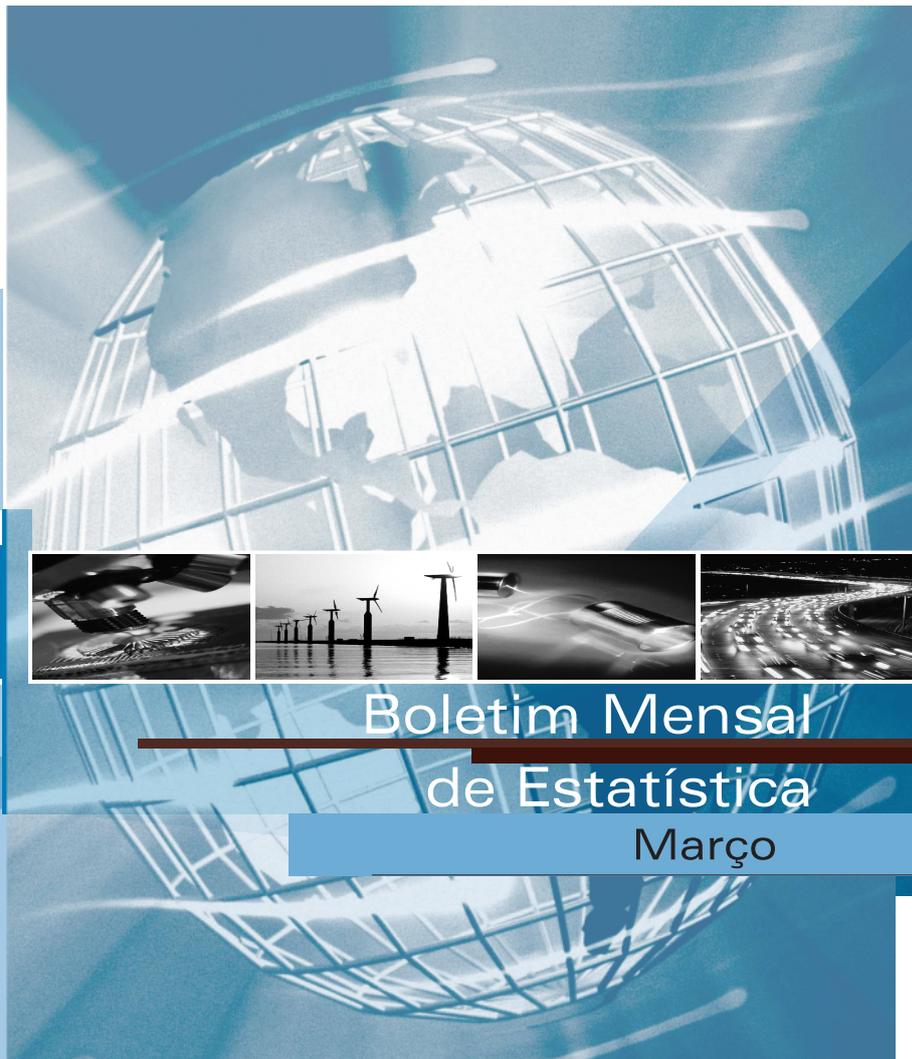




INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0032-5082



Boletim Mensal
de Estatística
Março

2017

Edição 2017



Estatísticas
oficiais



Título

Boletim Mensal de Estatística 2017

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Capa e Composição Gráfica

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082

Periodicidade Mensal



Sinais Convencionais

Valor com coeficiente de variação elevado	§
Valor confidencial	...
Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada	∅
Valor não disponível	x
Não aplicável	//
Quebra de série	⊥
Valor preliminar	Pe
Valor provisório	Po
Valor retificado	Rc
Valor revisto	Rv
Percentagem	%
Permilagem	‰

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

© INE, I.P. Lisboa · Portugal, 2017 *

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)



ÍNDICE

1. Destaques	5
1 - Síntese de Destaques.....	7
2. Contas Nacionais	23
2.1 - Contas nacionais trimestrais.....	25
2.2 - Contas nacionais trimestrais.....	26
3. População e Condições Sociais	27
3.1 - Movimento da população.....	29
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento.....	30
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações	32
3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada	33
3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade	33
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego).....	34
Evolução da taxa de desemprego	34
3.7 - Índice de preços no consumidor	35
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses	35
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas por regiões.....	36
Total de sessões efetuadas	36
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas segundo o país de origem	37
Total de espectadores/as.....	37
4. Agricultura, Produção Animal e Pesca.....	39
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas.....	41
Avicultura industrial - Produção de carne de frango.....	41
4.2 - Produção animal - Abate de gado.....	42
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal.....	42
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial.....	43
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	43
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal.....	43
4.5 - Pesca descarregada.....	44
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	45
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	46
Recolha de leite de vaca	46
5. Indústria e Construção	47
5.1 - Índice de produção industrial.....	49
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria.....	50
5.3 - Índice de emprego na indústria.....	51
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	52
5.5 - Licenciamento de obras.....	54
5.6 - Obras concluídas.....	55
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	56
5.8 - Índice de preços na produção industrial	57
6. Comércio Interno e Internacional	59
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio.....	61
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho.....	62
6.3 - Vendas de veículos automóveis novos.....	63
Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno e monovolumes) comerciais.....	63
6.4 - Evolução do Comércio Internacional.....	64
6.5 - Comércio Internacional - Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais.....	65
Comércio Internacional - Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais	65
6.6 - Comércio Internacional - Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	66
6.7 - Comércio Internacional - Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	67
6.8 - Comércio Internacional - Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	67

(continua)

ÍNDICE

(continuação)

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto	68
6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	68
6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	69
6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	69
7. Serviços	71
7.1 - Transportes ferroviários	73
7.2 - Transportes fluviais	73
7.3 - Transportes marítimos	74
Movimento de mercadorias no Continente	75
7.4 - Tráfego comercial	76
7.5 - Rendimento médio por quarto nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II	76
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência	77
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	78
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	78
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	78
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS	79
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	79
Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros	79
8. Finanças e Empresas	81
8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	83
8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	84
8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição	85
Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas	85
Capítulo 9. Comparações Internacionais	87
9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	89



1. Destaques

1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 11-03-17 e 12-04-17

Atividade dos Transportes – 4º Trimestre de 2016

Continuação do aumento na movimentação de mercadorias nos portos

No 4º trimestre de 2016 os portos marítimos nacionais registaram a entrada de 3 511 navios (3 100 de mercadorias e 411 de passageiros), traduzindo um aumento de 0,8% (+0,6% no 3ºT 2016). Em termos de dimensão (GT) verificou-se um acréscimo de 1,1% (+1,0% no trimestre anterior).

O movimento de mercadorias fixou-se em 23,4 milhões de toneladas, correspondendo a um aumento de 8,1% (+9,7% no 3ºT 2016).

O porto de Sines registou um aumento de 23,2% no movimento total de mercadorias (+21,0% no trimestre precedente), atingindo 12,4 milhões de toneladas, a que correspondeu 52,9% do movimento total de mercadorias nos portos nacionais.

Em sentido oposto, os portos de Leixões (4,3 milhões de toneladas movimentadas) e Lisboa (2,6 milhões) registaram diminuições de 7,3% e 4,3% (+3,0% e -7,2% no 3ºT 2016), as quais resultaram de reduções em outubro e novembro e de recuperação em dezembro.

Entre os demais principais portos, é de referir Aveiro com um aumento de 20,4% no movimento e, no polo oposto, Setúbal com uma taxa de variação praticamente simétrica (-20,8%)

Na totalidade dos portos, as mercadorias carregadas ascenderam a 9,7 milhões de toneladas (+10,0%), destacando-se Sines (4,9 milhões) com um aumento de 26,4%. Leixões (1,7 milhões de toneladas) e Lisboa (1,1 milhões) também evidenciaram aumentos nas mercadorias carregadas: +8,8% e +5,6%, respetivamente. No 4ºT 2016, entre os principais portos do Continente, apenas em Setúbal se verificou um decréscimo nas mercadorias carregadas (-26,9%).

Nas mercadorias descarregadas (13,8 milhões de toneladas) o aumento foi menor (+6,7%); Sines registou um aumento de 21,2% (total de 7,5 milhões de toneladas descarregadas) enquanto Leixões, Lisboa e Setúbal verificaram reduções (-15,7%, -10,6% e -9,2%, respetivamente).

O movimento internacional de mercadorias acelerou (+7,9%, face a +1,0% no trimestre precedente), atingindo 20,5 milhões de toneladas, do qual 56,3% em Sines (11,5 milhões de toneladas).

O tráfego nacional correspondeu ao movimento de 2,9 milhões de toneladas (+9,0%), do qual 28,9% em Sines e 27,9% em Leixões.

Os **resultados anuais preliminares de 2016** evidenciam um aumento de 5,1% na movimentação de mercadorias nos portos nacionais (+7,7% em 2015), as quais atingiram 91,3 milhões de toneladas. No movimento anual de mercadorias são de salientar as evoluções verificadas em Sines (+16,6%) e Ponta Delgada (+9,6%). Entre os portos com reduções de movimento, destacam-se Lisboa (-11,1%), Setúbal (-7,9%) e Leixões (-3,4%).

Aumentou o número de passageiros no rio Tejo

No 4º trimestre de 2016 o transporte por via fluvial atingiu 4,4 milhões de passageiros, repartindo-se entre 4,3 milhões em transporte nacional e 40,6 mil em travessias internacionais.

O movimento no rio Tejo, com um aumento de 3,4% (+6,2% no trimestre precedente), alcançou 4,1 milhões de passageiros, tendo correspondido a 94,5% do total de transporte por este modo.

Para o **total do ano de 2016**, os resultados preliminares evidenciam um aumento de 3,3% no movimento de passageiros no rio Tejo (total de 16,1 milhões), sendo ainda de referir os aumentos na Ria Formosa (+17,3%) e na Ria de Aveiro (+7,0%).

Passageiros nos aeroportos com aumento notável de 20,3%

No 4º trimestre de 2016, aterraram nos aeroportos nacionais 44,3 mil aeronaves em voos comerciais (+14,2%; +11,7% no 3ºT 2016).

Registaram-se crescimentos assinaláveis no número de aeronaves aterradas no Continente (+14,5%; +11,7% no 3ºT 2016), na Madeira (+15,1%; +7,8% no trimestre anterior) e nos Açores (+11,0%; após +14,6% no 3ºT 2016).

Em 2016 (resultados preliminares), registaram-se 188 mil aterragens de aeronaves em voos comerciais em Portugal, refletindo um crescimento de 12,0%, em aceleração face aos anos precedentes (+6,7% em 2015). Nos aeroportos nacionais, o movimento no 4º trimestre de 2016 traduziu-se em 10,6 milhões de passageiros (embarques, desembarques e trânsitos diretos), evidenciando um crescimento de 20,3% (+13,3% no 3ºT 2016), claramente acima das variações observadas nos trimestres dos últimos anos.

Em todos os principais aeroportos registaram-se aumentos relevantes no número de passageiros, designadamente em Lisboa (+20,0%; total de 5,6 milhões de passageiros), no Porto (+22,1%; 2,3 milhões), em Faro (+22,9%; 1,4 milhões), no Funchal (+16,5%; 681 mil) e em Ponta Delgada (+13,7%; 327 mil), sendo ainda de realçar os aumentos na Lajes (+20,2%) e no Porto Santo (+42,3%).

Relativamente ao **ano de 2016** (resultados preliminares), o movimento de passageiros totalizou 45,4 milhões (embarques, desembarques e trânsitos diretos), resultando num crescimento de 14,3%, acima dos anos anteriores (+11,0% em 2015 e +9,4% em 2014).

Cerca de 97,6% dos passageiros utilizaram voos de tráfego regular. Os movimentos de passageiros em voos internacionais corresponderam a 80,8% do tráfego regular.

As transportadoras aéreas nacionais concentraram 39,0% dos passageiros movimentados no 4º trimestre de 2016, reforçando assim a sua quota face ao 4ºT 2015 (+0,6 p.p.).

Em **2016**, os operadores nacionais transportaram 35,9% dos passageiros (-2,4 p.p.).

No 4º trimestre de 2016, o movimento nos aeroportos nacionais traduziu-se numa oferta de 13,4 milhões de lugares (+9,5%). No tráfego internacional essa oferta cifrou-se em 10,5 milhões de lugares (+13,1%).

A taxa de ocupação (passageiros/lugares) no 4º T situou-se em 77,9% para o total de movimentos.

Em **2016**, a oferta totalizou 57,8 milhões de lugares, com 78,5% de ocupação. Nos movimentos internacionais foram oferecidos 36,5 milhões de lugares (taxa de ocupação de 80,9%).

No 4º trimestre de 2016, registou-se o movimento de 42,0 mil toneladas de carga e correio nos aeroportos nacionais (+11,4%; +2,4% no 3ºT 2016), com crescimento quer nos desembarques (+9,5%) quer nos embarques (+13,1%).

No total do **ano de 2016** a carga e correio transportados por via aérea verificou um aumento de 1,9% (que sucede a -2,2% em 2015) e totalizou 150 mil toneladas.

Continuou o aumento nos passageiros transportados por ferrovia

No 4º trimestre de 2016 registaram-se mais 4,1% de passageiros transportados por modo ferroviário (+3,2% no 3ºT 2016), alcançando 34,5 milhões, aos quais corresponderam 1 035 milhões de passageiros-quilómetro (+5,5%; +4,8% no trimestre anterior).

Todos os meses do trimestre evidenciaram aumentos no número de passageiros e as variações mais acentuadas registaram-se em dezembro, quer no número de passageiros (+6,4%) quer relativamente a passageiros-quilómetro (+7,1%).

As deslocações suburbanas cresceram 3,7% (+3,2% no 3ºT 2016), cabendo-lhes 30,6 milhões de passageiros, o equivalente a 88,6% do total de passageiros transportados por comboio. Em termos de passageiros-quilómetro observou-se um acréscimo de 4,1% (+3,6% no 3ºT 2016), atingindo-se 564,9 milhões.

O maior aumento no número de passageiros ocorreu nas deslocações interurbanas (+7,1%; +2,9% no trimestre anterior), as quais totalizaram 3,9 milhões, tendo o respetivo número de passageiros-quilómetro aumentado 7,7%.

Em transporte internacional contabilizaram-se 49 mil passageiros e 23,8 milhões de passageiros-quilómetro, o equivalente a variações de +5,0% e -1,4%, respetivamente (-2,8% e -6,2% no 3ºT 2016).

As mercadorias transportadas por modo ferroviário no 4º trimestre do ano atingiram 2,6 milhões de toneladas, o que resultou numa diminuição de 4,4% (-10,1% no 3ºT 2016). Ainda assim, o respetivo volume de transporte evidenciou um aumento de 0,8% (-8,3% no 3ºT 2016), totalizando 664,1 milhões de toneladas-quilómetro.

Em termos anuais, os resultados preliminares de transporte ferroviário **em 2016** revelam um acréscimo de 2,7% no número de passageiros e um decréscimo de 6,5% no transporte de mercadorias, após variações de +1,7% e +7,9% em 2015, respetivamente.

Sistemas de metropolitano com aumento de passageiros

No último trimestre de 2016, o conjunto dos metropolitanos de Lisboa, Porto e Sul do Tejo transportaram 60,2 milhões de passageiros, conduzindo a um aumento de 4,3%¹ (+3,3% no 3ºT 2016). Todos os meses

¹ Taxa de variação com dados de 2015 revistos

do trimestre evidenciaram evoluções positivas, sendo de destacar dezembro relativamente ao Porto (+12,4%) e ao Metro do Sul do Tejo (+4,5%) e novembro no caso de Lisboa (+7,5%).

No 4º trimestre viajaram mais 5,0% de passageiros (+4,2% no 3ºT 2016) no metropolitano de Lisboa, o equivalente a 41,3 milhões de passageiros, cabendo-lhe uma taxa de utilização de 25,5% (+0,3 p.p.).

O metro do Porto transportou 15,9 milhões de passageiros, valor que representou um acréscimo de 2,6% (-0,03% no trimestre anterior), correspondendo-lhe uma taxa de utilização de 19,7% (+0,5 p.p.).

O número de passageiros transportados pelo Metro Sul do Tejo aumentou 3,2% (+8,1% no 3ºT 2016), fixando-se em 3,0 milhões, com 9,7% de taxa de utilização (+0,2 p.p.).

No **total do ano de 2016** (resultados preliminares) observou-se um aumento de 5,6% no número de passageiros transportados nos três sistemas de metropolitano (+4,6% em 2015) bem como um acréscimo de 5,3% nos passageiros-quilómetro (+4,4% em 2015).

Transporte rodoviário de mercadorias com decréscimo menos acentuado

No transporte rodoviário de mercadorias registou-se um movimento de 35,3 milhões de toneladas no 4º trimestre de 2016 (-3,2%) e apurou-se 7,7 mil milhões de toneladas-km (+11,4%). As mercadorias em transporte internacional tiveram um crescimento de 14,2% mas registou-se um decréscimo de 6,0% no transporte nacional. Este último teve uma representatividade de 83,7% do total (após 84,3% no 3ºT 2016 e 82,5% no 2ºT 2016).

O grupo de mercadorias dos “Produtos não energéticos das indústrias extrativas, ...” continuou a ser o mais representativo (24,1%, -0,9 p.p.). Os “produtos de agricultura, da produção animal, caça, silvicultura, ...” (9,9% do total) registaram uma diminuição de 1,9 p.p. no seu peso relativo, enquanto os “Produtos alimentares, bebidas e tabaco” (12,2%) ganharam maior relevância (+1,2 p.p.). Os “Outros produtos minerais não metálicos” (11,7%) também aumentaram a sua expressão (+1,2 p.p.).

Nos três principais países alvo de transporte internacional por parte dos transportadores portugueses, verificou-se um rácio mercadorias carregadas/descarregadas favorável quanto a França (153,2%) e Alemanha (112,4%), ao contrário do observado relativamente a Espanha (81,8%) e aos outros países da União Europeia (71,7%).

No **ano de 2016** (resultados preliminares), o transporte rodoviário de mercadorias registou uma diminuição de 4,1%, em resultado da diminuição do transporte nacional (-6,1%). Em toneladas-km, houve um aumento do volume de transporte (+6,3%) devido ao crescimento do transporte internacional (+12,4%).

Atividade Turística – janeiro de 2017

Hóspedes e dormidas aceleraram face a dezembro

Em janeiro de 2017, a hotelaria alojou 984,6 mil hóspedes que proporcionaram 2,4 milhões de dormidas (+14,0% e +12,6%, respetivamente), acelerando face aos resultados de dezembro (+8,1% e +10,6%).

Estes aumentos, comparativamente com o 4º trimestre de 2016, foram menos expressivos no caso dos hóspedes (+11,7% nos últimos 3 meses do ano anterior), mas aproximados aos das dormidas (+12,8% naquele trimestre).

As dormidas em hotéis apresentaram um crescimento de 15,3% e corresponderam a 71,7% do total. O aumento de dormidas nas Pousadas foi significativo (+37,1%) face a dezembro (+17,0%).

Dormidas de não residentes com aumentos expressivos

O mercado interno contribuiu com 721,7 mil dormidas (+2,4%), mantendo a tendência de desaceleração dos últimos dois meses.

Os mercados externos apresentaram crescimento expressivo, com um aumento de 17,6% em janeiro (1,7 milhões de dormidas), sucedendo a +14,0% em dezembro e +19,2% em novembro.

Principais mercados com evolução marcadamente positiva

Os treze principais mercados emissores² representaram 80,8% do total das dormidas de não residentes e apresentaram evolução positiva generalizada.

As dormidas de residentes no Reino Unido desaceleraram em janeiro (+5,2%), face a aumentos significativos em novembro (+13,5%) e dezembro (+15,5%). O peso relativo deste mercado foi 19,9% em janeiro (22,3% em janeiro de 2016).

A Alemanha (14,0% do total) registou um crescimento de 16,2%, após +10,1% em dezembro.

O mercado espanhol voltou a crescer (+11,9%), depois do decréscimo de 3,4% em dezembro, e representou 8,8% do total de dormidas.

Tal como nos meses anteriores, o Brasil destacou-se, com um crescimento de 62,0% em janeiro, tendo sido o terceiro maior mercado neste mês, com 8,9% do total das dormidas de não residentes. São também de

² Com base nos resultados preliminares de dormidas em 2017

destacar as evoluções dos Estados Unidos (+39,9%), Irlanda (+39,1%), Países Baixos (+20,3%), Suíça (+16,2%) e França (+14,4%).

Dormidas aumentaram em todas as regiões com destaque para AM Lisboa

As dormidas aumentaram em todas as regiões, mais acentuadamente na AM Lisboa (+20,8%), Alentejo (+12,3%) e Algarve (+11,6%). O principal destino foi a AM Lisboa (31,9% do total), com aumento de quota (+2,2 p.p. face a janeiro de 2016), secundado pelo Algarve (20,1%) e RA Madeira (19,0%).

A evolução do mercado interno atingiu maior expressão na RA Açores (+10,0%), sendo também de assinalar a AM Lisboa (+7,8%) e o Alentejo (+5,2%). O Norte apresentou um decréscimo de 3,6%, mas manteve-se como a segunda região com maior procura por parte dos residentes (24,7%) depois da AM Lisboa (28,1%).

Os mercados externos apresentaram crescimentos expressivos no continente, destacando-se as regiões do Alentejo (+32,1%), AM Lisboa (+26,2%), Norte (+22,9%) e Centro (+21,3%). A AM Lisboa manteve-se como a região com maior procura por parte dos não residentes (33,6%), seguida pela RA Madeira (25,1%) e Algarve (24,0%).

Estada média reduziu-se

A estada média (2,43 noites) reduziu-se em 1,2%, variação mais notória nas Regiões Autónomas (-4,8% na RA Açores e -4,4% na RA Madeira). O Algarve (4,26 noites) foi a única região que apresentou crescimento neste indicador (+3,6%).

Taxa de ocupação com aceleração

A taxa líquida de ocupação-cama (28,8%) teve uma variação de +2,7 p.p., acelerando face ao mês anterior (+1,7 p.p. em dezembro).

As taxas de ocupação mais elevadas ocorreram na RA Madeira (53,8%) e na AM Lisboa (38,8%), que foram também as regiões com maiores aumentos deste indicador (+3,6 p.p. e 5,7 p.p., respetivamente).

O Alentejo (17,0%) e o Centro (17,5%) apresentaram as taxas de ocupação mais baixas.

Proveitos com aumento marcante

Os proveitos totais atingiram 123,0 milhões de euros e os de aposento 84,1 milhões de euros (+18,1% e +17,2%, respetivamente), acelerando face ao mês anterior (+14,9% e +15,7%).

Todas as regiões evidenciaram aumentos nos proveitos, com destaque para a AM Lisboa (+22,4% nos proveitos totais e +22,9% nos de aposento) e o Algarve (+19,0% e +15,1%).

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 22,1 euros, correspondendo a um aumento de 14,0%, superior ao de dezembro de 2016 (+10,1%).

AM Lisboa e RA Madeira apresentaram maior rentabilidade média por quarto disponível (36,0 € e 35,4 €, respetivamente). Os aumentos mais significativos no RevPAR ocorreram na AM Lisboa (+17,4%), Norte (+14,9%) e Algarve (+12,2%).

Os hotéis de cinco estrelas registaram 41,8€ de RevPAR (+8,3%) e as Pousadas 31,3€ (+23,7%). É ainda de destacar o aumento de RevPAR apresentado pelos hotéis de quatro estrelas (+18,1%), o qual atingiu 26,3€ em janeiro.

Parques de campismo e colónias de férias

Em janeiro de 2017, os parques de campismo receberam 42,3 mil campistas (-0,4%) que proporcionaram 194,4 mil dormidas (+4,3%). Para o aumento das dormidas contribuiu principalmente o mercado interno (+10,6%), uma vez que o mercado externo apresentou crescimento residual (+0,4%). A estada média foi 4,59 noites (+4,7%).

As colónias de férias e pousadas da juventude registaram 11,2 mil hóspedes (-22,2%) e 21,7 mil dormidas (-13,6%). O mercado interno concentrou 77,3% das dormidas totais e decresceu 12,6%, enquanto os mercados externos decresceram 16,9%. A estada média (1,94 noites) aumentou 11,0%, com o contributo positivo apenas dos residentes (+14,3%).

Balança Alimentar Portuguesa 2012-2016

Disponibilidades alimentares por adulto são quase duas vezes o consumo recomendado

As disponibilidades alimentares para consumo no período 2012-2016 continuam a evidenciar uma oferta alimentar excessiva e desequilibrada que tem vindo a afastar-se progressivamente do padrão alimentar mediterrânico, ainda que na última década se tenham observado algumas melhorias. Com um aporte calórico médio de 3 834 Kcal, quase suficiente para suprir as necessidades de consumo recomendadas de 2 adultos, a oferta alimentar revela desequilíbrios quando comparada com o padrão alimentar recomendado

pela Roda dos Alimentos: excesso de oferta de produtos alimentares do grupo da “Carne, pescado e ovos” e “Óleos e Gorduras” e défice de “Hortícolas”, “Frutos” e “Leguminosas secas”.

Este quinquénio ficou marcado pelo último ciclo recessivo, com epicentro em 2012, o que levou a que a generalidade dos grupos alimentares apresentasse disponibilidades inferiores às apuradas no período 2008-2011. Entre as exceções destacam-se os peixes salgados secos, cujo consumo aparente até foi reforçado.

Tendo em conta os valores de referência diários de vitaminas e minerais para um adulto, verifica-se que as disponibilidades diárias *per capita* destes microconstituintes estão acima destes limiares.

A Balança Alimentar Portuguesa (BAP) é um instrumento analítico de natureza estatística baseado na oferta de alimentos, enquadrando as disponibilidades alimentares e a respetiva evolução em Portugal, em termos de produtos, nutrientes e calorias.

Neste Destaque, o INE atualiza e divulga a BAP para o período 2012-2016, alargando o âmbito de análise aos micronutrientes e recorrendo, sempre que se justifique, à comparação com a edição anterior (2008-2011). Para uma análise mais aprofundada recomenda-se a leitura da publicação “*Balança Alimentar Portuguesa 2012-2016*”, divulgada em simultâneo com este destaque. No portal do INE está disponível um conjunto de indicadores estatísticos harmonizados e comparáveis sobre a BAP para o período de 1990 a 2016.

I. RODA DOS ALIMENTOS

As disponibilidades alimentares *per capita* no período 2012-2016 diminuíram 2,7% face ao período 2008-2011, para o qual não será alheia a recessão da economia portuguesa ocorrida entre 2011 e 2013. Com um aporte calórico médio de 3 834 Kcal, suficiente para suprir as necessidades de consumo recomendadas de 2 adultos, a oferta alimentar revela desequilíbrios quando comparada com o padrão alimentar recomendado pela Roda dos Alimentos: excesso de oferta de produtos alimentares dos grupos da “Carne, pescado e ovos” e “Óleos e Gorduras” e défice de “Hortícolas”, “Frutos” e “Leguminosas secas”. De referir que estes resultados já se verificavam em edições anteriores da Balança Alimentar Portuguesa.

No quinquénio 2012-2016, em média, estavam disponíveis para consumo, 8,6 milhões de toneladas de alimentos brutos, exceto bebidas (8,8 milhões de toneladas no período 2008-2011). A sua conversão em calorias revela um aporte calórico médio de 3 834 kcal (3 938 kcal no período 2008-2011), com um mínimo de 3 811 Kcal em 2012 (o nível mais baixo desde 2005) e um máximo de 3 895 kcal em 2016.

A informação apurada pela BAP, quando comparada com o padrão alimentar recomendado pela Roda dos Alimentos revela, uma vez mais, uma distorção do padrão das disponibilidades face ao recomendado.

Os grupos de produtos alimentares, considerando o ano de 2016 como referência, que revelam desvios mais significativos são, por excesso, o consumo aparente de “Carnes, pescado e ovos” com 11,5 p.p. acima do consumo recomendado e, no polo oposto, a oferta disponível para os grupos “Frutos” e “Hortícolas”, com disponibilidades deficitárias de 7,3 p.p. e 6,8 p.p., respetivamente.

Salienta-se ainda os desvios positivos, face à roda dos alimentos, dos grupos alimentares “Cereais, raízes e tubérculos” e “Óleos e gorduras” e os desvios negativos das “Leguminosas secas” e do “Leite e produtos lácteos”.

II. DISPONIBILIDADES DIÁRIAS DE PRODUTOS ALIMENTARES

No quinquénio 2012-2016 cada residente em território nacional tinha, em média, disponível diariamente para consumo, 213,3 g de carne, 54,3 g de pescado, ½ ovo, 332,7 g de leite e produtos lácteos, 338,7 g de cereais, 217,1 g de batata, 288,2 g de hortícolas, 222,2 g de frutos, 8,0 g de leguminosas secas, 102,9 g de óleos e gorduras, 73,6 g de açúcar, 23,7 g de produtos estimulantes, 547,7 ml de bebidas não alcoólicas e 266,7 ml de bebidas alcoólicas.

No quinquénio 2012-2016 foram várias as ocorrências com impacto nas disponibilidades alimentares, nomeadamente: o facto de compreender um período recessivo da economia portuguesa (2011-2013); a extinção do regime de quotas leiteiras; o embargo da Rússia à carne europeia; a aplicação da Diretiva Bem-Estar animal; as ações de sensibilização para hábitos de alimentação mais saudável.

No quinquénio 2012-2016, a média das disponibilidades alimentares foi, para a maioria dos produtos, inferior às do período 2008-2011, tendo-se registado em 2012 o nível mais baixo. Assistiu-se a uma redução do consumo aparente de carne, pescado, cereais e óleos e gorduras. Em contrapartida, aumentaram as disponibilidades dos produtos frescos (hortícolas e fruta), batata, leguminosas secas, açúcar e produtos estimulantes (café e chocolate). Imunes ao ciclo recessivo estiveram as disponibilidades alimentares dos peixes salgados secos, que inclusivamente reforçaram as suas disponibilidades no grupo do pescado e o escoamento de cereais para a indústria de alimentos compostos para animais, que se manteve em níveis idênticos ao passado.

A alteração de hábitos alimentares e a extinção do regime de quotas leiteiras agravaram a redução do consumo aparente de leite, a situação de seca em 2012 reduziu ainda mais as disponibilidades de carne e os limites à captura de sardinha impostos no quadro das medidas de gestão adotadas para este recurso



tiveram forte impacto na evolução das capturas de pescado. Para alguns dos produtos alimentares, o nível de disponibilidades manteve-se mas aumentaram as exportações, nomeadamente: o milho, uma das mais importantes culturas arvenses em Portugal beneficiou de novas áreas de regadio do perímetro de rega do Alqueva, o que fez disparar a produção; os cereais de outono/inverno, pela aposta na qualidade e os ovos com a entrada em funcionamento de unidades produtivas de maior dimensão na sequência do processo de adaptação de gaiolas melhoradas para dar cumprimento à legislação comunitária relativa à proteção das galinhas poedeiras.

III. CONTRIBUIÇÃO DAS DISPONIBILIDADES ALIMENTARES PARA O FORNECIMENTO DE MACRONUTRIENTES, ENERGIA E MICRONUTRIENTES

No período 2012-2016, a oferta alimentar disponível em macronutrientes equivalia a 122,3 g/hab/dia de proteínas, 149,3 g/hab/dia de gorduras, 454,7 g/hab/dia de hidratos de carbono.

Tendo em conta que, para manter um padrão alimentar saudável, os hidratos de carbono devem contribuir com 55-75%³ para o aporte calórico das disponibilidades alimentares, as gorduras com 15-30%¹ e as proteínas com 10-15%¹, a contribuição energética das gorduras calculada pela BAP foi de 35,3% em 2016 (34,9% em 2012), valor superior ao limite máximo recomendado para o consumo. Já a contribuição dos hidratos de carbono foi de 47,0% nesse ano (47,8% em 2012), situando-se abaixo do intervalo recomendado. As proteínas apresentaram uma contribuição energética de 12,8% em 2016 (12,7% em 2012), dentro do intervalo recomendado.

Realça-se, no entanto, que estas proporções estão referenciadas a um aporte calórico de 3 895 kcal (2016) pelo que, quando reportadas a um plano alimentar que corresponda à média da dose diária de calorias recomendadas (2 000 kcal/hab/dia) e tendo em conta que a ingestão de proteína de referência é de 50 gramas, de gorduras 70 gramas e de hidratos de carbono 260 gramas, os montantes calculados na BAP em 2016 estão claramente acima desses valores de referência em valor absoluto em todos os macronutrientes (proteínas: 124,9 g/hab/dia; gorduras: 152,8 g/hab/dia; hidratos de carbono: 458,0 g/hab/dia).

Tendo em conta os valores de referência diários de vitaminas e minerais para um adulto, verifica-se que as disponibilidades diárias *per capita* destes microconstituintes apuradas pela BAP em 2016 estão acima desses limiares. Apenas no caso da vitamina D, as quantidades apuradas estão ligeiramente abaixo, o que indica um défice desta vitamina nas disponibilidades alimentares, no entanto esta é sintetizada no organismo humano pela exposição da pele ao sol.

As quantidades de Sódio apuradas pela BAP referem-se ao mineral existente naturalmente nos alimentos e não inclui o adicionado sob a forma de sal. Considerando o limite máximo recomendado pela OMS de 2 000 mg de Sódio, equivalente a 5 gramas de sal, as disponibilidades alimentares são reponsáveis por mais de metade do limite recomendado (1 194,5 mg/hab/dia em 2016).

IV. DIETA MEDITERRÂNICA

Padrão das disponibilidades alimentares afasta-se do ideal de dieta mediterrânica, sendo contudo esse afastamento menor nos anos da crise económica.

Com a alteração dos hábitos alimentares, é importante verificar a adesão do padrão das disponibilidades alimentares para consumo face à dieta mediterrânica.

Para o efeito, procedeu-se ao cálculo do *Mediterranean Adequacy Index* (MAI) (Índice de Adesão à Dieta Mediterrânica) que mede o grau de adesão ao padrão alimentar mediterrânico e que foi proposto pela primeira vez por Fidanza et al⁴. Este índice resulta do quociente entre a percentagem de energia proveniente de grupos de alimentos tipicamente mediterrânicos pela percentagem de energia fornecida por grupos de alimentos designados como não mediterrânicos.

Um índice superior a 1 revela uma predominância de calorias provenientes de produtos ditos mediterrânicos. Assim, quanto maior for o índice, mais o padrão das disponibilidades alimentares se aproxima do ideal do padrão alimentar mediterrânico.

O grau de adesão à dieta mediterrânica revela que a oferta de alimentos para consumo tem vindo progressivamente a afastar-se deste padrão alimentar, ainda que nos anos mais recentes se tenham observado algumas melhorias. No quinquénio 2012-2016 a maior aproximação ao padrão da dieta mediterrânica ocorreu em 2012, epicentro do período de recessão económica que o país atravessou. Nos anos de 2013 e 2014, o índice voltou a baixar, devido ao decréscimo de 2,3% das calorias provenientes dos produtos típicos da Dieta Mediterrânica, principalmente azeite e cereais e ao aumento de 2,3% das calorias provenientes dos restantes produtos (carne e alimentos ricos em açúcar). A evolução do índice no período

³ Recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) no âmbito do *Joint WHO/FAO Expert Consultation*.

⁴ - Alberti A., Fruttini D., Fidanza F. (2009) - The Mediterranean Adequacy Index: Further confirming results of validity. *Nutrition, Metabolism & Cardiovascular Diseases* (2009) 19, 61-66.

pós 2014 reflete um aumento de calorias proveniente dos produtos típicos da dieta mediterrânica (+3,9%), superior ao dos outros produtos (+1,6%).

Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (Base 2011) – 4º Trimestre de 2016

Capacidade de financiamento da economia aumenta

A capacidade de financiamento da economia situou-se em 1,5% do Produto Interno Bruto (PIB) no ano terminado no 4º trimestre de 2016, mais 0,3 pontos percentuais (p.p.) que a observada no trimestre anterior. A poupança bruta aumentou 1,7%, verificando-se um aumento do Rendimento Disponível Bruto (RDB) da nação superior ao acréscimo da despesa de consumo final da economia. O Rendimento Nacional Bruto (RNB) registou uma taxa de variação de 1,1%, superior em 0,4 p.p. à taxa de variação do PIB, refletindo a melhoria do saldo dos rendimentos de propriedade com o exterior.

A taxa de poupança das Famílias fixou-se em 4,4%, menos 0,2 p.p. que no trimestre precedente, refletindo um crescimento ligeiramente mais elevado da despesa de consumo final comparativamente com o do rendimento disponível (1,0% e 0,8%, respetivamente). A capacidade de financiamento das famílias passou de 1,2% para 0,8% do PIB no 4º trimestre de 2016, enquanto os saldos das sociedades não financeiras e das sociedades financeiras representavam 0,4% e 2,2% do PIB, respetivamente.

A necessidade de financiamento das Administrações Públicas (AP) diminuiu 1,7 p.p., passando de 3,8% do PIB no ano acabado no 3º trimestre de 2016 para 2,1%. Esta diminuição resultou do efeito conjugado do aumento de 0,7% da receita e de uma redução de 3,0% da despesa. Tomando como referência valores trimestrais e não o ano acabado no trimestre, o saldo das AP situou-se em cerca de 49,9 milhões de euros no 4º trimestre de 2016, correspondendo a 0,1% do PIB (-6,8% em igual período do ano anterior).

Considerando o conjunto do ano 2016, o saldo global das AP fixou-se em -3807,3 milhões de euros, correspondente a -2,1% do PIB (-4,4% do PIB em 2015).

Estatísticas do Comércio Internacional – fevereiro de 2017

As exportações e importações aumentaram 9,0% e 8,9%, respetivamente, em termos nominais

Em fevereiro de 2017, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de, respetivamente, +9,0% e +8,9% (+19,1% e +22,4% em janeiro de 2017, pela mesma ordem). Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações cresceram 5,5% e as importações aumentaram 4,0% (respetivamente +16,6% e +15,1% em janeiro de 2017).

O défice da balança comercial de bens situou-se em 746 milhões de euros em fevereiro de 2017, representando um aumento de 58 milhões de euros face ao mês homólogo de 2016. Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* a balança comercial atingiu um saldo negativo de 456 milhões de euros, que corresponde a uma redução de 35 milhões de euros em relação ao mesmo mês de 2016.

No trimestre terminado em fevereiro de 2017, as exportações e as importações de bens aumentaram respetivamente 13,3% e 14,7% face ao período homólogo.

Em 2016 as exportações de bens aumentaram 1,0% e as importações de bens cresceram 1,3% face ao ano anterior. O mercado espanhol foi o que mais contribuiu para o aumento global das exportações, enquanto nas importações foi a Rússia, devido à aquisição de combustíveis. Em termos dos bens transacionados, em 2016 destaca-se o aumento das exportações de *Bens de consumo* e das importações de *Material de transporte*. Em sentido contrário, continuaram a registar-se reduções significativas nas transações de combustíveis.

Efetivamente, excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações atingiram um crescimento de 2,5% e as importações de 4,9%.

Resultados globais

Em fevereiro de 2017, em termos das variações homólogas mensais, as exportações cresceram 9,0% (+19,1% em janeiro de 2017), sobretudo em resultado das exportações para os países Extra-UE que cresceram 29,9% (+32,9% em janeiro de 2017). De igual modo, as importações aumentaram 8,9% (+22,4% em janeiro de 2017), devido à evolução registada em ambos os tipos de comércio: +4,9% no Comércio Intra-UE (+16,9% em janeiro de 2017) e +24,7% no Comércio Extra-UE (+41,3% em janeiro de 2017).

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* e em termos homólogos, as exportações aumentaram 5,5% e as importações cresceram 4,0% (respetivamente +16,6% e +15,1% em janeiro de 2017).

Face ao mês anterior, as exportações cresceram 0,2%, em resultado do aumento registado nas exportações Extra-UE, dado que no Comércio Intra-UE se verificou uma redução. Diferentemente, as importações registaram uma diminuição de 3,9%, essencialmente em resultado da redução registada nas importações de países fora da UE.

No trimestre terminado em fevereiro de 2017, as exportações aumentaram 13,3% e as importações 14,7% face ao período homólogo (respetivamente +12,9% e +14,7% no trimestre terminado em janeiro de 2017). Em fevereiro de 2017, o défice da balança comercial atingiu 746 milhões de euros, o que representa um aumento de 58 milhões de euros em relação ao mesmo mês de 2016. Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em fevereiro de 2017 o saldo da balança comercial situou-se em -456 milhões de euros, face a -491 milhões de euros registados em fevereiro de 2016.

Grandes Categorias Económicas de Bens

Nas exportações de bens, em fevereiro de 2017 todas as grandes categorias económicas registaram aumentos face ao mês homólogo de 2016, destacando-se o acréscimo verificado nos *Combustíveis e lubrificantes* (+79,8%), essencialmente *Produtos transformados*. Em fevereiro de 2017, apenas as importações de *Bens de consumo* diminuíram em relação ao mesmo mês de 2016. Tal como nas exportações, evidencia-se claramente o aumento das importações de *Combustíveis e lubrificantes* (+63,0%), sobretudo *Produtos primários*.

Principais países clientes/fornecedores

Em fevereiro de 2017, tendo em conta os principais países de destino em 2016, apenas três países registaram reduções nas exportações em comparação com o mesmo mês de 2016: Alemanha, Bélgica e Países Baixos. Nos restantes principais países verificaram-se aumentos, salientando-se os crescimentos das exportações para Espanha, Estados Unidos e Angola (+10,0%, +53,5% e +61,1%, respetivamente). Nas importações, em fevereiro de 2017 e no âmbito dos maiores países fornecedores em 2016, o maior destaque vai para o acréscimo registado nas importações com origem na Rússia (justificado pela importação de *Óleos brutos de petróleo e Fuelóleo*), seguindo-se as importações provenientes de Espanha e Alemanha.

Índices de Valor Unitário do Comércio Internacional de Bens

Dando cumprimento ao calendário de divulgação definido para a informação dos Índices Trimestrais de Valor Unitário do Comércio Internacional, divulgam-se neste destaque os resultados do 4º trimestre de 2016 a 70 dias, que atualiza a informação a 40 dias divulgada no destaque anterior. Os resultados apurados confirmam o verificado na primeira versão dos dados. O índice de valor unitário das importações apresentou, pela primeira vez desde o 1º trimestre de 2014, uma taxa de variação homóloga positiva. Desta forma, a perda de termos de troca (preço relativo das exportações em termos das importações) registada no 3º trimestre de 2016, acentuou-se no 4º trimestre.

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – fevereiro de 2017

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova apresentou ligeiro abrandamento

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, no Continente, foi 2,0% em fevereiro, 0,1 pontos percentuais inferior ao verificado no mês anterior. O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, no Continente, apresentou uma taxa de variação homóloga de 2,1% (1,8% em janeiro).

1. Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, no Continente, fixou-se em 2,0% em fevereiro, 0,1 p.p. inferior ao observado no mês de janeiro. A desaceleração da taxa de variação homóloga reflete a quebra verificada em ambos os fatores de produção, especialmente nos *Materiais*, que passou de uma variação homóloga de 2,1% em janeiro para 1,8% em fevereiro. No mês em análise, a componente da *Mão-de-obra* apresentou uma variação de 2,1% (2,2% no mês anterior). As variações homólogas dos índices relativos a *Apartamentos* e *Moradias* fixaram-se nos 1,9% e 2,1%, respetivamente. Quando comparadas com as taxas observadas em janeiro, ambos os índices registaram decréscimos de 0,2 pontos percentuais.

2. Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, no Continente, registou uma variação homóloga de 2,1% em fevereiro, valor superior em 0,3 p.p. face ao registado no mês anterior. O índice da componente *Produtos* manteve a mesma variação verificada no mês precedente (-1,0%). A componente *Serviços* subiu 0,4 pontos percentuais, fixando-se em 3,1%. Por região NUTS II do Continente, e pelo segundo mês consecutivo, todas as regiões apresentaram taxas de variação homólogas positivas, exceto o *Alentejo*, onde se verificou uma variação nula.

Índice de Preços no Consumidor – março de 2017

Taxa de variação homóloga do IPC situou-se em 1,4%

A variação homóloga do IPC passou de 1,6% em fevereiro para 1,4% em março de 2017, refletindo sobretudo a desaceleração dos preços dos combustíveis. O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação homóloga de 0,6%, taxa idêntica à do mês anterior.

A variação mensal do IPC foi 1,8% (-0,2% no mês anterior e 1,9% em março de 2016). A variação média dos últimos doze meses registou uma taxa de 0,8%, valor superior em 0,1 p.p. ao registado no mês anterior. O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma variação homóloga de 1,4%, valor inferior em 0,2 p.p. ao verificado no mês anterior e inferior em 0,1 p.p. ao estimado pelo Eurostat para a área do Euro (em fevereiro a taxa variação homóloga do IHPC português foi 0,4 p.p. inferior à do IHPC da área do Euro). O IHPC registou uma variação mensal de 2,0% (-0,2% no mês anterior e 2,2% em março de 2016) e a taxa de variação média dos últimos doze meses foi 0,9% (valor superior em 0,1 p.p. ao registado no mês anterior).

Índice de Preços na Habitação – 4º Trimestre de 2016

Taxa de variação média anual do índice de preços da habitação foi 7,1% em 2016

Em 2016, o Índice de Preços da Habitação apresentou uma variação média anual de 7,1%. O ritmo de crescimento observado em 2016 foi superior em 4 pontos percentuais ao observado em 2015, verificando-se um crescimento médio dos preços dos alojamentos existentes (8,7%) superior ao dos alojamentos novos (3,3%).

Varição homóloga

No quarto trimestre de 2016, a taxa de variação homóloga do IPHab voltou a fixar-se nos 7,6%, mantendo a taxa de crescimento do trimestre transato. Os alojamentos existentes, tal como tem vindo a verificar-se desde o último trimestre de 2014, voltaram a evidenciar um aumento dos preços (9,2%) mais expressivo do que os alojamentos novos (3,5%).

Varição trimestral

Por comparação com o trimestre anterior, o IPHab apresentou uma taxa de variação de 1,2%, menos 0,1 p.p. face ao terceiro trimestre. Por categoria, os alojamentos existentes registaram um aumento nos preços que foi semelhante ao observado nos alojamentos novos, 1,2% e 1,0%, respetivamente.

Varição média anual

A variação média anual no quarto trimestre de 2016 (variação correspondente à variação média dos últimos quatro trimestres relativamente aos quatro trimestres homólogos) foi 7,1%, mais do dobro da observada em 2015 (3,1%) e a taxa mais elevada da série disponível.

Indicador do número e do valor de vendas de alojamentos familiares

Em 2016 foram transacionados 127 106 alojamentos, um número muito próximo do máximo (da série disponível) registado em 2010 (129 950). O valor das vendas de alojamentos ascendeu a aproximadamente 14,8 mil milhões de euros em 2016, mais 2,3 mil milhões do que o registado no ano transato. A Área Metropolitana de Lisboa concentrou neste ano 44 311 transações o que representa um novo máximo na série disponível, tanto em termos absolutos como no que respeita à quota relativa regional (34,9%).

Índices de Preços na Produção Industrial – fevereiro de 2017

Taxa de variação homóloga do Índice de Preços na Produção Industrial situou-se em 4,0%

A taxa de variação homóloga do Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) situou-se em 4,0% em fevereiro (3,7% no mês anterior). Excluindo o agrupamento de *Energia* o índice aumentou 0,8% (0,2% no mês precedente). A variação mensal do índice agregado foi -0,8% (-1,1% em fevereiro de 2016).

Varição homóloga

Em termos homólogos, o IPPI aumentou 4,0% em fevereiro (variação de 3,7% em janeiro). A variação do índice agregado foi fortemente influenciada pelo agrupamento de *Energia*, cujo contributo para o índice

global foi 3,4 pontos percentuais (p.p.), em resultado de uma taxa de variação homóloga de 18,6% (18,8% no mês anterior). Excluindo este agrupamento, os preços na produção industrial aumentaram 0,8% (0,2% em janeiro). O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma variação homóloga de 3,5% (2,4% no mês anterior), da qual resultou um contributo de 3,1 p.p. para a variação do índice total.

Variação mensal

Em fevereiro, o IPPI apresentou uma variação mensal de -0,8%, depois de em janeiro ter registado um aumento de 2,0% (variação de -1,1% no período homólogo). O índice do agrupamento de *Energia*, com uma taxa de variação de -4,3% (-4,1% em fevereiro do ano anterior), apresentou o contributo mais relevante (-0,9 p.p.) para a redução observada no índice agregado. Nas secções, o principal contributo para a variação total (-1,1 p.p.) foi dado pela *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio*, cuja variação mensal se situou em -11,0%, após o aumento de 12,5% em janeiro (variação de -5,8% em fevereiro de 2016). O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* passou de uma taxa de variação de 1,0% em janeiro, para 0,3% em fevereiro (-0,7% em igual mês de 2016) e contribuiu com 0,3 p.p. para a variação total.

Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – fevereiro de 2017

Produção na Construção acelerou

O índice de produção na construção registou uma taxa de variação homóloga de 2,0% (0,8% em janeiro). O índice de emprego aumentou 2,4% e o de remunerações diminuiu 0,5%, (2,6% e 0,1%, no mês anterior, pela mesma ordem).

Produção

O índice de produção na construção apresentou, em fevereiro, uma taxa de variação homóloga de 2,0%, 1,2 pontos percentuais (p.p.) superior ao observado no período anterior. O segmento da *Construção de Edifícios* foi determinante para a evolução positiva da atividade, ao registar uma taxa de variação homóloga de 4,3% (3,0% em janeiro), tendo contribuído com 2,6 (p.p.) para a variação do índice agregado. A *Engenharia Civil* manteve variação negativa (-1,5%), embora recuperando 1,0 p.p. face ao registado em janeiro, contribuindo com -0,6 p.p. para o índice total.

Emprego

O índice de emprego no setor da construção cresceu 2,4% em termos homólogos (2,6% em janeiro). Quando comparado com o mês anterior, o índice de emprego registou uma taxa de variação de 0,2% (variação de 0,3% em fevereiro de 2016).

Remunerações

O índice das remunerações efetivamente pagas registou, em fevereiro, uma variação homóloga de -0,5% (0,1% em janeiro). Face ao mês anterior, o índice das remunerações aumentou 0,6% (1,2% em fevereiro de 2016).

Índices de Produção Industrial – fevereiro de 2017

Índice de Produção Industrial abrandou

O índice de produção industrial apresentou uma variação homóloga de 2,1% em fevereiro (3,4% em janeiro). A variação homóloga da secção das *Indústrias Transformadoras* foi 1,6% (valor idêntico ao observado no mês anterior).

Variação homóloga

O índice de produção industrial registou uma variação homóloga de 2,1%, 1,3 pontos percentuais (p.p.) inferiores à observada em janeiro. O contributo do agrupamento de *Energia* (1,6 p.p.) foi o mais influente para a variação do índice agregado, resultante de uma taxa de variação de 9,7% (14,0% no mês anterior). Os agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Consumo* apresentaram igualmente contributos positivos, de 0,9 p.p. e de 0,3 p.p., respetivamente, originados por variações homólogas de 2,3% e 1,0% (2,9% e -3,0% em janeiro) pela mesma ordem. O agrupamento de *Bens de Investimento* registou a única taxa de variação negativa (-4,5%, 6,8% no mês anterior), da qual resultou um contributo de -0,7 p.p.

Varição mensal

O índice de produção industrial registou uma variação mensal de -0,7% em fevereiro (0,4% em janeiro). O agrupamento de *Energia* foi o que mais contribuiu para a variação negativa do índice total (-0,4 p.p.), em resultado de uma variação mensal de -2,2% (-2,6% no mês anterior). Os agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Investimento* apresentaram ambos contributos de -0,2 p.p., originados por variações mensais de -0,6% e -1,4%, respetivamente, (3,6% e -3,7% em janeiro, pela mesma ordem).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – fevereiro de 2017

Índice de Vendas no Comércio a Retalho abrandou

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga de 1,9% em fevereiro (2,2% no mês anterior). O índice de remunerações passou de uma variação homóloga de 4,4% em janeiro para 3,7% em fevereiro. Os índices de emprego e de número de horas trabalhadas, ajustadas de efeitos de calendário, apresentaram taxas de variação de 3,2% e 4,6%, respetivamente (2,2% e 3,4% em janeiro, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios no comércio a retalho abrandou 0,3 pontos percentuais (p.p.) face a janeiro, registando uma variação homóloga de 1,9% em fevereiro. Este abrandamento foi influenciado pelo agrupamento de *Produtos não Alimentares*, que passou de uma variação homóloga de 3,9% em janeiro para 3,3% em fevereiro. O índice do agrupamento de *Produtos Alimentares* registou uma variação homóloga igual à do mês anterior (-0,1%). Comparando com mês anterior, o índice de volume de negócios no comércio a retalho aumentou 3,1% (variação de 3,0% no mês anterior). Em termos nominais, o índice agregado abrandou 0,1p.p. fixando-se a variação homóloga em 4,6%, em fevereiro. Os agrupamentos considerados apresentaram comportamentos distintos, com o de *Produtos Alimentares* a registar uma aceleração (variação de 2,6% em fevereiro e 2,0% no mês anterior) e o de *Produtos não Alimentares* a desacelerar 0,7 p.p., para uma taxa de variação de 6,2% em fevereiro.

Emprego

O índice de emprego no comércio a retalho apresentou uma variação homóloga de 3,2% em fevereiro (2,2% no mês anterior). A taxa de variação mensal do índice de emprego situou-se em 0,3% em fevereiro (-0,6% no mesmo período de 2016).

Remunerações

O índice de remunerações no comércio a retalho aumentou 3,7% em termos homólogos (aumento de 4,4% em janeiro). Face ao mês anterior, o índice de remunerações diminuiu 2,3% (variação de -1,7% em fevereiro de 2016).

Horas Trabalhadas

A variação homóloga do volume de trabalho no comércio a retalho, medido pelo índice de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, foi 4,6% em fevereiro (3,4% no mês anterior). Face a janeiro, o índice de horas trabalhadas, ajustado de efeitos de calendário, diminuiu 0,4%, o que compara com -1,6% no mesmo mês do ano anterior.

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – fevereiro de 2017

Volume de Negócios na Indústria desacelerou em fevereiro

O Índice de Volume de Negócios na Indústria apresentou uma variação homóloga nominal de 5,6%, após ter crescido 14,8% no mês anterior. Os índices relativos aos mercados externo e nacional passaram de aumentos de 20,8% e de 10,3%, respetivamente, em janeiro, para 8,3% e 3,4% em fevereiro. O emprego, as remunerações e as horas trabalhadas apresentaram crescimentos homólogos de, respetivamente, 2,3%, 3,3% e 2,1% (2,4%, 3,7% e 2,6% no mês anterior, pela mesma ordem).

VOLUME DE NEGÓCIOS

Total

O Índice de Volume de Negócios na Indústria apresentou, em fevereiro, um aumento homólogo nominal de 5,6%, taxa inferior em 9,2 pontos percentuais (p.p.) à observada em janeiro. Esta evolução poderá estar

associada à diferença no número de dias úteis. Recorde-se que janeiro de 2017 teve mais 2 dias úteis que janeiro de 2016 e fevereiro de 2017 teve menos um dia útil que o mês homólogo e menos 2 que o mês anterior. Ambos os mercados registaram crescimentos homólogos inferiores aos verificados em janeiro. O índice de vendas para o mercado externo registou um aumento de 8,3% (20,8% em janeiro), enquanto o índice relativo ao mercado nacional cresceu 3,4%, após uma variação de 10,3% no mês precedente. Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram variações homólogas inferiores às observadas em janeiro. O índice do agrupamento de *Energia* aumentou 19,6% (24,4% no mês anterior) e contribuiu com 4,4 p.p. para a variação do índice agregado. O segundo contributo mais relevante foi dado pelo agrupamento de *Bens Intermédios* (1,6 p.p.), originado pelo crescimento de 4,8% em fevereiro (10,7% no mês precedente). O agrupamento de *Bens de Consumo* cresceu 1,6% (9,0% em janeiro) e contribuiu com 0,5 p.p. para a variação total. Por sua vez, o agrupamento de *Bens de Investimento*, o único com taxa de variação negativa, passou de um aumento de 20,3% em janeiro para uma redução de 5,8% em fevereiro, contribuindo com -0,9 p.p. para a variação total. O índice de volume de negócios na indústria registou uma variação mensal de -3,4% (5,0% em fevereiro de 2016).

Mercado Nacional

O índice de vendas na indústria com destino ao mercado nacional cresceu 3,4% em fevereiro face a igual mês de 2016 (10,3% no mês anterior). Todos os agrupamentos apresentaram variações homólogas inferiores às observadas em janeiro. Os principais contributos para a variação do índice deste mercado foram dados pelos agrupamentos de *Energia* e de *Bens Intermédios* (2,4 p.p. e 1,2 p.p., respetivamente). O índice do primeiro agrupamento cresceu 6,6% (9,5% em janeiro), enquanto o do segundo aumentou 4,2% em fevereiro (10,7% no mês anterior). O índice do agrupamento de *Bens de Consumo* registou uma variação homóloga de 0,1% (8,5% em janeiro). O agrupamento de *Bens de Investimento* passou de um aumento de 21,3% em janeiro para uma diminuição de 3,0% em fevereiro. Face a janeiro, as vendas na indústria com destino ao mercado nacional diminuíram 5,3%, quando em fevereiro de 2016 tinham aumentado 1,0%.

Mercado Externo

A variação homóloga do índice de vendas na indústria com destino ao mercado externo situou-se em 8,3% em fevereiro (20,8% no mês precedente).

O agrupamento de *Energia* apresentou o contributo mais expressivo para a variação do índice deste mercado (6,9 p.p.), em resultado de um crescimento de 118,1% (129,2% em janeiro). Os índices dos agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Consumo* aumentaram, respetivamente, 5,4% e 3,2% (10,8% e 9,5% no mês anterior, pela mesma ordem). O agrupamento de *Bens de Investimento* passou de um crescimento de 19,9% em janeiro para uma redução de 6,9% em fevereiro. O índice de volume de negócios na indústria com destino ao mercado externo apresentou uma diminuição mensal de 1,1%, que compara com o crescimento de 10,3% em fevereiro de 2016.

VARIÁVEIS SOCIAIS

Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas apresentaram crescimentos homólogos, respectivamente, de 2,3%, 3,3% e 2,1% em fevereiro (2,4%, 3,7% e 2,6% no mês anterior, pela mesma ordem). Em termos mensais, os índices de emprego e de remunerações aumentaram 0,2% e 2,4%, respetivamente, em fevereiro (0,4% e 2,8% em igual período de 2016). Face ao mês anterior, o índice de horas trabalhadas registou uma diminuição 0,8%, mais intensa em 0,5 p.p. que a observada em fevereiro de 2016.

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – fevereiro de 2017

Volume de Negócios nos Serviços acelerou

O índice de volume de negócios nos serviços apresentou uma variação homóloga nominal de 5,6% em fevereiro (3,7% no mês anterior). Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário apresentaram variações homólogas de 3,6%, 1,5% e 2,2%, respetivamente (3,5%, 3,2% e 2,4% em janeiro, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

Em termos nominais, o índice de volume de negócios nos serviços registou uma variação homóloga de 5,6%, taxa superior em 1,9 pontos percentuais (p.p.) à observada em janeiro. Todas as seções apresentaram variações positivas face ao período homólogo. A secção de *Comércio por grosso, reparação de veículos automóveis e motociclos*, com uma variação de 5,5% (1,1% em janeiro) e contribuição de 3,1

p.p. para o índice agregado, foi a que mais contribuiu para a aceleração global do índice. Comparativamente com o mês anterior, o índice de volume de negócios nos serviços cresceu 6,3% em fevereiro (variação de -1,0% em janeiro).

Emprego

O índice de emprego apresentou uma variação homóloga de 3,6% em fevereiro, 0,1 p.p. superior ao valor observado no mês anterior. A variação mensal do índice de emprego passou de -0,9% em janeiro, para 0,3% no mês seguinte (em 2016 as mesmas variações foram de -0,8% em janeiro e de 0,2% em fevereiro).

Remunerações

O índice de remunerações efetivamente pagas teve uma variação homóloga de 1,5% em fevereiro (3,2% no mês anterior) repetindo o valor observado em igual período de 2016. Em termos mensais, o índice de remunerações nos serviços registou uma variação de -1,4% (0,3% em fevereiro de 2016).

Horas Trabalhadas

O índice de volume de trabalho, medido pelo número de horas trabalhadas ajustado dos efeitos de calendário, apresentou um crescimento homólogo de 2,2% (2,4% em janeiro). A variação mensal do índice de volume de trabalho foi 0,9% em fevereiro (1,0% no mesmo mês de 2016).

Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – fevereiro 2017

Valor médio de avaliação bancária aumentou

O valor médio de avaliação bancária para o total do País fixou-se em 1109 euros/m² em fevereiro, registando um aumento de 3 euros/m² face ao valor observado no mês anterior (variação de 0,3%). A variação homóloga fixou-se nos 5,7% (5,6% em janeiro).

Habitação

O valor médio de avaliação bancária, realizada no âmbito da concessão de crédito à habitação, situou-se em 1109 euros/m² em fevereiro, o que correspondeu a uma variação em cadeia de 0,3% (0,5% em janeiro). Apenas no *Alentejo* e *Regiões Autónomas da Madeira* e dos *Açores* se registaram decréscimos em relação ao mês anterior. A *Área Metropolitana de Lisboa* (variação de 0,5% e valor de avaliação de 1348 euros/m²) foi a que mais contribuiu para o acréscimo mensal observado no total do País. Em comparação com o período homólogo, o valor médio de avaliação no total do País registou um crescimento de 5,7% em fevereiro (variação de 5,6% no mês anterior). A região *Algarve*, com um aumento de 8,7% (5,7% no mês anterior) destacou-se como a região com a variação mais intensa.

Apartamentos

O valor médio de avaliação dos apartamentos fixou-se em 1153 euros/m² em fevereiro, superior em 0,3% ao valor observado em janeiro. Por regiões NUTS II, e comparativamente com o mês precedente, os crescimentos mais acentuados observaram-se na região do *Algarve* e na *Área Metropolitana de Lisboa* (1,4% e 0,8%, respetivamente), registando valores de avaliação de 1343 euros/m² e 1346 euros/m², pela mesma ordem. A avaliação média para as tipologias de apartamentos *T2* e *T3* situou-se em 1132 euros/m² e 1093 euros/m², respetivamente, o que se traduziu em aumentos de 1 euro/m² e de 10 euros/m² face ao mês anterior (variação de 0,1% e 0,9% respetivamente).

Moradias

O valor médio de avaliação bancária das moradias, para o total do País, situou-se em 1034 euros/m² em fevereiro, valor idêntico ao observado em janeiro. Em termos homólogos, o valor para as moradias aumentou 5,9%, pelo segundo mês consecutivo. Todas as regiões NUTS II, com a exceção da *Região Autónoma da Madeira* e a *Área Metropolitana de Lisboa*, apresentaram variações iguais ou superiores ao mês anterior, tendo a do *Algarve* apresentado o maior acréscimo (de 10,8% em janeiro, para 12,1% em fevereiro). As moradias de tipologia *T3* e *T4* registaram valores médios de avaliação de 997 euros/m² (menos 2 euros/m² face a janeiro) e de 1073 euros/m² (aumento de 6 euros/m²).

Análise por Regiões NUTS III

Por comparação com janeiro, e face à média do País, a análise dos índices do valor médio de avaliação bancária na habitação por NUTS III, apresentou acréscimos em 12 das 25 regiões analisadas, tendo a região de *Aveiro* registado o aumento mais acentuado (2,8%), com um índice relativo de 85%. Na região do *Baixo Tejo* observou-se o maior decréscimo, 2,6% para um índice de 82%.



Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – março de 2017

O indicador de confiança dos Consumidores aumentou entre setembro e março, retomando a trajetória positiva observada desde o início de 2013 e apresentando o valor mais elevado desde março de 2000.

O indicador de clima económico aumentou entre janeiro e março, após ter diminuído nos três meses precedentes. No mês de referência, os indicadores de confiança aumentaram na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços, tendo estabilizado na Indústria Transformadora.

A evolução do indicador de confiança dos Consumidores no último mês resultou do contributo positivo de todas as componentes, perspetivas relativas à evolução da situação financeira do agregado familiar, da situação económica do país e da poupança e, de forma mais expressiva, das expectativas relativas à evolução do desemprego.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora estabilizou em fevereiro e março, interrompendo a trajetória positiva iniciada em junho de 2016 e refletindo no mês de referência o contributo negativo das opiniões sobre a procura global, o contributo positivo das perspetivas de produção e o contributo nulo das apreciações sobre a evolução dos *stocks* de produtos acabados. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou nos três últimos meses, atingindo o máximo desde julho de 2008, em resultado da evolução positiva de ambas as componentes, perspetivas de emprego e opiniões sobre a carteira de encomendas. O indicador de confiança do Comércio aumentou entre janeiro e março, após ter diminuído nos três meses anteriores. A recuperação do indicador em março resultou do contributo positivo das perspetivas de atividade, tendo as opiniões sobre o volume de vendas e as apreciações sobre o volume de *stocks* contribuído negativamente. O indicador de confiança dos Serviços tem vindo a aumentar desde dezembro, verificando-se uma evolução positiva no último mês das opiniões sobre a atividade da empresa e sobre a evolução da carteira de encomendas. Sem a utilização de médias móveis de três meses, os indicadores de confiança da Construção e Obras Públicas, do Comércio e da Indústria Transformadora diminuíram no último mês.

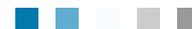
Síntese Económica de Conjuntura – fevereiro de 2017

Em fevereiro, o indicador de confiança dos consumidores na Área Euro (AE) estabilizou, tendo o indicador de sentimento económico recuperado. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram uma variação em cadeia de 0,3% em ambos os casos (3,5% e 1,7% em janeiro, respetivamente).

Em Portugal, o indicador de atividade económica, disponível até janeiro e o indicador de clima económico, disponível até fevereiro, aumentaram. O indicador quantitativo do consumo privado estabilizou em janeiro, refletindo um contributo positivo menos expressivo da componente de consumo corrente e um contributo mais intenso da componente de consumo duradouro. O indicador de FBCF aumentou em janeiro devido ao comportamento de todas as componentes, destacando-se a de construção. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de 12,9% e 14,3% em janeiro, respetivamente (5,0% e 6,4% em dezembro). O índice de volume de negócios e o índice de produção da indústria aceleraram em janeiro, verificando-se uma aceleração do respetivo índice de preços. O índice de volume de negócios dos serviços acelerou em janeiro, enquanto o índice de produção da construção e obras públicas registou uma taxa de variação homóloga positiva. De referir que em janeiro a atividade económica foi positivamente influenciada por um efeito de dias úteis, verificando-se dois dias úteis adicionais comparativamente com igual mês de 2016.

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 10,2% em janeiro (mantendo-se inalterada face ao valor definitivo observado em dezembro e sendo inferior em 0,4 pontos percentuais à taxa observada há três meses e em 1,9 pontos percentuais à taxa registada há um ano atrás). A estimativa para a população empregada (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, apresentou um aumento de 2,4% em termos homólogos, traduzindo um ligeiro abrandamento face a dezembro (variação homóloga de 2,6%) e uma diminuição em cadeia de 0,2%.

A variação homóloga mensal do Índice de Preços no Consumidor (IPC) situou-se em 1,6% em fevereiro (1,3% em janeiro), observando-se taxas de variação de 1,7% na componente de bens (1,4% no mês anterior) e de 1,4% na de serviços (1,3% em janeiro).



Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – fevereiro de 2017

Taxa de juro manteve tendência decrescente e prestação média inalterada

A taxa de juro implícita no crédito à habitação continuou a diminuir face ao mês anterior, situação que se repete desde Agosto de 2014. A prestação média vencida foi 237 euros pelo sexto mês consecutivo. Em fevereiro, esta taxa fixou-se em 1,018%, menos 0,007 pontos percentuais (p.p.) que o valor observado em janeiro de 2017. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita passou de 1,771% em janeiro para 1,732% em fevereiro.

Taxas de Juro implícitas no Crédito à Habitação por Período de Celebração dos Contratos

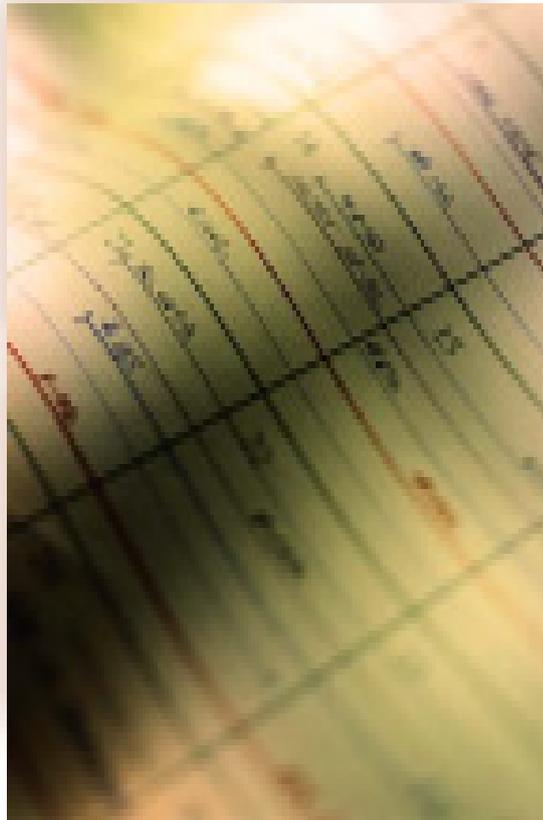
Para o destino de financiamento *Aquisição de Habitação*, o mais relevante no conjunto do crédito à habitação, a taxa de juro implícita para o total dos contratos foi 1,033%, valor 0,008 p.p. inferior ao observado no mês anterior. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita para este mesmo destino de financiamento passou de 1,746% em janeiro para 1,696% em fevereiro. O valor médio da prestação vencida para o conjunto dos contratos de crédito à habitação situou-se, em fevereiro, em 237 euros, valor que se repete pelo sexto mês consecutivo.

Prestação Média Vencida e Respetivas Componentes no Crédito à Habitação (Valores em euros)

Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação foi 301 euros (288 euros em janeiro). O montante de capital médio em dívida para a totalidade dos contratos de crédito à habitação aumentou 61 euros em fevereiro, para 51 615 euros.

Capital Médio em Dívida (Valores em euros) e Taxas de Juro implícitas (%)

Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o montante médio do capital em dívida foi de 89 219 euros (87 578 euros em janeiro).



2. Contas Nacionais

2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15
Despesas de consumo final das famílias residentes	28 418,1	28 096,1	27 973,1	28 012,3	27 568,8	27 573,5	27 539,9	27 325,4
Despesas de consumo final das ISFLSF	926,5	921,4	915,3	909,6	903,8	899,9	893,8	888,0
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 385,7	8 362,2	8 416,0	8 383,0	8 344,2	8 322,0	8 352,6	8 268,2
Formação bruta de capital	7 161,4	6 818,0	7 019,5	6 731,3	6 979,1	6 942,1	7 173,0	6 875,7
Exportações de bens (FOB) e serviços	19 960,1	19 482,0	18 999,5	18 802,2	18 756,9	18 451,3	18 646,2	18 139,5
Importações de bens (FOB) e serviços	21 039,6	20 140,0	20 155,8	19 769,8	19 599,2	19 384,0	19 856,1	18 866,2
PIB a preços de mercado (1)	43 864,7	43 591,7	43 219,4	43 120,2	43 005,0	42 856,1	42 800,5	42 681,6

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15
Despesas de consumo final das famílias residentes	3,1	1,9	1,6	2,5	1,9	2,1	3,4	2,8
Despesas de consumo final das ISFLSF	2,5	2,4	2,4	2,4	2,5	2,3	2,3	2,4
Despesas de consumo final das administrações públicas	0,5	0,5	0,8	1,4	1,3	1,1	1,1	-0,2
Formação bruta de capital	2,6	-1,8	-2,1	-2,1	5,8	3,0	9,6	0,1
Exportações de bens (FOB) e serviços	6,4	5,6	1,9	3,7	3,7	5,6	7,6	7,7
Importações de bens (FOB) e serviços	7,3	3,9	1,5	4,8	6,0	6,4	13,0	7,6
PIB a preços de mercado (1)	2,0	1,7	1,0	1,0	1,4	1,6	1,7	1,7

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15
Despesas de consumo final das famílias residentes	29 983,5	29 520,9	29 325,7	29 194,0	28 743,8	28 655,9	28 574,1	28 220,6
Despesas de consumo final das ISFLSF	953,1	944,1	935,1	926,5	918,4	910,6	902,8	895,7
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 465,1	8 407,4	8 360,7	8 313,5	8 261,0	8 205,2	8 184,5	8 016,0
Formação bruta de capital	7 149,8	6 740,7	6 931,1	6 736,9	6 925,3	6 868,9	7 099,0	6 848,3
Exportações de bens (FOB) e serviços	19 511,2	18 712,7	18 165,0	18 085,1	18 354,6	18 233,5	18 396,5	17 827,8
Importações de bens (FOB) e serviços	19 205,2	17 945,0	17 761,3	17 415,9	17 836,7	17 781,6	18 470,6	17 413,8
PIB a preços de mercado	46 857,5	46 381,0	45 956,2	45 840,0	45 366,4	45 092,5	44 686,3	44 394,6

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15
Despesas de consumo final das famílias residentes	4,3	3,0	2,6	3,4	2,9	3,0	4,3	3,0
Despesas de consumo final das ISFLSF	3,8	3,7	3,6	3,4	3,4	3,3	3,2	3,1
Despesas de consumo final das administrações públicas	2,5	2,5	2,2	3,7	4,5	0,6	1,2	-0,5
Formação bruta de capital	3,2	-1,9	-2,4	-1,6	5,0	1,3	13,3	0,0
Exportações de bens (FOB) e serviços	6,3	2,6	-1,3	1,4	2,8	5,1	6,0	6,2
Importações de bens (FOB) e serviços	7,7	0,9	-3,8	0,0	1,0	1,2	9,5	2,8
PIB a preços de mercado	3,3	2,9	2,8	3,3	4,2	3,8	3,7	3,2

NOTAS: ISFLSF - Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias

- Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15
Agricultura, silvicultura e pesca	804,5	810,5	822,3	839,0	859,6	869,5	867,2	851,8
Indústria	5 394,1	5 350,9	5 176,8	5 142,4	5 318,2	5 277,2	5 220,9	5 103,6
Energia, água e saneamento	1 179,2	1 173,2	1 147,2	1 145,8	1 122,4	1 125,4	1 121,6	1 147,4
Construção	1 559,5	1 460,5	1 469,9	1 521,4	1 533,1	1 498,9	1 518,3	1 571,7
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	8 382,7	8 237,0	8 155,5	8 128,7	8 031,4	7 976,5	7 939,6	7 865,7
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 063,3	3 002,8	2 923,4	2 920,8	2 935,6	2 945,8	2 982,1	2 959,8
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	6 030,6	6 080,7	6 068,5	6 094,2	6 074,1	6 174,5	6 233,9	6 217,9
Outras atividades de serviços	11 957,2	11 849,1	12 001,4	11 905,0	11 871,1	11 761,5	11 789,6	11 728,9
VAB a preços de base (1)	38 371,0	37 964,6	37 764,8	37 697,2	37 745,4	37 629,4	37 673,2	37 446,9
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5 565,2	5 474,8	5 479,4	5 392,9	5 314,1	5 227,9	5 239,5	5 115,2

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15
Agricultura, silvicultura e pesca	-6,4	-6,8	-5,2	-1,5	4,5	8,0	8,6	6,3
Indústria	1,4	1,4	-0,8	0,8	2,4	2,3	2,6	0,4
Energia, água e saneamento	5,1	4,2	2,3	-0,1	-4,0	-3,7	-4,1	-1,2
Construção	1,7	-2,6	-3,2	-3,2	2,2	-1,4	-1,5	0,8
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	4,4	3,3	2,7	3,3	3,0	3,1	4,1	4,3
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	4,4	1,9	-2,0	-1,3	-2,2	-1,1	-1,0	-1,9
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	-0,7	-1,5	-2,7	-2,0	0,1	0,5	-0,8	-1,2
Outras atividades de serviços	0,7	0,7	1,8	1,5	2,0	0,7	0,4	0,5
VAB a preços de base (1)	1,7	0,9	0,2	0,7	1,5	1,2	1,1	0,9
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	4,7	4,7	4,6	5,4	4,8	4,7	6,3	4,6

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15
Agricultura, silvicultura e pesca	897,2	899,9	904,2	910,4	918,0	919,2	914,3	902,8
Indústria	5 662,3	5 603,4	5 554,2	5 536,3	5 561,3	5 534,9	5 578,4	5 378,5
Energia, água e saneamento	1 897,5	1 916,4	1 815,6	1 737,5	1 706,9	1 645,1	1 563,7	1 514,7
Construção	1 623,6	1 543,1	1 535,7	1 585,1	1 579,7	1 572,3	1 580,0	1 631,8
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	8 374,9	8 248,8	8 077,0	7 964,2	7 903,4	7 868,2	7 850,9	7 715,0
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 151,6	3 185,6	3 200,5	3 286,0	3 193,6	3 157,1	3 106,4	3 223,2
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	6 933,6	6 867,1	6 861,6	6 895,7	6 843,5	6 850,2	6 931,1	6 927,2
Outras atividades de serviços	12 170,0	11 986,0	12 027,0	11 903,4	11 820,7	11 659,1	11 611,7	11 449,3
VAB a preços de base (1)	40 710,6	40 250,6	39 975,7	39 818,6	39 527,1	39 206,1	39 136,4	38 742,6
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	6 004,2	6 100,9	6 164,3	6 085,6	5 677,8	5 845,8	5 847,7	5 672,4

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15
Agricultura, silvicultura e pesca	-2,3	-2,1	-1,1	0,8	3,7	5,1	4,7	2,8
Indústria	1,8	1,2	-0,4	2,9	5,8	5,7	5,7	3,9
Energia, água e saneamento	11,2	16,5	16,1	14,7	17,7	17,2	14,7	14,7
Construção	2,8	-1,9	-2,8	-2,9	2,8	-0,1	0,1	2,7
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	6,0	4,8	2,9	3,2	3,8	3,8	4,5	3,6
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	-1,3	0,9	3,0	1,9	1,8	2,9	1,7	5,7
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	1,3	0,2	-1,0	-0,5	2,8	2,3	1,7	1,7
Outras atividades de serviços	3,0	2,8	3,6	4,0	5,0	1,2	1,1	0,7
VAB a preços de base (1)	3,0	2,7	2,1	2,8	4,6	3,3	3,1	2,9
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5,7	4,4	5,4	7,3	2,4	6,2	10,5	5,6

NOTAS: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos)



3. População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população

							(n.º)	Variação (%)	
		Janeiro 17	Dezembro 16	Novembro 16	Outubro 16	Setembro 16	Acumulado Jan. jan.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM (e)	6 784	7 095	7 139	7 538	8 069	6 784	-4,0	-4,0
	H	3 532	3 659	3 623	3 867	4 155	3 532	-4,2	-4,2
	M	3 252	3 436	3 516	3 671	3 914	3 252	-3,8	-3,8
Portugal	H	3 506	3 643	3 610	3 851	4 149	3 506	-4,7	-4,7
	M	3 220	3 415	3 504	3 658	3 904	3 220	-4,5	-4,5
Continente	H	3 322	3 452	3 443	3 667	3 958	3 322	-4,9	-4,9
	M	3 056	3 268	3 333	3 487	3 715	3 056	-5,0	-5,0
Fetos-mortos									
Total (b)	HM	x	x	x	x	x	x	x	x
	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Portugal	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Continente	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM (e)	13 376	11 825	9 049	8 571	7 846	13 376	27,6	27,6
	H	6 511	5 890	4 620	4 329	4 040	6 511	23,3	23,3
	M	6 865	5 935	4 429	4 242	3 806	6 865	31,9	31,9
Portugal	H	6 474	5 868	4 604	4 298	4 012	6 474	22,9	22,9
	M	6 854	5 923	4 420	4 227	3 793	6 854	32,0	32,0
Continente	H	6 243	5 623	4 389	4 119	3 815	6 243	24,2	24,2
	M	6 612	5 693	4 221	4 023	3 623	6 612	33,5	33,5
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	23	23	31	17	22	23	-17,9	-17,9
	H	11	12	16	7	11	11	-31,3	-31,3
	M	12	11	15	10	11	12	0,0	0,0
Portugal	H	11	12	16	7	11	11	-31,3	-31,3
	M	11	11	15	10	10	11	-8,3	-8,3
Continente	H	10	12	16	7	11	10	-37,5	-37,5
	M	9	10	15	9	9	9	-18,2	-18,2
Saldo natural									
Portugal	H	-2 968	-2 225	- 994	- 447	137	-2 968	-87,0	-87,0
	M	-3 634	-2 508	- 916	- 569	111	-3 634	-99,2	-99,2
Continente	H	-2 921	-2 171	- 946	- 452	143	-2 921	-90,2	-90,2
	M	-3 556	-2 425	- 888	- 536	92	-3 556	-104,6	-104,6
Casamentos									
Portugal		1 114	2 074	1 277	2 720	4 659	1 114	-1,9	-1,9
Continente		1 033	1 918	1 195	2 584	4 420	1 033	-1,9	-1,9

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(e) O valor de óbitos e nados vivos pode não corresponder à soma das parcelas por sexo, devido à existência de registos com sexo ignorado.

Nota: Dados provisórios apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até março de 2017.

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento

Causa de morte	Valor mensal (N.º)													Variação Homóloga (%)
	TOTAL 2015	Jan. 2015	Fev. 2015	Mar. 2015	Abr. 2015	Mai. 2015	Jun. 2015	Jul. 2015	Ago. 2015	Set. 2015	Out. 2015	Nov. 2015	Dez. 2015	
00 Todas as causas de morte	108 922	13 571	11 264	10 177	8 247	8 453	7 812	7 842	7 815	7 798	8 213	8 402	9 328	3,52
01 Doenças infecciosas e parasitárias	1 993	210	182	193	165	168	148	176	142	147	139	176	147	-10,23
02 Tuberculose	209	34	20	16	15	20	11	14	11	14	15	24	15	1,46
03 Infecção meningocócica	3	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0,00
04 HIV/SIDA (doença por infecção pelo vírus humano de imunodeficiência)	392	53	38	35	32	38	25	25	25	26	22	39	34	-6,44
05 Hepatite viral	140	12	17	8	11	8	18	11	9	13	11	8	14	-11,39
06 Tumores	27 231	2 620	2 233	2 253	2 056	2 271	2 149	2 228	2 314	2 265	2 324	2 228	2 290	1,83
07 Tumores malignos	26 647	2 556	2 177	2 219	2 014	2 221	2 121	2 174	2 253	2 212	2 280	2 188	2 232	1,63
08 Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	727	76	48	79	61	51	72	56	71	53	50	59	51	4,76
09 Tumor maligno do esófago	516	46	57	36	37	48	34	41	49	40	45	41	42	-8,67
10 Tumor maligno do estômago	2 340	227	185	167	184	218	187	207	198	173	184	202	208	2,05
11 Tumor maligno do cólon	2 621	236	200	221	177	242	226	214	228	226	216	226	209	-2,57
12 Tumor maligno do recto e ânus	1 226	123	91	97	89	87	91	96	115	107	126	106	98	9,66
13 Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepática	1 134	103	87	95	74	93	90	95	93	100	105	102	97	4,04
14 Tumor maligno do pâncreas	1 423	121	114	120	98	126	121	108	120	122	122	118	133	4,48
15 Tumor maligno da laringe e traqueia / brônquios / pulmão	4 326	397	349	352	354	356	309	340	377	374	406	342	370	0,58
16 Tumor maligno da pele	261	24	24	22	23	21	23	21	11	35	26	16	15	-10,00
17 Tumor maligno da mama	1 709	165	149	137	127	154	142	147	151	148	121	141	127	1,36
18 Tumor maligno do colo do útero	201	19	16	12	12	18	20	15	16	16	18	22	17	-4,29
19 Tumor maligno de outras partes do útero	406	35	34	32	32	36	41	33	35	29	43	16	40	-0,49
20 Tumor maligno do ovário	346	41	25	18	24	33	27	32	27	28	32	27	32	-9,19
21 Tumor maligno da próstata	1 723	182	165	165	122	143	142	131	133	112	122	155	151	-3,80
22 Tumor maligno do rim	412	39	34	34	34	33	29	31	30	40	37	36	35	0,73
23 Tumor maligno da bexiga	1 011	101	84	85	81	86	80	77	81	82	94	83	77	7,55
24 Tumor maligno do tecido linfático/hematopoético	2 303	242	196	195	186	170	171	191	198	188	191	195	180	3,79
25 Doenças do sangue (órgãos hematopoéticos) e algumas alterações	463	64	36	43	35	36	29	28	37	30	34	46	45	-0,86
26 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	5 766	763	591	566	455	439	431	442	384	374	422	451	448	4,89
27 Diabetes mellitus	4 406	586	447	421	334	331	330	346	309	286	325	347	344	3,06
28 Perturbações mentais e do comportamento	3 267	420	327	308	249	227	232	242	241	240	242	246	293	23,80
29 Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica)	84	9	6	9	7	4	11	7	9	7	5	4	6	-5,62
30 Dependência de drogas, toxicomania	11	0	1	3	1	0	1	0	1	0	1	2	1	120,00
31 Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	3 751	477	430	357	274	315	262	263	258	251	311	256	297	5,42
32 Meningite (excepto 03)	40	9	7	3	3	3	3	3	2	1	1	1	4	17,65

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)

Causa de morte	Valor mensal (N.º)													Variação Homologa (%)
	TOTAL 2015	Jan. 2015	Fev. 2015	Mar. 2015	Abr. 2015	Mai. 2015	Jun. 2015	Jul. 2015	Ago. 2015	Set. 2015	Out. 2015	Nov. 2015	Dez. 2015	
33 Doenças do aparelho circulatório	32 443	4 235	3 463	3 102	2 489	2 505	2 253	2 181	2 184	2 258	2 340	2 495	2 938	0,48
34 Doença isquémica do coração	7 328	1 019	813	733	548	542	472	434	497	494	550	571	655	-1,72
35 Outras doenças cardíacas	7 089	979	799	713	553	562	466	450	427	456	494	545	645	2,69
36 Doenças cérebro-vasculares	11 778	1 479	1 188	1 077	904	909	857	844	831	867	858	908	1 056	-0,25
37 Doenças do aparelho respiratório	13 470	2 315	1 995	1 462	978	874	810	778	713	742	849	885	1 069	10,74
38 Gripe	74	30	27	12	1	0	0	0	1	0	1	2	0	208,33
39 Pneumonia	6 126	1 103	923	673	442	370	375	328	305	345	372	414	476	8,83
40 Doenças crónicas das vias respiratórias inferiores	3 016	511	456	359	256	199	175	162	146	147	195	181	229	9,43
41 Com asma	117	23	16	13	8	10	4	9	4	5	9	10	6	-4,10
42 Doenças do aparelho digestivo	4 559	524	417	382	327	373	340	346	336	359	332	392	431	-0,93
43 Úlcera do estômago, duodeno e intestino	208	26	27	16	16	20	17	15	10	16	16	14	15	-1,42
44 Doença crónica do fígado	1 042	128	98	82	76	73	67	80	84	79	94	84	97	-10,94
45 Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	134	16	8	15	11	13	14	15	9	13	6	9	5	-6,94
46 Doenças do sistema ósteo-muscular/tecido conjuntivo	464	72	52	45	41	33	32	22	28	37	34	28	40	14,00
47 Artrite reumatóide e osteoartrite	127	16	8	15	13	13	10	7	10	7	10	7	11	24,51
48 Doenças do aparelho geniturinário	3 243	361	312	315	277	266	239	235	221	233	250	238	296	12,53
49 Doenças do rim e ureter	1 719	202	190	169	151	144	119	121	103	113	135	133	139	11,70
50 Complicações da gravidez, parto e puerpério	6	0	1	0	1	1	1	0	0	1	0	1	0	0,00
51 Algumas afecções originadas no período perinatal	151	20	9	11	12	5	17	19	11	9	15	13	10	4,86
52 Malformações congénitas e anomalias cromossómicas	197	26	14	16	21	18	10	23	11	7	17	19	15	19,39
53 Malformações congénitas do sistema nervoso	13	1	2	1	0	0	0	3	1	1	0	2	2	-23,53
54 Malformações congénitas do aparelho circulatório	71	11	2	7	5	8	2	6	4	2	10	9	5	29,09
55 Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	6 914	978	768	679	484	503	478	421	515	460	511	519	598	6,76
56 Síndrome da morte súbita na infância (do lactente)	4	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	3	0	33,33
57 Causas desconhecidas e não especificadas	2 833	375	309	310	168	200	225	157	211	213	212	199	254	-0,28
58 Causas externas de lesão e envenenamento	4 870	470	426	430	372	406	367	423	411	372	387	400	406	1,08
59 Acidentes	2 583	269	239	242	156	222	204	181	221	250	164	184	251	9,63
60 Acidentes de transporte	810	83	57	56	61	78	70	68	65	69	60	82	61	-0,61
61 Quedas acidentais	736	66	68	52	49	70	54	53	54	79	62	55	74	19,09
62 Envenenamento acidental	66	8	6	11	3	2	4	6	6	7	2	5	6	-10,81
63 Suicídio e outras lesões auto-infligidas intencionalmente	1 132	106	89	115	95	90	109	103	103	78	89	72	83	-7,44
64 Homicídio, agressão	104	15	5	13	17	9	6	7	10	3	5	4	10	-4,59
65 Lesões em que se ignora se foram acidental ou intencionalmente infligidas	789	54	75	35	85	60	25	113	57	23	110	116	36	-11,35

3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações

Objetivos	Valor mensal				Variação			
	Setembro. 16		Acumulado de Jan. a set.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	N.º	10 ³ Euros	N.º	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMILIA								
Abono de família para crianças e jovens (a)	750 677	61 014	6 796 371	454 625	-1,9	5,6	-2,2	2,6
Bonificação do abono de família para crianças e jovens com deficiência (a)	75 455	7 110	667 912	61 654	4,9	11,9	4,6	8,6
Subsídio por educação especial (a)	2 689	765	50 033	13 494	-11,6	-4,6	20,8	19,5
Subsídio parental da mãe	22 650	19 221	206 746	169 370	3,6	-1,2	6,8	6,7
Subsídio parental do pai	10 869	6 467	92 787	51 694	3,1	12,0	10,7	16,8
Abono de família pré-natal (a)	24 869	3 459	232 587	32 244	-4,1	2,1	2,5	6,7
DOENÇA								
Subsídio por doença	114 437	43 993	1 030 283	361 720	7,7	8,2	5,1	8,1
Subsídio por tuberculose	367	237	3 090	1 965	-10,0	-11,3	-8,0	-5,3
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	176 833	90 887	1 666 433	847 176	-16,9	-15,4	-18,1	-17,4
Nº de dias subsidiados	5 359 927	//	50 769 064	//	-16,3	//	-17,6	//
Subsídio social de desemprego	44 613	17 164	459 497	178 609	-18,4	-20,3	-13,0	-14,5
Nº de dias subsidiados	1 412 588	//	14 591 333	//	-19,1	//	-13,5	//
VELHICE								
Pensão de velhice	2 007 007	936 681	18 021 869	9 345 547	1,0	2,6	0,9	3,2
Pensão social de velhice	24 721	6 586	222 666	66 771	2,3	1,7	1,2	3,1
SOBREVIVENCIA								
Subsídio de funeral (a)	562	121	6 592	1 416	-17,2	-17,3	-13,6	-13,5
Subsídio por morte	5 390	x	59 685	x	29,5	x	-8,4	x
Pensão de sobrevivência	714 835	167 433	6 471 053	1 740 337	-0,1	2,5	0,0	1,9
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	242 338	87 617	2 212 614	929 471	-4,0	-3,8	-3,4	-2,0
Subsídio mensal vitalício (a)	12 743	2 596	114 870	23 394	0,1	0,1	0,5	0,4
EXCLUSAO SOCIAL								
Rendimento social de inserção (a)	214 990	25 461	1 899 075	222 087	3,7	22,4	0,9	14,7

FONTE: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social - Instituto de Informática, I.P.

Nota - Consideram-se instituições similares as Caixas de Atividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

(a) Estes dados foram sujeitos a atualizações.

3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	4.º Trim. 16	3.º Trim. 16	2.º Trim. 16	1.º Trim. 16	4.º Trim. 15	3.º Trim. 15	2.º Trim. 15	
População Total								
Total (HM)	10 294,2	10 302,2	10 310,4	10 318,8	10 319,0	10 331,7	10 343,4	-0,2
Homens	4 870,4	4 876,4	4 882,1	4 887,7	4 885,9	4 894,6	4 902,2	-0,3
População Ativa								
Total (HM)	5 186,8	5 211,0	5 161,9	5 153,4	5 195,4	5 194,1	5 201,2	-0,2
Homens	2 652,7	2 677,7	2 649,3	2 629,9	2 673,1	2 654,0	2 654,3	-0,8
População Empregada								
Total (HM)	4 643,6	4 661,5	4 602,5	4 513,3	4 561,5	4 575,3	4 580,8	1,8
Homens	2 377,0	2 400,6	2 364,3	2 303,9	2 352,0	2 348,7	2 335,5	1,1
População Desempregada								
Total (HM)	543,2	549,5	559,3	640,2	633,9	618,8	620,4	-14,3
Homens	275,7	277,1	285,0	326,1	321,1	305,3	318,8	-14,1
Taxa de Atividade (%)								
Total (HM)	50,4	50,6	50,1	49,9	50,3	50,3	50,3	x
Homens	54,5	54,9	54,3	53,8	54,7	54,2	54,1	x
Taxa de Atividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	58,6	58,8	58,3	58,1	58,6	58,6	58,6	x
Homens	64,2	64,7	64,0	63,5	64,6	64,1	64,0	x
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	10,5	10,5	10,8	12,4	12,2	11,9	11,9	x
Homens	10,4	10,3	10,8	12,4	12,0	11,5	12,0	x

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	4.º Trim. 16	3.º Trim. 16	2.º Trim. 16	1.º Trim. 16	4.º Trim. 15	3.º Trim. 15	2.º Trim. 15	
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 837,1	3 822,9	3 775,8	3 712,9	3 734,9	3 743,1	3 723,4	2,7
Homens	1 867,3	1 866,6	1 841,9	1 799,7	1 827,0	1 827,3	1 799,5	2,2
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	558,2	586,6	574,4	559,4	590,3	598,0	613,2	-5,4
Homens	342,6	369,0	354,4	342,8	365,2	362,9	366,9	-6,2
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	223,2	221,9	223,7	209,2	215,3	207,6	222,6	3,7
Homens	154,6	150,5	152,1	146,7	151,5	145,8	158,4	2,0
Trabalhador familiar não remunerado								
Total (HM)	25,2	30,2	28,7	31,7	21,0	26,5	21,5	19,8
Homens	12,5	14,5	15,9	§	§	12,6	§	§
SETOR DE ATIVIDADE (a)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	307,3	341,8	328,8	295,6	323,7	342,7	365,3	-5,1
Homens	203,5	226,1	216,0	198,1	220,6	217,1	231,5	-7,7
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 159,2	1 132,2	1 116,5	1 105,2	1 113,6	1 118,8	1 107,8	4,1
Homens	806,0	790,1	784,7	772,8	773,5	780,4	774,1	4,2
Serviços								
Total (HM)	3 177,1	3 187,5	3 157,2	3 112,5	3 124,2	3 113,9	3 107,6	1,7
Homens	1 367,5	1 384,4	1 363,6	1 332,9	1 357,9	1 351,2	1 329,8	0,7

(a) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	4.º Trim. 16	3.º Trim. 16	2.º Trim. 16	1.º Trim. 16	4.º Trim. 15	3.º Trim. 15	2.º Trim. 15	
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	62,9	61,6	65,0	74,1	91,1	82,1	70,7	-30,9
Novo emprego								
Total (HM)	480,2	488,0	494,4	566,1	542,8	536,7	549,7	-11,5
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	205,7	202,4	200,7	261,0	239,1	228,1	223,4	-14,0
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	150,0	151,3	163,9	193,5	183,4	185,4	205,3	-18,2
Mais de 36 meses								
Total (HM)	187,4	195,8	194,8	185,6	211,4	205,3	191,7	-11,4
SETOR DA ÚLTIMA ATIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (a) (b)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	14,3	11,6	9,9	11,6	14,0	8,1	10,5	2,5
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	132,0	145,8	141,3	170,6	159,8	160,2	170,5	-17,4
Serviços								
Total (HM)	303,5	295,3	312,1	348,7	338,3	332,5	340,1	-10,3

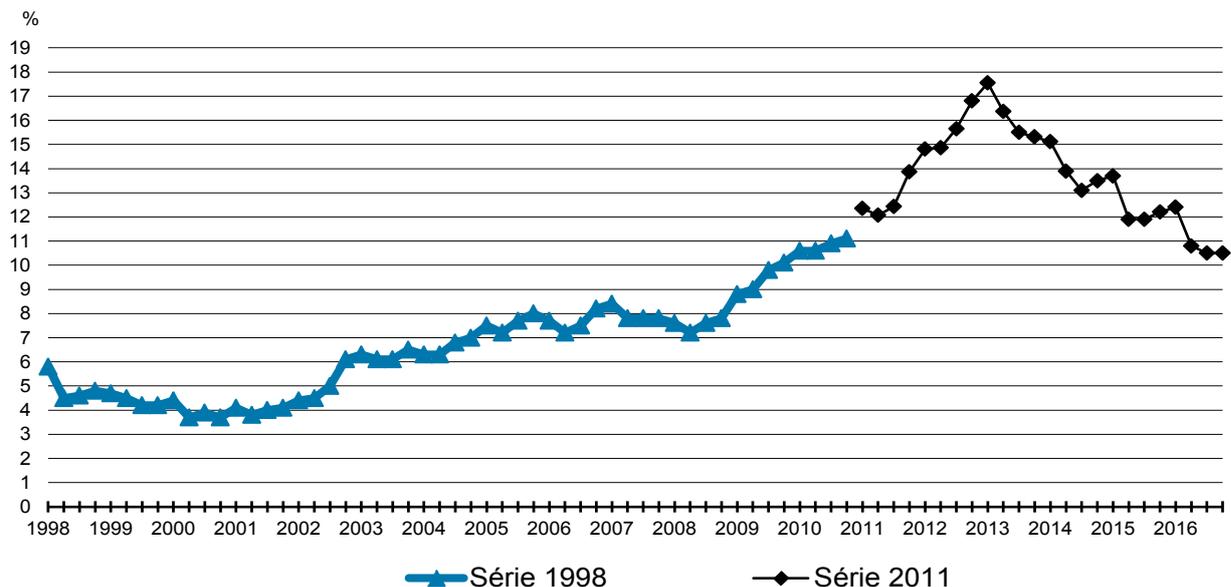
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

(a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Evolução da taxa de desemprego



3.7 - Índice de preços no consumidor

Índice

	Valor Mensal (N.º)	Variação Mensal (%)				Variação (%)		
		Mar. (1)	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Homóloga	Média últimos 12 meses
(BASE 100:2012)		17	17	17	17	16		
PORTUGAL								
TOTAL	102,417		1,75	-0,23	-0,59	0,04	1,37	0,82
Total exceto Habitação	102,208		1,82	-0,23	-0,63	0,04	1,37	0,78
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	103,110		0,12	-0,11	1,27	0,04	2,68	1,11
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	117,514		1,28	-0,23	0,56	-0,10	3,73	2,28
3-Vestuário e calçado	96,753		27,74	-6,65	-16,34	-2,36	-1,72	-0,72
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	105,899		0,24	-0,06	0,91	0,10	0,31	0,37
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	99,919		-0,51	0,27	0,47	-0,48	-0,83	0,06
6-Saúde	102,123		0,06	0,00	0,20	-0,14	-0,26	-0,66
7-Transportes	97,181		-0,49	1,06	0,95	1,34	3,09	0,82
8-Comunicações	111,866		0,21	-0,10	-0,04	1,24	2,43	2,69
9-Lazer, recreação e cultura	100,345		-0,46	0,05	0,99	0,07	0,99	0,94
10-Educação	103,848		0,01	0,01	0,00	0,00	0,86	0,87
11-Restaurantes e hotéis	107,232		1,82	0,44	0,07	-0,20	2,02	2,46
12-Bens e serviços diversos	100,149		0,17	0,00	-0,26	0,06	0,28	0,35

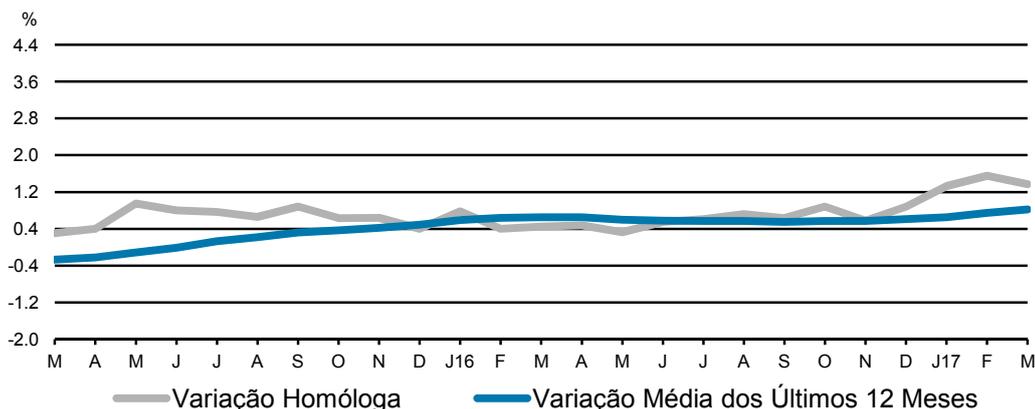
(1) Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Continente

	Valor Mensal (N.º)	Variação Mensal (%)				Variação (%)		
		Mar. (1)	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Homóloga	Média últimos 12 meses
(BASE 100:2012)		17	17	17	17	16		
CONTINENTE								
TOTAL	102,382		1,77	-0,23	-0,60	0,03	1,36	0,84
Total exceto Habitação	102,167		1,83	-0,23	-0,63	0,04	1,37	0,80
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	103,086		0,13	-0,12	1,29	0,04	2,69	1,08
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	116,809		1,26	-0,23	0,55	-0,08	3,65	2,21
3-Vestuário e calçado	96,826		27,97	-6,64	-16,45	-2,42	-1,71	-0,70
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	105,825		0,23	-0,08	0,93	0,10	0,25	0,35
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	99,884		-0,50	0,29	0,46	-0,48	-0,83	0,05
6-Saúde	102,153		0,06	0,00	0,21	-0,15	-0,29	-0,71
7-Transportes	97,197		-0,53	1,06	0,98	1,35	3,12	0,97
8-Comunicações	111,822		0,21	-0,11	-0,04	1,24	2,44	2,70
9-Lazer, recreação e cultura	100,281		-0,47	0,05	1,00	0,06	0,99	0,93
10-Educação	103,817		0,01	0,01	0,00	0,00	0,85	0,88
11-Restaurantes e hotéis	107,304		1,85	0,45	0,06	-0,20	2,06	2,51
12-Bens e serviços diversos	100,133		0,16	0,00	-0,25	0,05	0,29	0,35

(1) Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

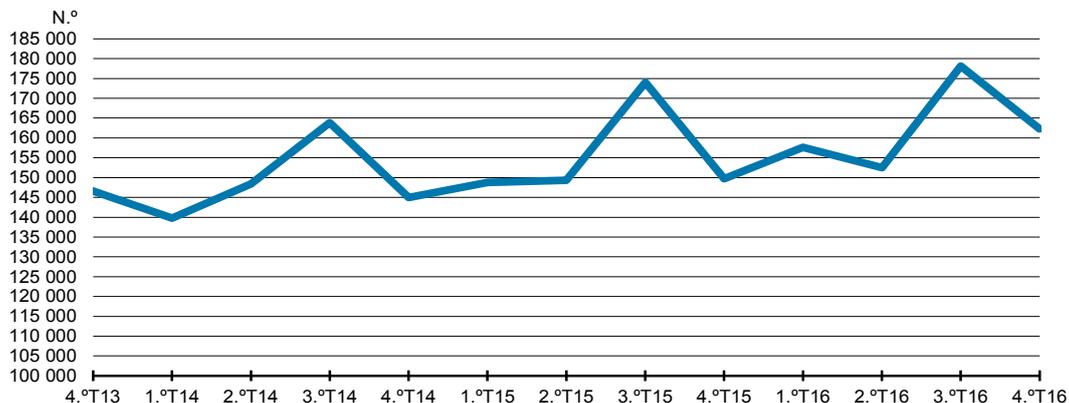


3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas por regiões

Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)		
	4.ºTrim. 16	3.ºTrim. 16	2.ºTrim. 16	1.ºTrim. 16	4.ºTrim. 15	3.ºTrim. 15	Homóloga	Homóloga Acumulada	
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	N.º	162 276	178 111	152 520	157 631	149 682	174 025	8,4	4,6
Continente	N.º	156 379	171 293	146 950	151 997	144 358	167 523	8,3	4,5
Norte	N.º	45 154	48 079	41 800	43 277	41 842	48 404	7,9	2,9
Centro	N.º	28 404	31 182	25 878	27 296	25 406	30 008	11,8	7,3
Área Metropolitana de Lisboa	N.º	69 032	75 059	66 096	68 281	64 066	72 650	7,8	4,7
Alentejo	N.º	2 413	3 033	2 343	2 393	2 381	3 054	1,3	1,3
Algarve	N.º	11 376	13 940	10 833	10 750	10 663	13 407	6,7	4,2
Região Autónoma dos Açores	N.º	1 483	1 643	1 376	1 418	1 384	1 619	7,2	3,7
Região Autónoma da Madeira	N.º	4 414	5 175	4 194	4 216	3 940	4 883	12,0	8,1
ESPECTADORES/AS									
TOTAL	N.º	3 840 978	#####	2 832 222	4 011 586	3 642 307	4 274 213	5,5	2,5
Continente	N.º	3 746 338	#####	2 752 001	3 916 100	3 552 701	4 167 321	5,5	2,4
Norte	N.º	1 171 358	#####	836 616	1 235 676	1 100 814	1 341 808	6,4	-0,1
Centro	N.º	548 392	615 615	393 786	557 914	531 391	636 571	3,2	0,5
Área Metropolitana de Lisboa	N.º	1 758 449	#####	1 317 613	1 858 662	1 667 606	1 822 290	5,4	4,7
Alentejo	N.º	51 561	61 596	42 323	57 409	54 027	68 507	-4,6	-2,7
Algarve	N.º	216 578	300 299	161 663	206 439	198 863	298 145	8,9	5,0
Região Autónoma dos Açores	N.º	30 197	32 765	24 246	27 200	32 627	28 439	-7,4	0,8
Região Autónoma da Madeira	N.º	64 443	86 345	55 975	68 286	56 979	78 453	13,1	4,2
RECEITAS									
TOTAL	10³Euros	20 059	21 774	14 362	21 044	19 190	21 828	4,5	3,0
Continente	10³Euros	19 599	21 202	13 995	20 575	18 760	21 315	4,5	3,0
Norte	10³Euros	5 896	6 301	4 145	6 254	5 591	6 596	5,5	1,0
Centro	10³Euros	2 784	3 112	1 914	2 880	2 736	3 261	1,7	-0,5
Área Metropolitana de Lisboa	10³Euros	9 605	10 037	6 982	10 149	9 179	9 684	4,6	5,3
Alentejo	10³Euros	207	258	162	234	231	302	-10,5	-7,2
Algarve	10³Euros	1 107	1 494	793	1 057	1 023	1 472	8,3	4,6
Região Autónoma dos Açores	10³Euros	141	152	104	129	146	135	-3,8	-1,2
Região Autónoma da Madeira	10³Euros	319	421	263	340	284	378	12,5	4,6

Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

Total de sessões efetuadas



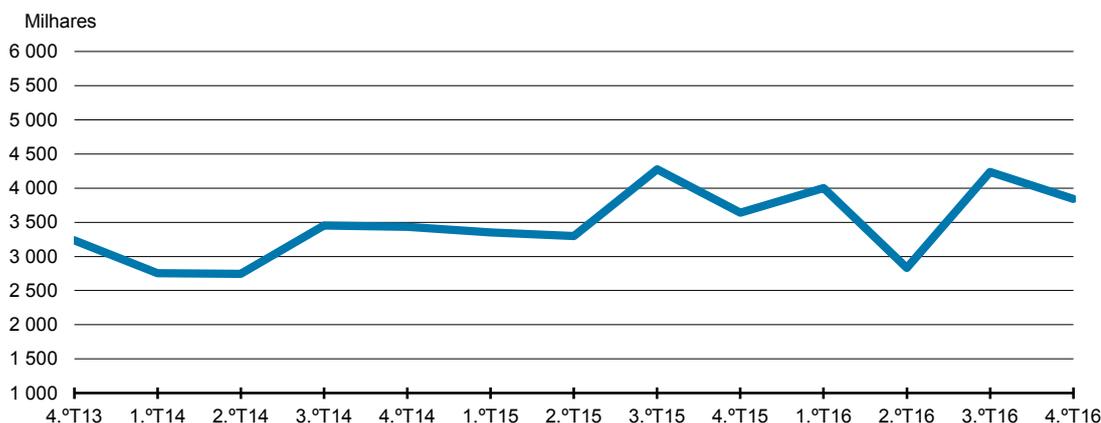
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas segundo o país de origem

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		4.ºTrim. 16	3.ºTrim. 16	2.ºTrim. 16	1.ºTrim. 16	4.ºTrim. 15	3.ºTrim. 15	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	N.º	162 276	178 111	152 520	157 631	149 682	174 025	8,4	4,6
Europa	N.º	10 089	20 437	10 344	9 692	23 337	19 643	-56,8	-35,6
Portugal	N.º	2 064	10 498	1 170	5 111	8 969	14 684	-77,0	-31,0
Espanha	N.º	1 282	861	2 815	142	102	96	1156,9	79,5
França	N.º	3 695	3 674	2 293	1 081	6 806	2 493	-45,7	-51,9
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	N.º	1 357	3 489	2 713	2 253	6 991	1 983	-80,6	-59,2
Outros Países da UE	N.º	1 013	1 784	781	768	354	382	186,2	181,3
EUA	N.º	95 730	108 620	96 720	94 497	84 075	108 636	13,9	12,6
Outros Países	N.º	5 520	3 049	2 145	884	1 518	4 714	263,6	47,7
Total das Co-Produções	N.º	50 937	46 005	43 311	52 558	40 752	41 032	25,0	4,8
Países Europeus	N.º	3 902	5 080	7 979	3 066	9 840	12 221	-60,3	-54,7
Países Europeus/EUA	N.º	20 044	19 021	18 248	15 213	15 962	16 400	25,6	19,2
ESPECTADORES/AS									
TOTAL	N.º	3 840 978	4 239 480	2 832 222	4 000 124	3 642 307	4 274 213	5,5	2,5
Europa	N.º	131 373	360 995	136 613	163 461	512 234	667 555	-74,4	-57,4
Portugal	N.º	28 344	221 594	17 230	72 560	218 384	605 710	-87,0	-61,6
Espanha	N.º	21 578	11 528	35 308	2 374	1 669	828	1192,9	64,0
França	N.º	41 168	41 470	25 978	19 322	154 102	29 867	-73,3	-68,3
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	N.º	18 312	64 947	39 991	44 931	130 332	23 407	-85,9	-65,0
Outros Países da UE	N.º	12 488	18 865	7 843	11 909	4 617	7 585	170,5	45,2
EUA	N.º	2 454 304	2 594 547	1 915 323	2 511 743	2 170 274	2 842 332	13,1	10,1
Outros Países	N.º	80 891	42 734	28 810	21 301	33 296	54 288	142,9	61,1
Total das Co-Produções	N.º	1 174 410	1 241 204	751 476	1 315 081	926 503	710 038	26,8	12,3
Países Europeus	N.º	64 587	87 482	104 697	65 778	147 660	238 821	-56,3	-58,5
Países Europeus/EUA	N.º	506 392	413 504	377 371	370 337	530 408	279 481	-4,5	26,1
RECEITAS									
TOTAL	10³ EUROS	20 059	21 774	14 362	21 044	19 190	21 828	4,5	3,0
Europa	10³ EUROS	642	1 823	637	807	2 568	3 392	-75,0	-58,0
Portugal	10 ³ EUROS	101	1 100	52	355	1 074	3 080	-90,6	-63,4
Espanha	10 ³ EUROS	110	59	172	11	5	2,8	2006,1	80,0
França	10 ³ EUROS	206	201	115	84	725	144	-71,6	-69,4
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	10 ³ EUROS	104	353	218	241	717	135	-85,4	-63,8
Outros Países da UE	10 ³ EUROS	66	103	34	50	18	30	263,4	94,6
EUA	10³ EUROS	12 788	13 534	9 824	13 274	11 601	14 534	10,2	11,0
Outros Países	10³ EUROS	398	185	127	103	166	275	139,5	52,2
Total das Co-Produções	10³ EUROS	6 231	6 232	3 774	6 860	4 854	3 628	28,4	11,9
Países Europeus	10 ³ EUROS	311	432	475	297	703	1 177	-55,7	-59,4
Países Europeus/EUA	10 ³ EUROS	2 752	2 148	1 906	1 948	2 895	1 477	-4,9	24,3

Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

Total de espectadores/as



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.



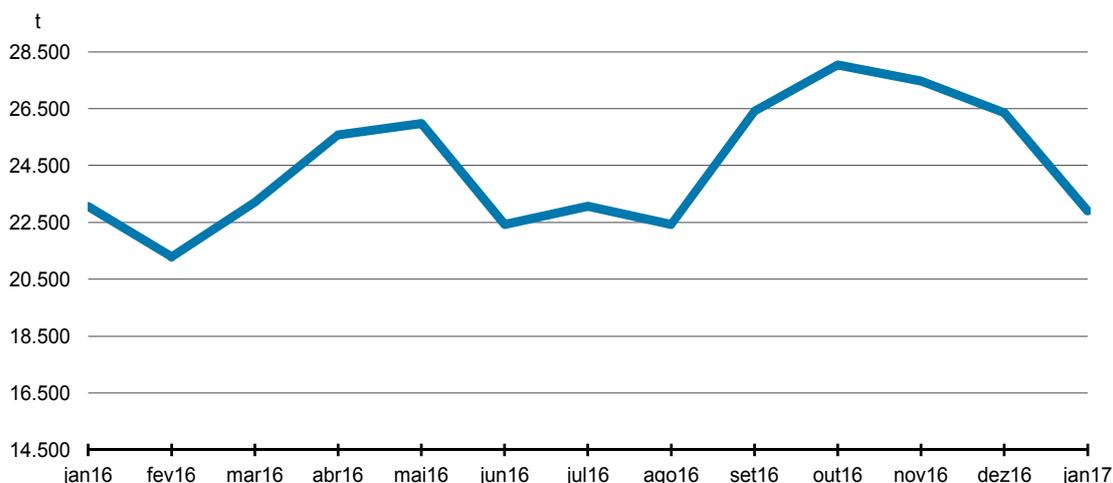
4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

CONTINENTE	Ano Agrícola 2016/17 - Em 28 de fevereiro de 2017					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2017 f	2016 Po	2017 f	2016 Po	2017 f	2016 Po
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
Trigo duro	5	6	x	2 387	x	13
Trigo mole	32	35	x	2 314	x	82
Triticale	19	22	x	1 947	x	42
Centeio	17	18	x	899	x	16
Aveia	40	43	1 418	1 575	x	67
Cevada	19	21	x	2 622	x	56
Arroz	x	29	x	5 711	x	166
Batata de sequeiro	x	4	x	7 788	x	28
Batata de regadio	x	19	x	20 326	x	387
Milho de sequeiro	x	8	x	1 877	x	15
Milho de regadio	x	80	x	8 631	x	687
Grão-de-bico	x	2	x	854	x	2
Tomate (indústria)	x	20	x	80 455	x	1 569
Girassol	x	18	x	1 304	x	23
Feijão	x	4	x	493	x	2
Pêssego	x	4	x	9 388	x	35
Maçã	x	14	x	16 325	x	226
Pêra	x	12	x	9 318	x	113
Vinha para vinho	x	175	x	(a) 31	x	(b) 5 453

Po - Valor provisório
f - Valor previsto
(a) hl/ha
(b) 1 000 hl

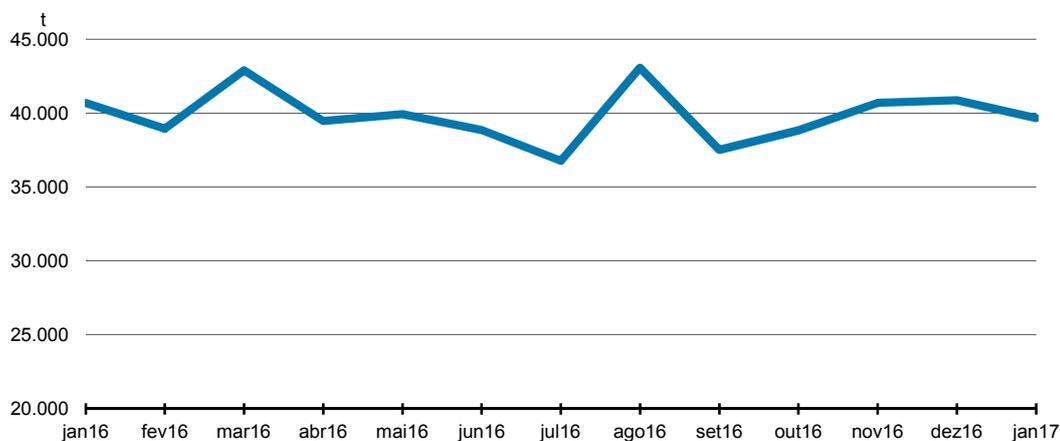
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

Unid.	Valor mensal					Acumulado Jan. a dez. 16	Variação (%)		
	Jan. 17	Dez. 16	Nov. 16	Out. 16	Set. 16		Homóloga	Homóloga Acumulada	
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(t)	39 667	40 879	40 704	38 829	37 515	478 566	-2,5	0,1
Bovinos									
Número de cabeças	(N.º)	29 611	30 872	30 763	32 371	31 736	377 118	9,1	3,8
Peso limpo	(t)	7 127	7 111	7 212	7 608	7 519	90 661	6,5	2,3
Ovinos									
Número de cabeças	(N.º)	43 777	159 348	49 689	51 946	45 443	833 784	13,1	-7,1
Peso limpo	(t)	481	1 629	578	619	574	10 016	13,5	-4,7
Caprinos									
Número de cabeças	(N.º)	2 828	28 763	4 679	3 605	3 202	103 868	-15,0	-7,4
Peso limpo	(t)	24	181	35	29	31	716	1,1	-6,7
Suínos									
Número de cabeças	(N.º)	442 292	545 039	490 821	463 642	459 508	5 705 216	-1,5	1,2
Peso limpo	(t)	32 020	31 952	32 853	30 553	29 373	376 962	-4,5	-0,1
Equídeos									
Número de cabeças	(N.º)	73	32	144	96	92	1 064	0,0	-66,2
Peso limpo	(t)	15	6	26	20	18	211	7,1	-66,0
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(t)	38 096	38 940	38 718	37 034	35 630	455 915	-2,5	-0,5
Bovinos									
Número de cabeças	(N.º)	24 463	24 098	23 864	26 150	25 343	302 287	10,7	0,5
Peso limpo	(t)	5 986	5 666	5 689	6 235	6 087	73 619	8,0	-0,8
Ovinos									
Número de cabeças	(N.º)	43 747	159 252	49 659	51 922	45 391	833 177	13,0	-7,1
Peso limpo	(t)	481	1 628	578	619	573	10 009	13,6	-4,7
Caprinos									
Número de cabeças	(N.º)	2 793	28 549	4 621	3 538	3 145	102 802	-15,4	-7,3
Peso limpo	(t)	23	179	34	28	30	703	-1,7	-6,6
Suínos									
Número de cabeças	(N.º)	436 725	538 201	484 861	458 067	453 261	5 632 882	-1,5	1,2
Peso limpo	(t)	31 591	31 461	32 391	30 132	28 922	371 373	-4,5	-0,1
Equídeos									
Número de cabeças	(N.º)	73	32	144	96	92	1 064	0,0	-66,2
Peso limpo	(t)	15	6	26	20	18	211	7,1	-66,0

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



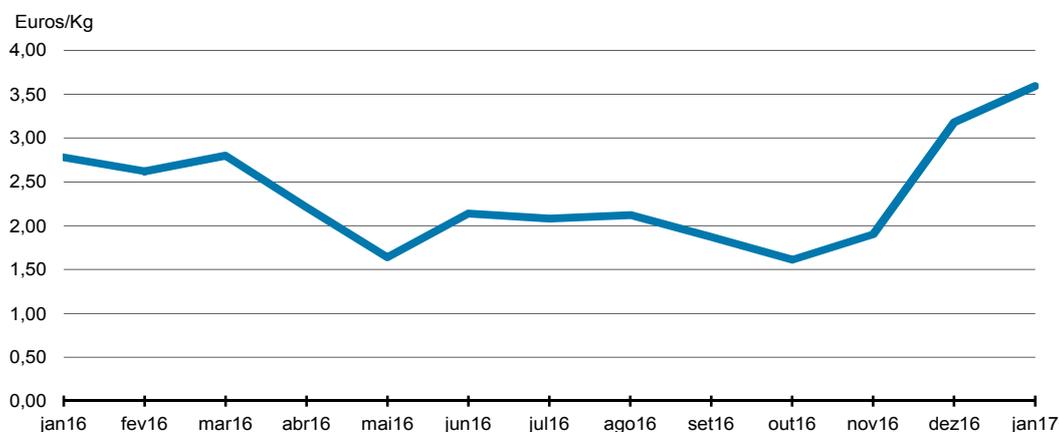
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a dez. 16	Variação (%)	
		Jan. 17	Dez. 16	Nov. 16	Out. 16	Set. 16		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos	(10 ³)	15 825	18 129	19 443	20 125	19 435	211 776	-2,9	2,4
Número	(t)	22 907	26 359	27 470	28 040	26 408	295 317	-0,7	4,9
Peso limpo									
Ovos	(10 ³)	138 929	146 508	153 809	148 885	139 011	1 726 747	-6,2	0,3
Número	(t)	8 614	9 083	9 536	9 231	8 619	107 058	-6,2	0,3
Peso									

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a dez. 16	Variação (%)	
		Jan. 17	Dez. 16	Nov. 16	Out. 16	Set. 16		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(t)	153 012	146 317	136 112	139 544	137 860	1 842 761	-3,7	-4,4
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(t)	62 093	57 512	50 232	53 745	53 910	715 834	-4,3	-3,5
Leite em pó gordo e meio gordo	(t)	601	484	343	470	697	7.847	-34,7	-5,0
Leite em pó magro	(t)	1 336	1 511	962	667	1 010	18.969	-7,9	-0,1
Manteiga	(t)	2 709	2 561	1 884	1 934	1 844	31 431	-6,6	-2,5
Queijo	(t)	5 213	4 961	5 265	5 297	5 002	60 502	18,8	6,4
Leites acidificados	(t)	7 975	6 931	8 062	8 828	10 278	111 254	-4,9	2,4

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan a dez. 16	Variação (%)		
	Jan. 17	Dez. 16	Nov. 16	Out. 16	Set. 16		Homóloga	Homóloga Acumulada	
PORTUGAL									
Total									
Peso	(t)	5 497	5 355	10 340	12 335	15 672	124 272	-1,7	-11,8
Valor	(10 ³ Euros)	20 423	17 577	20 570	20 787	29 938	269 506	27,8	3,3
Peixes diádomos									
Peso	(t)	17	3	2	2	3	156	107,2	25,5
Valor	(10 ³ Euros)	332	242	126	20	6	1 486	125,4	21,4
Peixes marinhos									
Peso	(t)	3 932	3 625	8 420	10 784	14 279	103 931	4,0	-14,0
Valor	(10 ³ Euros)	12 684	9 190	11 756	14 811	23 709	184 330	30,7	-1,8
Crustáceos									
Peso	(t)	25	67	67	20	67	818	58,3	9,2
Valor	(10 ³ Euros)	175	1 383	1 233	169	1 204	12 818	58,7	11,9
Moluscos									
Peso	(t)	1 523	1 660	1 850	1 529	1 323	19 367	-14,7	1,0
Valor	(10 ³ Euros)	7 232	6 762	7 455	5 787	5 019	70 872	20,1	17,1
CONTINENTE									
Total									
Peso	(t)	5 011	4 954	9 669	11 711	14 806	112 763	-2,5	-11,2
Valor	(10 ³ Euros)	18 390	15 512	17 741	18 296	26 496	228 195	29,8	5,0
Peixes diádomos									
Peso	(t)	17	3	2	2	3	156	107,2	25,5
Valor	(10 ³ Euros)	332	242	126	20	6	1 486	125,4	21,4
Peixes marinhos									
Peso	(t)	3 457	3 236	7 766	10 175	13 442	92 778	3,3	-13,7
Valor	(10 ³ Euros)	10 727	7 201	9 015	12 400	20 498	145 408	34,0	-1,1
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(t)	1 148	784	1 304	1 831	2 250	23 470	1,1	5,2
Valor	(10 ³ Euros)	1 327	705	906	1 081	1 406	18 221	-13,2	-13,1
Pescadas									
Peso	(t)	115	104	157	199	217	1 972	16,6	-1,4
Valor	(10 ³ Euros)	401	307	409	489	583	5 571	9,5	-6,8
Sardinha									
Peso	(t)	6	45	56	1 395	2 017	13 491	-15,6	-1,5
Valor	(10 ³ Euros)	6	37	57	2 202	3 771	27 848	1,9	-7,2
Crustáceos									
Peso	(t)	25	67	65	18	62	763	57,1	7,6
Valor	(10 ³ Euros)	173	1 382	1 230	159	1 119	12 105	59,3	10,6
Moluscos									
Peso	(t)	1 512	1 649	1 836	1 515	1 299	19 066	-14,5	1,7
Valor	(10 ³ Euros)	7 157	6 687	7 370	5 717	4 874	69 197	21,1	19,1
AÇORES									
Total									
Peso	(t)	200	205	388	267	500	5 744	-4,9	-29,8
Valor	(10 ³ Euros)	1 061	1 443	2 034	1 329	2 320	25 876	-4,1	-7,7
MADEIRA									
Total									
Peso	(t)	287	196	283	357	366	5 765	17,4	2,1
Valor	(10 ³ Euros)	972	622	795	1 162	1 121	15 435	36,9	-1,5

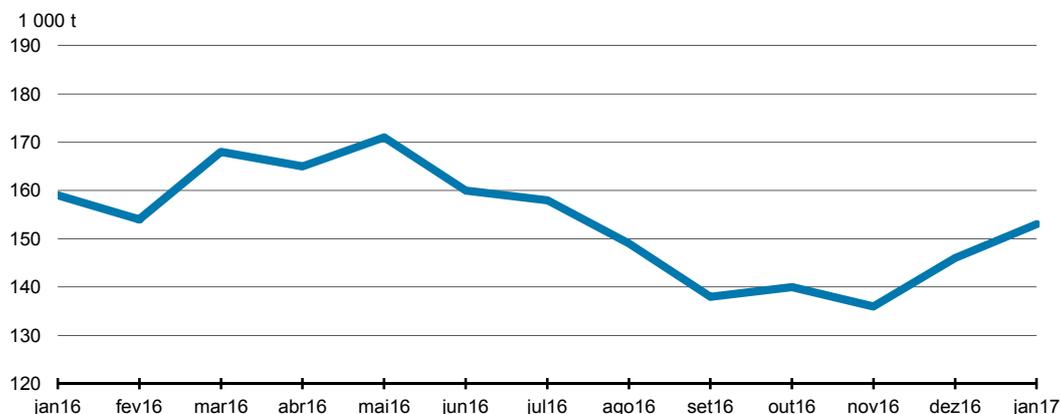
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 16	Variação Homóloga (%)
	Jan. 17	Dez. 16	Nov. 16	Out. 16	Set. 16	Ago. 16		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	39,23	40,82	40,37	33,77	31,40	31,98	31,87	53,0
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	70,46	70,12	70,84	75,61	59,10	x	63,36	16,7
Pêra: conj. Variedades	92,74	92,85	97,53	113,75	125,00	125,00	93,59	15,2
Morango: todos tipos de produção	430,83	308,40	225,99	212,06	240,47	233,65	223,52	30,3
Laranja: conj. Variedades	48,96	55,74	67,50	x	x	70,00	50,48	-2,7
Limão: conj. Variedades	49,01	76,15	116,04	129,69	126,76	84,01	71,64	-21,8
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	108,50	110,60	100,00	96,50	93,00	87,00	89,98	16,7
Castanha	175,00	175,00	220,36	153,24	153,24	x	177,74	75,0
Alfarroba inteira	34,00	34,00	32,00	32,00	32,00	32,50	34,91	-8,1
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	48,18	52,84	47,75	39,00	31,25	48,25	54,28	66,1
Couve repolho	17,30	9,72	22,34	22,63	24,16	22,70	22,68	69,3
Couve lombardo	22,74	18,51	23,36	27,94	36,01	46,33	26,47	15,1
Alface	53,36	40,17	33,54	25,82	57,48	99,01	52,50	-2,7
Tomate	66,97	51,82	53,00	59,57	60,60	60,90	55,30	42,0
Cenoura	19,39	21,85	23,15	23,61	25,07	21,10	21,00	5,2
Cebolas	26,80	21,55	18,66	18,65	18,69	18,78	34,52	-35,6
Feijão verde	170,00	119,78	125,76	171,25	177,22	153,69	164,75	9,7
Espinafres	54,50	47,00	x	x	x	x	92,40	-1,8
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho regional branco (engarrafado)	x	213,61	217,20	223,57	209,31	213,40	210,16	x
Vinho regional tinto (engarrafado)	x	243,37	248,87	237,63	225,06	232,48	231,68	x
Vinho de mesa branco (granel)	x	36,35	36,39	35,64	35,66	35,67	36,32	x
Vinho de mesa tinto (granel)	x	40,92	41,30	40,80	40,95	41,06	41,33	x
Vinho VQPRD branco (engarrafado)	x	260,59	257,33	252,47	256,16	257,48	256,63	x
Vinho VQPRD tinto (engarrafado)	x	322,93	349,76	314,09	302,12	288,62	301,84	x
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<0,8%)	407,00	400,65	389,81	371,25	361,17	357,50	368,49	12,1
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	370,62	366,26	353,33	x	346,50	346,50	345,73	5,6
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	30,39	27,15	24,81	26,93	22,46	22,58	27,26	12,8
Cravos	14,99	12,96	11,25	14,55	9,61	7,46	9,15	34,3
Gadífolos	58,50	51,58	42,22	44,16	45,77	38,53	44,70	29,1
Feto ornamental	11,16	11,07	11,08	11,37	11,37	12,28	11,75	-10,0

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 16	Variação Homóloga (%)
	Jan. 17	Dez. 16	Nov. 16	Out. 16	Set. 16	Ago. 16		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros)								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	429,40	428,07	428,07	428,07	428,07	428,07	428,07	0,3
Novilhos de 8 a 12 meses (100 Kg pv)	228,50	228,40	228,22	228,40	228,22	231,29	228,64	1,2
Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	373,12	369,08	367,39	364,61	361,85	362,23	365,82	2,2
Novilhas de 12 a 18 meses	366,25	361,01	359,39	357,27	354,86	355,25	359,59	1,5
Vacas								
Vacas de refugio (Euros/100 Kg pc)	197,66	197,66	197,66	197,89	199,10	199,19	199,61	-1,9
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	x	x	x	x	x	x	x	x
Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)								
Suínos até 25 Kg	303,49	304,88	261,46	251,74	252,71	251,24	235,93	31,9
Porco Categoria E	143,21	143,36	145,77	159,13	171,47	172,21	143,53	26,7
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Borregos até 28 Kg pv	276,62	329,64	314,31	309,06	290,61	292,38	302,70	-6,7
Borregos com mais de 28 Kg pv	213,94	230,44	222,51	220,91	192,51	186,62	211,57	0,4
Cabritos	360,65	437,59	388,89	386,72	389,82	398,47	398,88	-11,2
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frangos	80,00	73,92	70,00	72,45	90,21	98,37	84,80	-7,4
Galinhas	33,33	29,91	20,13	18,70	15,10	15,15	21,20	7,3
Perus	130,00	129,07	128,84	128,84	136,84	138,84	139,46	-16,1
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	7,17	8,03	7,02	6,89	6,25	5,84	6,37	7,3

Recolha de leite de vaca





5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

BASE 2010=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES				
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extrativas	Indústrias Transformadoras	Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição	
		Total	Duradouro	Não Duradouro								
Índices mensais												
Fev-16	96,0	94,6	89,3	95,4	99,0	98,2	90,0	57,2	99,2	87,7	86,5	
Mar-16	95,4	92,8	88,8	93,4	98,9	95,0	93,1	67,4	97,1	89,4	86,4	
Abr-16	100,2	101,2	97,9	101,6	100,0	98,3	100,5	48,5	103,1	96,9	86,7	
Mai-16	97,1	96,8	87,7	98,2	97,8	93,9	98,9	58,5	98,5	95,2	86,3	
Jun-16	99,2	96,7	87,6	98,0	100,8	94,5	104,2	58,5	99,9	99,2	85,8	
Jul-16	98,6	99,0	83,8	101,4	97,0	95,7	103,6	43,5	99,7	98,9	87,9	
Ago-16	97,9	100,5	87,7	102,4	95,1	85,8	109,5	50,2	99,6	104,4	80,0	
Set-16	96,6	93,4	84,4	94,8	96,5	92,2	105,6	52,0	97,2	100,6	86,3	
Out-16	98,5	95,5	87,6	96,7	94,5	93,4	116,1	53,8	98,1	112,2	87,9	
Nov-16	98,0	94,8	93,8	94,9	99,0	94,9	103,7	56,8	99,6	99,3	86,1	
* Dez-16	98,3	94,9	94,3	94,9	98,3	98,8	103,7	47,2	100,7	96,8	80,8	
* Jan-17	98,7	95,3	103,2	94,1	101,8	95,2	101,0	49,2	100,9	95,3	89,1	
Fev-17	98,0	95,6	104,9	94,1	101,2	93,8	98,7	46,5	100,8	94,7	x	
Varição mensal (%)												
Fev-16	0,6	-3,7	-1,2	-4,1	0,1	10,2	1,6	8,3	0,0	5,4	1,8	
Mar-16	-0,5	-1,9	-0,5	-2,1	-0,1	-3,3	3,5	17,8	-2,1	1,9	-0,1	
Abr-16	5,0	9,0	10,2	8,8	1,1	3,5	8,0	-28,0	6,2	8,5	0,3	
Mai-16	-3,1	-4,3	-10,5	-3,4	-2,2	-4,5	-1,6	20,6	-4,5	-1,8	-0,4	
Jun-16	2,2	-0,1	0,0	-0,1	3,1	0,7	5,3	0,1	1,4	4,3	-0,6	
Jul-16	-0,6	2,5	-4,3	3,4	-3,7	1,2	-0,6	-25,7	-0,2	-0,3	2,4	
Ago-16	-0,7	1,4	4,6	1,0	-2,0	-10,4	5,8	15,6	-0,1	5,5	-9,0	
Set-16	-1,4	-7,0	-3,8	-7,4	1,5	7,5	-3,6	3,5	-2,4	-3,7	7,9	
Out-16	2,0	2,2	3,9	2,0	-2,0	1,3	9,9	3,4	1,0	11,5	1,8	
Nov-16	-0,5	-0,8	7,0	-1,9	4,8	1,6	-10,6	5,6	1,5	-11,5	-2,0	
* Dez-16	0,3	0,1	0,5	0,0	-0,7	4,1	0,0	-16,9	1,1	-2,5	-6,1	
* Jan-17	0,4	0,4	9,5	-0,9	3,6	-3,7	-2,6	4,3	0,2	-1,5	10,2	
Fev-17	-0,7	0,3	1,6	0,1	-0,6	-1,4	-2,2	-5,6	-0,1	-0,6	x	
Varição homóloga (%)												
Fev-16	2,0	1,0	4,2	0,6	1,4	7,3	0,7	-8,3	1,9	3,7	8,1	
Mar-16	-0,3	-4,3	-6,3	-4,0	1,8	-1,8	3,7	10,7	-1,5	9,9	1,6	
Abr-16	3,1	-4,9	5,2	-6,2	3,4	0,5	22,7	-28,0	0,0	35,4	4,1	
Mai-16	-1,7	-5,7	2,1	-6,7	-1,8	-3,8	8,0	-9,7	-4,4	15,7	4,1	
Jun-16	1,2	-3,0	-3,8	-2,9	0,1	-0,4	12,8	-4,0	-0,9	17,8	2,4	
Jul-16	-1,1	-5,5	-13,0	-4,4	-2,5	-2,3	11,1	-18,9	-3,5	16,6	3,7	
Ago-16	1,7	-0,9	2,0	-1,3	-1,7	-5,3	20,3	-14,9	-1,5	26,3	2,1	
Set-16	0,5	-1,6	-1,1	-1,6	-1,0	-3,2	10,4	-23,1	-1,3	13,6	2,6	
Out-16	-0,4	-1,0	-3,2	-0,7	-3,0	-4,5	8,2	-2,9	-2,9	10,5	1,6	
Nov-16	2,0	0,2	5,4	-0,5	0,1	-4,2	14,8	-0,2	-0,3	19,4	1,7	
* Dez-16	4,2	1,7	9,3	0,7	-1,1	5,3	20,2	4,6	0,8	28,1	-1,5	
* Jan-17	3,4	-3,0	14,3	-5,4	2,9	6,8	14,0	-6,8	1,6	14,5	4,9	
Fev-17	2,1	1,0	17,5	-1,3	2,3	-4,5	9,7	-18,7	1,6	8,1	x	
Varição média nos últimos 12 meses (%)												
Fev-16	2,2	-0,9	-4,2	-0,5	2,2	3,3	7,7	-2,6	1,6	5,5	2,6	
Mar-16	1,9	-1,2	-4,4	-0,7	2,0	2,7	7,1	-0,9	1,1	6,4	2,3	
Abr-16	2,2	-1,4	-2,3	-1,2	2,4	2,7	8,1	-4,0	1,1	9,7	2,6	
Mai-16	1,7	-1,7	-1,0	-1,8	2,0	2,0	7,5	-5,9	0,6	9,8	2,8	
Jun-16	1,6	-1,8	-0,7	-2,0	1,7	1,6	7,6	-5,7	0,4	10,4	2,8	
Jul-16	1,2	-2,5	-1,9	-2,6	1,4	1,3	7,7	-7,2	-0,1	10,8	2,8	
Ago-16	1,3	-2,4	-1,6	-2,5	1,3	0,4	8,8	-10,2	-0,1	12,4	2,5	
Set-16	1,0	-2,6	-2,0	-2,7	1,0	0,2	8,7	-13,6	-0,4	12,9	2,8	
Out-16	0,6	-2,5	-2,0	-2,6	0,4	-0,6	8,1	-13,8	-0,9	12,1	2,8	
Nov-16	0,7	-2,1	-1,0	-2,3	0,0	-1,4	9,3	-13,5	-1,0	13,8	2,8	
* Dez-16	1,0	-1,9	0,1	-2,2	-0,4	-1,2	11,1	-10,4	-1,2	16,4	2,8	
* Jan-17	1,2	-2,3	1,1	-2,8	-0,1	-0,6	12,1	-9,1	-1,0	17,2	2,9	
Fev-17	1,2	-2,3	2,2	-2,9	-0,1	-1,5	12,8	-9,9	-1,1	17,5	x	

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respondidas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

Nota - Os índices de produção industrial estão corrigidos da sazonalidade e de efeitos do calendário.

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

BASE 2010=100

Ponderador	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS							
	100,00	74,84	27,29	3,48	23,81	33,49	14,06	25,16
Meses	TOTAL		Bens de Consumo			Bens Intermédios (**)	Bens de Investimento	Energia
	Sem Agrupamento Energia	Total	Duradouro	Não Duradouro				
Índices mensais								
fev-16	95,5	96,7	102,0	91,2	103,5	95,1	102,1	85,4
mar-16	102,5	103,8	108,7	98,9	110,1	104,7	105,5	91,3
abr-16	98,2	101,1	102,9	94,9	104,1	99,7	106,3	86,3
mai-16	103,0	107,3	106,9	87,9	109,6	104,5	108,3	93,9
jun-16	105,8	110,1	113,6	92,4	116,7	106,5	110,9	93,5
jul-16	107,1	111,9	121,4	90,7	125,9	102,4	105,2	99,0
ago-16	87,4	87,0	103,2	66,6	108,5	81,5	60,1	93,3
set-16	105,3	108,3	116,1	102,1	118,1	104,7	103,7	95,2
out-16	102,0	105,5	109,8	98,1	111,5	99,7	103,8	95,6
nov-16	107,7	111,2	119,1	106,4	121,0	104,9	111,3	97,1
* dez-16	104,7	104,5	115,8	94,2	119,0	94,8	98,2	109,6
* jan-17	104,4	104,6	108,7	100,2	109,9	98,7	94,5	113,0
fev-17	100,9	102,4	103,6	94,6	104,9	99,8	96,2	102,1
Varição mensal (%)								
fev-16	5,0	7,7	2,3	7,7	1,6	6,7	30,0	-6,0
mar-16	7,3	7,4	6,6	8,3	6,3	10,0	3,3	6,9
abr-16	-4,3	-2,6	-5,3	-4,0	-5,4	-4,7	0,7	-5,5
mai-16	5,0	6,1	3,8	-7,3	5,3	4,7	1,9	8,8
jun-16	2,7	2,6	6,3	5,0	6,4	1,9	2,4	-0,5
jul-16	1,3	1,7	6,8	-1,9	7,9	-3,8	-5,1	6,0
ago-16	-18,4	-22,2	-15,0	-26,5	-13,8	-20,4	-42,8	-5,8
set-16	20,5	24,4	12,5	53,3	8,9	28,5	72,3	2,0
out-16	-3,1	-2,5	-5,4	-3,9	-5,6	-4,8	0,1	0,5
nov-16	5,6	5,4	8,5	8,5	8,5	5,2	7,2	1,6
* dez-16	-2,8	-6,0	-2,8	-11,4	-1,6	-9,6	-11,8	12,8
* jan-17	-0,3	0,1	-6,2	6,4	-7,7	4,1	-3,8	3,1
fev-17	-3,4	-2,1	-4,7	-5,6	-4,6	1,0	1,8	-9,6
Varição homóloga (%)								
fev-16	-1,5	-0,1	4,2	1,1	4,7	1,3	3,2	-13,7
mar-16	-2,8	-4,4	0,8	-3,5	1,4	-3,3	-2,2	-6,9
abr-16	-5,0	-5,6	-1,3	-3,5	-1,0	-3,9	-4,0	-11,4
mai-16	-0,6	-0,1	3,8	-0,6	4,4	0,0	-4,0	-4,4
jun-16	-3,1	-3,2	3,0	-2,7	3,8	-1,2	-1,7	-13,3
jul-16	-5,4	-5,6	-1,9	-15,5	-0,2	-9,2	-5,9	-4,3
ago-16	3,2	4,6	13,6	6,5	14,3	3,5	-3,7	-5,0
set-16	1,0	0,1	8,8	4,7	9,3	0,1	-13,5	3,1
out-16	-3,3	-3,1	-2,5	-7,2	-1,9	-4,6	-9,3	1,5
nov-16	7,4	7,8	9,0	4,2	9,6	7,3	4,2	7,8
* dez-16	6,0	5,3	3,4	4,4	3,2	1,9	9,4	12,7
* jan-17	14,8	16,5	9,0	18,3	7,8	10,7	20,3	24,3
fev-17	5,6	5,9	1,6	3,6	1,3	4,8	-5,8	19,6
Varição média nos últimos 12 meses (%)								
fev-16	0,1	0,3	3,3	1,1	3,6	0,9	1,0	-5,1
mar-16	-0,5	-0,5	3,0	0,4	3,3	0,2	1,1	-6,0
abr-16	-1,3	-1,3	2,6	0,2	3,0	-0,3	0,3	-7,6
mai-16	-1,3	-1,3	3,1	1,1	3,4	-0,3	-0,4	-8,1
jun-16	-1,9	-1,9	3,1	0,7	3,4	-0,9	-1,1	-9,2
jul-16	-2,5	-2,5	2,6	-1,2	3,0	-2,0	-1,4	-9,4
ago-16	-2,2	-2,0	3,4	-0,9	3,9	-1,8	-2,0	-9,2
set-16	-2,2	-2,1	3,9	-0,5	4,5	-1,8	-4,1	-8,3
out-16	-2,1	-2,0	3,6	-1,2	4,3	-1,8	-4,8	-7,4
nov-16	-1,4	-1,4	3,9	-1,4	4,5	-1,2	-4,8	-5,9
* dez-16	-0,8	-0,9	3,4	-1,4	4,0	-1,2	-3,8	-3,5
* jan-17	0,6	0,6	3,9	-0,1	4,4	-0,1	-1,4	-1,2
fev-17	1,2	1,1	3,7	0,1	4,2	0,1	-2,1	1,4

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.3 - Índice de emprego na indústria

BASE 2010=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)					HORAS (Índices CAL)				
	100,00	46,40	34,35	15,88	3,37	100,00	36,31	37,16	18,65	7,88	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82
Meses	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN
Índices mensais																				
fev-16	95,2	98,7	91,2	94,6	89,6	93,5	94,8	89,8	93,0	106,4	94,9	99,1	90,3	94,1	89,0	95,1	99,2	90,5	94,2	89,1
mar-16	95,6	99,2	91,7	94,9	89,4	95,4	98,6	92,0	95,7	96,1	100,0	104,2	95,6	98,5	94,1	96,3	101,0	91,8	93,7	90,4
abr-16	95,7	99,1	91,9	95,2	89,3	97,4	98,9	94,1	97,0	106,7	95,8	99,7	91,9	94,8	87,6	97,7	101,1	94,0	97,5	89,7
mai-16	96,0	99,7	91,9	95,3	89,4	95,8	99,2	93,1	97,3	89,4	98,4	103,2	93,3	97,4	91,6	96,5	101,2	91,5	95,1	89,8
jun-16	96,2	99,9	92,2	95,4	89,6	103,6	103,3	99,9	111,5	103,7	97,5	102,3	92,8	96,1	87,3	97,7	102,4	92,9	96,3	87,4
jul-16	96,3	100,1	92,3	95,4	89,7	111,7	116,2	110,5	117,5	82,7	97,0	102,5	91,9	94,7	83,1	97,2	102,7	92,1	94,9	83,3
ago-16	96,2	100,1	92,0	95,2	89,7	101,2	114,4	95,2	96,1	80,9	70,1	72,4	67,8	66,9	79,4	68,7	71,0	66,5	65,4	78,0
set-16	96,8	100,9	92,6	95,3	89,6	92,8	98,8	89,9	92,4	80,1	97,3	101,7	92,0	97,5	88,1	95,3	99,8	90,2	95,2	86,5
out-16	96,8	100,7	92,7	95,4	90,0	93,7	99,4	90,7	93,8	81,0	96,3	100,4	91,6	95,7	88,9	96,4	100,6	91,7	95,9	89,1
nov-16	96,8	100,7	93,0	95,5	90,1	117,9	116,4	113,8	128,5	118,5	99,5	103,6	94,9	99,2	91,7	97,5	101,6	93,0	96,9	89,9
* dez-16	96,7	100,4	92,9	95,1	90,1	120,0	130,9	117,8	118,9	82,7	87,5	92,0	83,8	83,3	82,5	87,6	92,1	83,9	83,5	82,6
* jan-17	97,1	100,6	93,5	96,1	90,8	94,3	98,9	91,8	95,1	83,1	99,8	104,8	94,2	98,8	93,6	97,9	102,9	92,4	96,5	91,8
fev-17	97,3	100,9	93,8	96,3	90,0	96,6	98,5	92,6	97,0	106,1	94,8	98,4	91,0	94,5	87,0	97,1	100,6	93,0	97,2	89,0
Varição mensal (%)																				
fev-16	0,4	0,4	0,5	0,3	-0,8	2,8	-0,3	1,9	1,2	27,2	1,9	0,6	2,1	5,5	1,8	-0,3	-1,5	-0,1	2,8	-0,4
mar-16	0,5	0,5	0,5	0,3	-0,2	2,1	4,1	2,5	2,8	-9,6	5,3	5,2	5,8	4,8	5,8	1,3	1,8	1,5	-0,5	1,4
abr-16	0,1	-0,1	0,3	0,3	-0,1	2,0	0,3	2,2	1,4	10,9	-4,2	-4,3	-3,9	-3,8	-6,9	1,5	0,1	2,4	4,0	-0,8
mai-16	0,3	0,6	0,0	0,2	0,1	-1,6	0,3	-1,0	0,3	-16,2	2,7	3,4	1,5	2,7	4,6	-1,2	0,1	-2,7	-2,5	0,2
jun-16	0,2	0,2	0,3	0,1	0,2	8,1	4,1	7,3	14,6	16,0	-0,9	-0,9	-0,5	-1,3	-4,7	1,2	1,2	1,6	1,3	-2,7
jul-16	0,1	0,1	0,1	0,0	0,2	7,8	12,5	10,6	5,4	-20,3	-0,5	0,3	-0,9	-1,4	-4,8	-0,5	0,3	-0,9	-1,4	-4,8
ago-16	-0,1	0,1	-0,4	-0,2	0,0	-9,4	-1,5	-13,9	-18,2	-2,1	-27,7	-29,4	-26,2	-29,3	-4,5	-29,3	-30,8	-27,7	-31,1	-6,3
set-16	0,6	0,8	0,6	0,1	-0,1	-8,3	-13,7	-5,5	-3,9	-1,1	38,8	40,6	35,7	45,6	11,0	38,7	40,6	35,6	45,6	10,9
out-16	0,0	-0,2	0,2	0,1	0,4	0,9	0,7	0,8	1,5	1,2	-1,0	-1,3	-0,4	-1,8	0,9	1,1	0,8	1,7	0,8	3,0
nov-16	0,1	0,0	0,3	0,1	0,1	25,8	17,0	25,5	37,1	46,2	3,4	3,1	3,6	3,7	3,2	1,2	1,1	1,4	1,0	1,0
* dez-16	-0,2	-0,2	-0,1	-0,4	0,0	1,8	12,4	3,5	-7,5	-30,2	-12,1	-11,2	-11,6	-16,0	-10,1	-10,2	-9,4	-9,8	-13,8	-8,2
* jan-17	0,5	0,2	0,6	1,0	0,8	-21,4	-24,4	-22,0	-20,0	0,5	14,2	14,0	12,4	18,6	13,5	11,7	11,7	10,1	15,5	11,2
fev-17	0,2	0,3	0,3	0,2	-0,9	2,4	-0,5	0,8	2,1	27,6	-5,0	-6,1	-3,5	-4,4	-7,1	-0,8	-2,2	0,6	0,8	-3,1
Varição homóloga (%)																				
fev-16	1,4	1,7	1,5	0,6	-0,2	3,0	3,8	3,6	2,1	-0,1	2,7	3,1	2,3	2,0	4,2	0,5	1,0	0,1	-0,6	2,0
mar-16	1,6	2,1	1,7	0,6	-2,0	3,6	3,5	3,6	2,6	6,5	0,2	0,2	1,0	-1,2	-1,5	-1,6	-1,1	-1,1	-3,7	-3,6
abr-16	1,6	1,8	1,9	1,2	-1,7	4,5	5,0	4,2	4,5	4,0	-0,7	-0,1	-0,3	-2,6	-4,8	3,4	3,4	4,0	2,6	-0,6
mai-16	1,7	2,2	1,6	1,3	-1,7	2,4	3,5	0,8	3,0	3,6	3,2	3,8	2,8	2,8	2,2	-1,1	-0,4	-1,4	-2,4	-2,1
jun-16	1,6	1,9	1,6	1,3	-1,4	3,3	4,3	3,7	3,9	-3,7	0,8	1,3	0,8	-0,1	-2,1	0,8	1,3	0,8	-0,1	-2,1
jul-16	1,3	1,6	1,2	1,2	-1,0	3,4	4,0	3,3	4,1	-3,1	-3,8	-3,2	-3,8	-4,9	-7,5	0,4	0,8	0,3	0,2	-3,7
ago-16	1,6	2,2	1,3	1,4	-1,2	3,2	3,9	3,4	3,3	-2,7	4,7	5,7	3,9	4,0	0,1	2,5	3,6	1,8	1,3	-1,7
set-16	1,7	2,5	1,6	0,2	-1,4	3,0	5,2	2,9	1,3	-3,7	1,2	2,1	0,6	0,2	-1,4	1,2	2,1	0,6	0,2	-1,3
out-16	2,0	2,7	1,7	1,0	-1,1	3,2	4,8	3,4	1,8	-2,2	-3,9	-3,6	-3,8	-4,5	-6,8	-1,8	-1,7	-1,7	-1,9	-4,7
nov-16	2,1	2,8	2,0	0,9	-0,9	4,8	3,8	5,3	8,0	-0,9	1,8	2,0	1,5	2,2	-1,3	-0,4	-0,1	-0,7	-0,5	-3,4
* dez-16	2,2	2,4	2,6	1,0	0,1	3,4	4,0	3,6	2,7	0,8	0,1	-0,5	0,7	1,1	-3,0	0,1	-0,5	0,7	1,1	-3,0
* jan-17	2,4	2,3	3,0	1,8	0,6	3,7	4,1	4,3	3,4	-0,6	7,2	6,5	6,5	10,8	7,1	2,6	2,2	2,1	5,2	2,6
fev-17	2,3	2,2	2,8	1,8	0,5	3,3	3,9	3,2	4,3	-0,3	-0,1	-0,6	0,7	0,5	-2,3	2,1	1,4	2,8	3,1	-0,2
Varição média nos últimos 12 meses (%)																				
fev-16	1,2	1,2	1,6	0,6	0,3	3,0	3,7	3,2	1,5	2,1	1,5	1,6	1,5	0,8	2,6	1,0	1,1	1,0	0,2	2,1
mar-16	1,2	1,3	1,6	0,5	0,2	3,0	3,6	3,2	1,5	2,3	1,0	1,1	1,1	0,2	2,0	0,5	0,6	0,6	-0,4	1,5
abr-16	1,3	1,3	1,7	0,6	0,1	3,0	3,9	3,3	1,8	0,7	0,6	0,8	0,8	-0,3	1,2	0,7	0,8	0,9	-0,2	1,3
mai-16	1,3	1,4	1,7	0,6	0,0	2,9	3,8	2,9	2,0	0,9	1,0	1,2	1,2	0,1	1,5	0,5	0,7	0,7	-0,5	1,0
jun-16	1,4	1,5	1,7	0,7	-0,1	3,1	3,8	3,0	2,1	2,1	0,8	1,0	0,9	-0,2	0,9	0,5	0,7	0,6	-0,5	0,6
jul-16	1,3	1,4	1,6	0,8	-0,2	3,2	3,9	3,0	2,7	2,1	0,4	0,6	0,5	-0,5	0,4	0,5	0,7	0,5	-0,4	0,4
ago-16	1,4	1,5	1,6	0,9	-0,3	3,2	3,8	3,1	2,9	1,9	0,6	0,9	0,7	-0,5	-0,1	0,6	0,9	0,7	-0,4	-0,1
set-16	1,4	1,7	1,6	0,8	-0,5	3,3	4,0	3,1	2,9	1,3	0,6	1,0	0,6	-0,5	-0,5	0,7	1,1	0,7	-0,4	-0,4
out-16	1,5	1,8	1,6	0,9	-0,7	3,3	4,0	3,2	3,0	0,7	0,4	0,9	0,4	-0,7	-1,0	0,5	0,9	0,5	-0,6	-1,0
nov-16	1,6	2,0	1,6	0,9	-0,9	3,4	4,0	3,4	3,6	0,0	0,3	0,8	0,3	-0,7	-1,6	0,4	0,8	0,4	-0,6	-1,6
* dez-16	1,7	2,1	1,7	1,0	-0,9	3,5	4,1	3,5	3,4	0,2	0,3	0,7	0,3	-0,6	-1,9	0,3	0,7	0,4	-0,5	-1,9
* jan-17	1,8	2,2	1,8	1,0	-1,0	3,5	4,1	3,5	3,5	-0,2	1,0	1,3	0,9	0,6	-1,3	0,5	0,8	0,4	0,0	-1,8
fev-17	1,9	2,2	1,9	1,1	-0,9	3,5	4,2	3,5	3,7	-0,2	0,7	1,0	0,8	0,5	-1,8	0,6	0,8	0,6	0,4	-2,0

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermédios + Outros.

Nota: Índices CAL - Índices ajustados de efeitos de calendário.

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUERITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2017			2016								
	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.
Total												
Indicador de confiança (a)	1,5	1,5	1,5	1,1	0,4	-0,4	-1,1	-1,1	-1,3	-1,5	-2,1	-1,8
Produção atual (a)	1,1	0,8	1,1	1,3	1,4	1,9	3,4	3,7	3,4	3,0	3,0	1,4
Perspetivas de produção (a)	10,4	10,3	10,9	10,4	9,9	8,9	7,6	7,9	6,6	7,1	7,5	9,6
Procura global atual	-4,2	-4,0	-4,8	-5,4	-6,4	-7,1	-7,0	-7,2	-7,1	-8,5	-10,0	-10,8
Procura interna atual	-6,1	-5,7	-6,6	-7,0	-7,9	-9,5	-10,2	-11,1	-10,1	-10,9	-12,0	-13,4
Procura externa atual	-3,4	-4,3	-5,3	-5,9	-5,8	-5,5	-5,1	-5,4	-5,4	-6,1	-6,4	-6,9
Stocks de produtos acabados atual	1,8	1,8	1,6	1,7	2,3	3,1	3,8	4,0	3,4	3,1	3,7	4,2
Perspetivas de emprego	4,6	2,8	2,3	1,8	2,3	2,8	2,9	2,9	2,5	2,8	3,7	3,2
Perspetivas de preços (a)	2,7	2,7	3,5	3,0	1,9	0,8	0,6	0,9	0,2	-0,8	-2,5	-3,9
Bens de Consumo												
Produção atual (a)	-0,6	-1,0	0,9	2,8	3,6	3,5	3,6	2,7	1,5	-1,3	-1,2	-2,4
Perspetivas de produção (a)	16,8	16,8	16,2	13,1	11,8	12,3	12,7	13,6	11,7	9,3	8,0	8,4
Procura global atual	-3,8	-2,1	-2,4	-1,0	-2,5	-2,2	-4,5	-5,2	-7,8	-11,4	-14,1	-14,1
Procura interna atual	-4,4	-2,7	-2,5	-2,1	-3,6	-5,0	-7,5	-8,4	-8,7	-10,1	-12,4	-13,1
Procura externa atual	-1,7	-2,6	-4,2	-3,8	-4,9	-3,9	-4,7	-7,2	-9,8	-12,3	-12,4	-12,8
Stocks de produtos acabados atual	3,5	3,4	3,0	2,7	3,0	3,8	4,9	6,0	6,3	6,4	6,3	6,4
Perspetivas de emprego	5,0	3,6	2,9	3,1	3,3	5,6	5,5	5,5	4,0	3,4	4,5	3,7
Perspetivas de preços (a)	3,5	3,0	3,4	2,5	1,7	0,2	-0,1	0,7	0,3	-0,1	-0,2	-0,7
Bens de Investimento												
Produção atual	7,6	8,0	5,2	1,0	-2,4	-1,7	2,1	6,5	9,5	10,8	9,6	5,1
Perspetivas de produção	13,9	9,6	7,7	5,9	4,8	5,3	5,6	7,5	8,9	13,5	15,0	17,0
Procura global atual	-0,5	-2,2	-3,1	-5,6	-5,9	-6,4	-4,5	-2,6	-0,8	0,3	-3,1	-4,3
Procura interna atual	-9,2	-9,2	-9,6	-10,5	-10,8	-12,3	-11,5	-11,2	-8,8	-8,0	-9,3	-11,7
Procura externa atual	-2,8	-4,0	-4,8	-6,1	-6,3	-4,3	-1,3	0,6	1,1	0,1	-2,6	-3,9
Stocks de produtos acabados atual	-0,7	-1,2	-1,9	-2,3	-1,1	0,0	1,2	2,0	1,9	1,9	1,6	1,5
Perspetivas de emprego	10,5	6,6	4,7	2,3	1,1	0,4	1,2	1,0	0,9	1,1	1,0	2,2
Perspetivas de preços	0,5	1,8	-0,5	-1,2	-1,7	-1,3	-1,1	-1,9	-1,5	-3,2	-4,7	-5,8
Bens Intermédios												
Produção atual	0,0	-0,4	-0,2	0,5	1,3	2,0	3,6	3,3	2,7	3,3	3,5	2,6
Perspetivas de produção (a)	6,3	6,9	8,0	8,0	8,0	6,3	4,6	4,5	3,8	4,7	6,3	8,9
Procura global atual	-5,7	-5,8	-6,9	-8,2	-9,1	-10,4	-9,6	-10,0	-8,6	-9,5	-9,6	-10,7
Procura interna atual	-6,3	-6,6	-8,2	-9,0	-9,8	-11,5	-11,5	-13,0	-11,5	-12,4	-12,6	-14,1
Procura externa atual	-4,8	-5,5	-6,2	-7,2	-6,3	-6,9	-6,7	-6,2	-4,5	-4,0	-3,8	-4,1
Stocks de produtos acabados atual	1,6	1,8	2,0	2,4	3,0	3,7	3,9	3,4	2,0	1,4	2,8	3,7
Perspetivas de emprego	2,3	1,1	1,1	0,9	2,1	1,8	1,7	1,9	2,1	2,9	4,1	3,2
Perspetivas de preços	7,4	5,9	5,4	2,9	0,5	-0,9	-0,9	-0,5	-1,4	-1,0	-1,0	-0,9

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

(continua)

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora (continuação)

INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2017		2016			2015		
	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.
Total								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	80,2	79,9	80,1	80,2	80,0	80,1	80,0	80,5
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	15,9	16,6	17,1	16,7	16,9	17,0	17,2	17,8
Capacidade produtiva atual (sre) (a)	5,9	8,1	10,5	10,5	8,3	7,3	9,3	11,9
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	7,0	2,7	5,4	8,4	5,8	6,7	12,3	12,3
Preços das matérias-primas (sre)	8,8	4,7	4,6	2,2	0,5	4,8	10,3	7,8
Empresas com obstáculos à atividade (%)	26,5	26,0	26,9	28,6	28,0	28,4	28,2	28,9
Bens de Consumo								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	79,3	79,1	78,6	79,1	79,7	79,9	79,9	79,9
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	7,9	8,4	8,8	8,9	9,5	9,3	9,5	10,3
Capacidade produtiva atual (sre)	8,5	9,3	11,9	12,5	9,4	7,5	9,6	12,2
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	9,6	6,7	7,1	6,5	6,6	8,1	12,2	12,3
Preços das matérias-primas (sre)	9,8	7,6	7,8	5,8	4,2	7,5	9,3	4,8
Empresas com obstáculos à atividade (%)	31,0	30,3	31,1	32,2	33,3	33,3	30,8	28,7
Bens de Investimento								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	80,9	81,0	81,6	81,6	81,5	82,0	82,3	82,1
Semanas de produção assegurada (nº)	18,3	19,8	21,0	20,3	20,9	20,3	20,6	22,1
Capacidade produtiva atual (sre)	-1,1	6,2	12,9	12,8	13,5	12,1	12,2	18,5
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	7,8	8,0	10,1	12,9	8,7	8,3	10,3	9,5
Preços das matérias-primas (sre)	7,8	6,8	8,7	6,5	3,3	4,7	12,1	16,1
Empresas com obstáculos à atividade (%)	31,8	31,9	28,7	33,5	36,6	35,4	37,7	44,8
Bens Intermédios								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	80,6	80,4	80,5	80,3	79,8	79,8	79,3	80,1
Semanas de produção assegurada (nº)	20,6	20,4	21,0	21,1	20,7	20,4	21,0	21,7
Capacidade produtiva atual (sre)	6,6	8,0	8,9	8,4	5,9	5,7	8,1	9,4
Evolução da carteira de encomendas externa (sre) (a)	7,1	2,0	0,8	4,6	6,3	9,0	11,3	9,5
Preços das matérias-primas (sre)	8,3	2,8	1,3	-2,3	-3,1	3,9	10,5	5,7
Empresas com obstáculos à atividade (%)	21,8	21,2	23,6	24,7	21,7	22,9	23,3	23,3

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.5 - Licenciamento de obras

	Valor Mensal (n°)						Variação (%)
	Fevereiro 2017 (a)	Janeiro 2017 (a)	Dezembro 2016 (a)	Novembro 2016 (a)	Outubro 2016 (a)	Setembro 2016 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	1 463	1 557	1 222	1 590	1 566	1 449	16,4
dos quais: de Construções novas	1 007	1 021	810	1 033	1 008	897	17,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	897	957	758	965	987	896	23,0
dos quais: de Construções novas	648	709	545	690	710	631	27,0
Fogos	919	1 209	1 012	986	986	1 102	44,3
NORTE							
Edifícios licenciados	582	659	513	674	610	577	17,6
dos quais: de Construções novas	410	444	330	454	417	360	16,5
Edifícios licenciados para Habitação familiar	381	422	320	422	396	383	24,4
dos quais: de Construções novas	283	320	216	304	296	266	26,7
Fogos	409	506	346	433	402	451	42,2
CENTRO							
Edifícios licenciados	377	456	375	471	501	427	10,3
dos quais: de Construções novas	242	307	262	302	307	266	9,7
Edifícios licenciados para Habitação familiar	215	254	233	259	285	251	17,8
dos quais: de Construções novas	151	190	182	193	199	181	19,9
Fogos	210	261	359	252	323	248	33,1
ÁREA METROPOLITANA de LISBOA							
Edifícios licenciados	254	178	133	179	170	189	40,0
dos quais: de Construções novas	191	102	88	128	106	105	56,8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	143	121	90	134	122	111	40,8
dos quais: de Construções novas	109	85	67	107	87	78	51,2
Fogos	160	243	191	196	122	143	58,0
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	93	130	79	129	120	134	10,1
dos quais: de Construções novas	66	89	51	81	84	90	9,8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	56	69	43	61	70	68	16,3
dos quais: de Construções novas	40	53	30	41	52	48	18,9
Fogos	47	53	48	50	52	61	17,1
ALGARVE							
Edifícios licenciados	69	65	67	75	81	74	19,2
dos quais: de Construções novas	39	35	40	31	37	43	33,8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	53	48	48	53	59	50	28,2
dos quais: de Construções novas	35	32	34	26	32	36	46,8
Fogos	62	116	51	32	37	177	113,3
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	64	51	43	33	63	30	6,3
dos quais: de Construções novas	45	32	33	23	40	22	15,8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	30	30	15	16	35	18	0,9
dos quais: de Construções novas	18	21	12	9	27	13	12,4
Fogos	19	21	13	9	28	13	0,4
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	24	18	12	29	21	18	10,7
dos quais: de Construções novas	14	12	6	14	17	11	2,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	19	13	9	20	20	15	20,1
dos quais: de Construções novas	12	8	4	10	17	9	16,7
Fogos	12	9	4	14	22	9	70,0

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

(a) Dados preliminares

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (n°)							
	4.º Trim. 2016 (a)	3.º Trim. 2016 (a)	2.º Trim. 2016 (a)	1.º Trim. 2016 (a)	4.º Trim. 2015 (b)	3.º Trim. 2015 (b)	2.º Trim. 2015 (b)	4.º Trim. 2014 (b)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	2652	2652	2456	2 491	2 610	2 723	2 749	3 198
dos quais: de Construções novas	1811	1810	1670	1 686	1 737	1 832	1 822	2 126
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1667	1699	1522	1 590	1 581	1 688	1 597	1 842
dos quais: de Construções novas	1157	1178	1047	1 092	1 086	1 155	1 087	1 286
Fogos	1801	1717	1518	1 668	1 358	1 523	1 826	1 862
NORTE								
Edifícios concluídos	1001	1007	980	1 007	1 022	1 076	1 059	1 273
dos quais: de Construções novas	689	701	682	697	699	750	732	904
Edifícios concluídos para Habitação familiar	661	688	644	680	667	717	653	799
dos quais: de Construções novas	461	474	447	478	461	504	458	587
Fogos	705	583	621	627	571	641	693	795
CENTRO								
Edifícios concluídos	825	887	798	793	872	873	937	1 109
dos quais: de Construções novas	570	598	530	536	573	574	600	700
Edifícios concluídos para Habitação familiar	483	516	470	460	469	482	501	552
dos quais: de Construções novas	351	370	332	329	332	323	332	372
Fogos	581	544	492	501	365	407	475	474
ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA								
Edifícios concluídos	261	229	169	181	193	202	228	208
dos quais: de Construções novas	190	170	115	133	137	137	148	134
Edifícios concluídos para Habitação familiar	187	163	125	131	137	146	159	146
dos quais: de Construções novas	139	122	87	99	103	107	117	103
Fogos	275	206	149	166	165	184	232	200
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	269	251	246	247	241	293	268	341
dos quais: de Construções novas	186	175	177	170	166	206	198	232
Edifícios concluídos para Habitação familiar	134	138	106	146	125	153	125	174
dos quais: de Construções novas	91	103	69	93	82	104	91	132
Fogos	92	132	101	120	91	124	101	155
ALGARVE								
Edifícios concluídos	110	106	94	99	105	127	108	116
dos quais: de Construções novas	52	61	52	55	50	66	46	65
Edifícios concluídos para Habitação familiar	81	80	70	71	76	98	76	87
dos quais: de Construções novas	38	44	38	37	38	54	32	45
Fogos	55	180	63	153	93	99	202	184
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	130	131	121	119	121	119	108	102
dos quais: de Construções novas	91	87	80	70	75	78	72	65
Edifícios concluídos para Habitação familiar	80	83	69	67	62	67	56	47
dos quais: de Construções novas	52	51	45	38	37	46	39	27
Fogos	61	58	60	39	38	48	101	27
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	56	41	48	45	56	33	41	49
dos quais: de Construções novas	33	18	34	25	37	21	26	26
Edifícios concluídos para Habitação familiar	41	31	38	35	45	25	27	37
dos quais: de Construções novas	25	14	29	18	33	17	18	20
Fogos	32	14	32	62	35	20	22	27

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

(a) Resultados estimados preliminares

(b) Resultados estimados revistos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUERITO MENSAL

Unid: MM3M

	2017			2016								
	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.
Total												
Indicador de confiança (sre)	-25,4	-27,3	-29,6	-30,2	-29,7	-29,2	-29,6	-31,0	-32,1	-32,7	-32,6	-33,1
Atividade da empresa (sre)	-12,3	-12,1	-13,7	-14,4	-16,5	-16,1	-18,6	-20,5	-24,0	-24,9	-23,8	-21,0
Carteira de encomendas (sre)	-36,4	-37,6	-39,1	-39,6	-39,5	-39,4	-40,3	-42,4	-45,5	-47,2	-47,0	-46,5
Perspetivas de emprego (sre)	-14,4	-17,0	-20,1	-20,8	-19,9	-18,9	-18,9	-19,6	-18,6	-18,3	-18,2	-19,6
Perspetivas de preços (sre)	-8,4	-9,3	-10,0	-10,4	-10,4	-11,0	-10,7	-11,4	-12,1	-13,2	-12,8	-12,8
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	50,3	51,7	52,4	53,4	52,2	51,7	50,8	52,0	53,8	54,5	54,7	55,4
Promoção imobiliária e construção de edifícios												
Atividade da empresa (sre)	-6,9	-4,8	-6,5	-8,7	-12,7	-12,6	-13,5	-14,2	-16,4	-17,8	-18,3	-18,7
Carteira de encomendas (sre)	-27,7	-26,1	-25,7	-25,4	-27,1	-30,0	-31,9	-33,8	-34,9	-36,5	-36,9	-38,6
Perspetivas de emprego (sre)	-13,2	-14,1	-15,0	-13,6	-12,6	-13,1	-15,1	-18,3	-19,2	-19,4	-19,2	-18,4
Perspetivas de preços (sre)	-8,6	-7,9	-8,7	-8,8	-9,0	-9,5	-9,1	-10,2	-11,4	-12,2	-11,8	-12,2
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	45,1	45,1	45,9	46,1	46,6	47,0	47,3	47,5	48,5	48,8	49,6	49,5
Engenharia civil												
Atividade da empresa (sre)	-19,3	-21,3	-25,9	-26,5	-27,8	-25,4	-31,1	-34,9	-41,7	-42,5	-38,6	-29,2
Carteira de encomendas (sre)	-60,8	-65,7	-69,8	-70,0	-68,5	-65,2	-65,2	-65,1	-70,3	-72,5	-72,1	-70,1
Perspetivas de emprego (sre)	-21,5	-27,1	-34,1	-38,1	-37,7	-34,6	-32,6	-30,1	-26,1	-24,3	-24,8	-30,0
Perspetivas de preços (sre)	-11,3	-14,0	-15,0	-16,5	-16,3	-16,9	-16,5	-16,1	-16,1	-17,6	-18,3	-18,0
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	70,5	74,0	74,4	76,4	73,5	72,4	68,8	69,5	71,0	71,8	71,0	73,2
Atividades especializadas de construção												
Atividade da empresa (sre)	-12,4	-12,9	-10,3	-8,6	-8,3	-10,1	-11,2	-12,4	-14,1	-14,2	-14,0	-14,1
Carteira de encomendas (sre)	-19,5	-20,9	-22,4	-24,6	-23,1	-22,1	-22,5	-27,6	-31,5	-32,6	-31,6	-29,5
Perspetivas de emprego (sre)	-7,2	-8,8	-10,7	-10,7	-9,3	-8,5	-7,6	-8,2	-7,9	-8,7	-7,7	-8,2
Perspetivas de preços (sre)	-4,1	-5,8	-5,5	-5,2	-5,1	-5,8	-6,0	-7,4	-8,0	-9,1	-7,5	-7,0
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	33,2	33,8	34,9	35,8	33,9	32,7	33,3	36,8	40,3	41,9	42,2	42,3

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2017	2016			2015			
	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.
Total								
Meses de produção assegurada (nº)	9,4	9,2	9,0	9,2	9,3	9,2	9,4	10,0
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	69,1	69,0	68,4	68,8	67,8	66,8	65,6	66,5
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-3,0	-8,0	-13,3	-15,9	-19,0	-16,9	-15,4	-21,7
Promoção imobiliária e construção de edifícios								
Meses de produção assegurada (nº)	8,1	8,0	6,9	6,7	6,8	6,5	6,4	6,7
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	66,2	65,9	65,3	65,5	62,5	59,0	57,6	58,5
Perspetivas de atividade (sre)	-2,7	-8,4	-12,1	-13,2	-16,9	-17,4	-14,3	-21,9
Engenharia civil								
Meses de produção assegurada (nº)	13,8	13,2	14,2	15,1	15,3	15,0	15,4	17,0
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	66,8	66,9	65,9	67,2	67,9	68,5	67,9	69,6
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-8,5	-17,6	-19,6	-22,5	-32,4	-26,4	-20,6	-26,9
Atividades especializadas de construção								
Meses de produção assegurada (nº)	6,0	5,9	5,8	5,7	5,8	6,2	6,9	6,9
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	76,9	77,0	77,2	76,5	77,0	77,9	76,9	77,4
Perspetivas de atividade (sre)	-5,7	0,4	2,4	-7,6	-14,3	-8,0	-1,9	-9,6

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.8 - Índice de preços na produção industrial

BASE (100:2015)		Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)		
			Fev. 17	Fev. 17	Jan. 16	Dez. 16	Nov. 16	Out. 16	Homóloga	Acumulada (12 meses)
PORTUGAL		Ponderadores								
CAE-Rev.3										
C/D/E	INDICE GERAL	100,0	-0,8	2,0	0,8	0,0	0,5	4,0	-1,8	
Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:										
-	Bens de Consumo (Total)	32,36	100,8	0,0	0,0	0,2	-0,2	-0,2	0,3	0,5
-	Bens de consumo duradouro	3,90	100,5	0,1	0,4	-0,1	0,0	-0,3	0,0	0,3
-	Bens de consumo n. duradouro	28,45	100,9	0,0	0,0	0,3	-0,2	-0,2	0,4	0,5
-	Bens Intermédios	32,72	99,6	0,4	0,4	0,7	0,2	-0,3	1,5	-1,4
-	Bens de Investimento	10,45	99,2	-0,1	0,3	0,0	-0,2	0,2	0,3	-0,7
-	Energia	24,47	99,6	-4,3	9,2	2,7	0,1	3,0	18,6	-7,0
B	Indústrias Extrativas	1,27	x	-2,4	3,6	10,9	-1,4	-0,1	11,3	-2,1
C	Indústrias Transformadoras	86,90	99,8	0,3	1,0	0,7	0,0	0,3	3,5	-1,9
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	9,14	100,3	-11,0	12,5	1,7	-0,1	2,4	9,9	-1,5
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	2,69	102,8	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,9	2,0



6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUERITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2017			2016								
	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.
Total												
Indicador de confiança (a)	7,3	6,9	6,5	6,2	6,4	6,8	6,9	6,4	5,0	3,4	1,8	0,7
Perspetivas atividade da empresa (a)	9,9	7,1	6,6	7,5	8,5	8,3	8,3	8,5	8,9	7,6	5,1	2,9
Volume de vendas (a)	17,2	18,8	17,5	15,1	14,5	15,8	16,3	14,8	10,7	7,3	5,2	4,5
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-3,3	-3,7	-3,1	-2,9	-2,1	-2,8	-1,6	-1,9	-0,5	-0,8	-0,8	-1,7
Nível de existências	5,3	5,1	4,8	4,1	3,8	3,7	3,9	4,1	4,5	4,7	5,0	5,3
Perspetivas de emprego	2,9	2,5	2,5	1,6	0,9	-0,3	0,8	1,7	3,1	3,1	3,0	1,6
Preços (a)	8,4	8,2	4,3	0,2	-1,6	-2,4	-2,8	-1,7	0,8	1,3	0,8	-0,7
Perspetivas de preços (a)	10,0	10,7	7,9	5,3	3,5	3,1	2,7	2,5	3,6	3,4	2,8	1,4
Comércio por grosso												
Perspetivas atividade da empresa (a)	11,7	10,2	9,3	8,5	8,3	8,6	10,0	9,9	10,6	9,7	6,9	4,2
Volume de vendas (a)	16,9	18,5	16,4	13,3	12,3	12,9	14,6	12,7	8,3	4,6	2,9	3,3
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-0,3	-1,6	-1,6	-2,8	-1,7	-3,0	-2,9	-3,4	-2,6	-1,9	-2,1	-2,9
Nível de existências	5,0	5,0	4,5	3,7	3,6	4,4	4,8	4,9	5,0	5,3	5,6	5,8
Perspetivas de emprego	3,7	3,2	2,3	0,7	-0,6	-1,1	0,6	1,8	3,7	3,7	3,5	1,7
Preços (a)	9,0	9,2	4,4	-0,1	-2,8	-3,5	-3,5	-2,1	1,4	1,3	0,0	-2,0
Perspetivas de preços (a)	14,3	13,4	9,2	6,8	5,6	5,2	4,9	4,9	6,2	4,9	3,3	1,3
Comércio a retalho												
Perspetivas atividade da empresa (a)	6,4	3,3	3,6	6,4	7,7	6,7	4,8	5,1	5,0	3,9	2,0	0,8
Volume de vendas (a)	9,1	11,6	11,7	9,2	8,8	10,7	10,7	10,2	7,6	6,3	6,4	6,9
Persp. encomendas a fornecedores (a)	0,4	-1,2	-1,2	0,7	1,7	1,3	0,3	-0,7	-1,5	-2,0	-1,0	-1,2
Nível de existências	5,6	5,2	5,1	4,6	4,0	2,9	2,9	3,1	3,9	4,0	4,3	4,6
Perspetivas de emprego	2,1	1,7	2,6	2,8	2,5	0,7	0,9	1,5	2,4	2,3	2,3	1,4
Preços (a)	7,3	7,2	4,0	0,2	-0,2	-0,3	-2,1	-2,5	-1,6	0,1	0,6	0,3
Perspetivas de preços (a)	5,6	6,5	4,8	3,7	2,8	3,3	2,4	1,8	2,1	2,3	2,4	1,7

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2017	2016				2015			
	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	
Total									
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-4,9	-2,3	-3,5	-2,9	1,5	4,1	2,0	5,4	
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-6,2	-6,3	-5,6	-4,2	-2,0	-1,4	-2,6	-4,3	
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	12,0	12,0	12,4	13,1	13,6	15,4	17,8	16,8	
Comércio por grosso									
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-0,8	0,6	1,0	-1,2	2,4	5,6	4,0	5,1	
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-5,0	-4,9	-5,8	-4,9	-2,7	-2,8	-3,9	-5,6	
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	13,1	12,6	13,1	13,7	13,1	14,9	17,5	15,4	
Comércio a retalho									
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-4,7	-4,1	-3,5	-5,2	-0,2	2,5	-1,7	5,5	
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-7,6	-5,7	-4,6	-2,8	-1,2	-0,2	-1,0	-2,4	
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	10,7	11,2	11,6	12,3	14,2	16,1	18,1	18,2	

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2010=100
AJUSTADOS DE EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Meses	Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)					Volume de negócios no Comércio a Retalho				
	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
Índices mensais										
mar-16	88,00	89,00	95,00	83,40	84,00	85,80	86,60	98,10	77,70	77,10
abr-16	89,30	90,30	97,20	84,20	84,60	87,70	88,30	101,20	78,80	77,60
mai-16	87,80	88,90	94,60	83,40	84,10	86,20	86,70	98,70	78,00	76,70
jun-16	91,00	92,30	97,80	86,60	87,80	89,80	90,40	103,10	81,10	79,90
jul-16	92,10	93,70	101,10	86,20	87,60	89,50	90,40	106,60	78,30	76,90
ago-16	92,60	94,10	96,70	89,90	91,90	88,80	89,60	101,90	80,30	79,30
set-16	90,40	91,30	99,50	84,50	84,60	88,90	89,30	104,50	78,70	76,60
out-16	91,90	93,20	99,60	86,90	87,90	90,60	91,20	104,60	81,50	80,00
nov-16	91,50	92,20	96,20	88,30	88,90	89,90	90,00	100,60	83,00	81,20
dez-16	89,10	89,70	96,40	84,30	84,10	88,00	87,60	100,90	79,60	76,60
*jan-17	91,80	92,60	96,00	89,10	89,90	89,60	88,80	101,60	81,80	78,10
*fev-17	94,30	95,90	97,60	92,20	94,60	91,00	90,80	103,00	83,20	80,70
mar-17	92,10	93,40	98,40	88,00	89,30	91,30	91,40	104,00	83,10	80,90
Variação mensal (%)										
mar-16	-5,30	-5,60	-2,70	-7,10	-8,20	-1,80	-2,40	-2,30	-1,50	-2,50
abr-16	1,50	1,50	2,30	0,90	0,70	2,20	2,00	3,10	1,40	0,70
mai-16	-1,70	-1,60	-2,70	-1,00	-0,60	-1,70	-1,80	-2,40	-1,10	-1,10
jun-16	3,60	3,90	3,40	3,80	4,40	4,20	4,30	4,50	4,00	4,10
jul-16	1,20	1,50	3,30	-0,40	-0,20	-0,40	-0,10	3,40	-3,50	-3,70
ago-16	0,60	0,40	-4,30	4,30	4,90	-0,70	-0,90	-4,40	2,60	3,10
set-16	-2,30	-2,90	2,80	-6,00	-8,00	0,10	-0,30	2,50	-1,90	-3,40
out-16	1,60	2,00	0,10	2,80	3,90	1,90	2,10	0,10	3,50	4,50
nov-16	-0,50	-1,10	-3,30	1,70	1,10	-0,80	-1,30	-3,90	1,80	1,40
dez-16	-2,60	-2,80	0,20	-4,60	-5,40	-2,10	-2,60	0,30	-4,10	-5,70
*jan-17	3,10	3,30	-0,50	5,70	6,90	1,80	1,30	0,70	2,80	2,00
*fev-17	2,80	3,60	1,70	3,50	5,30	1,60	2,30	1,40	1,70	3,40
mar-17	-2,40	-2,60	0,80	-4,60	-5,60	0,30	0,60	1,00	-0,20	0,20
Variação homóloga (%)										
mar-16	1,50	2,00	3,50	0,10	0,60	0,40	1,40	2,60	-1,40	0,20
abr-16	2,30	2,80	4,60	0,70	1,20	1,30	2,30	4,20	-1,00	0,30
mai-16	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	-1,10	-0,50	-0,30	-1,80	-0,70
jun-16	3,90	4,10	5,40	2,80	2,90	3,00	3,70	5,50	1,00	1,90
jul-16	4,00	4,20	7,00	1,80	1,70	3,30	4,20	7,60	-0,20	0,60
ago-16	3,00	2,80	3,70	2,60	2,00	2,80	2,90	4,70	1,20	1,00
set-16	2,90	3,10	4,70	1,60	1,50	3,00	3,00	5,40	1,10	0,40
out-16	3,80	4,10	3,70	3,90	4,60	3,90	3,60	4,20	3,70	3,00
nov-16	5,00	5,40	4,80	5,20	6,00	5,50	5,10	5,50	5,50	4,60
dez-16	3,90	3,90	3,20	4,50	4,70	4,90	3,70	4,20	5,60	3,20
*jan-17	2,20	1,80	-0,10	4,00	3,60	4,70	2,20	2,00	7,00	2,50
*fev-17	1,60	1,70	-0,10	2,80	3,30	4,20	2,40	2,60	5,50	2,20
mar-17	4,70	5,00	3,50	5,50	6,30	6,50	5,50	6,00	6,90	5,00
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
mar-16	1,70	1,90	1,60	1,80	2,20	0,60	1,30	1,90	-0,50	0,70
abr-16	1,60	1,80	1,90	1,40	1,80	0,50	1,30	2,10	-0,70	0,50
mai-16	1,50	1,70	2,00	1,20	1,50	0,40	1,20	2,00	-1,00	0,30
jun-16	1,60	1,80	2,30	1,10	1,40	0,50	1,30	2,30	-1,00	0,20
jul-16	1,80	2,00	2,70	1,10	1,40	0,70	1,50	2,70	-0,90	0,30
ago-16	2,00	2,20	3,10	1,20	1,40	1,00	1,70	3,10	-0,70	0,40
set-16	2,20	2,40	3,30	1,30	1,60	1,20	1,90	3,20	-0,40	0,60
out-16	2,20	2,40	3,30	1,40	1,60	1,40	2,00	3,30	-0,10	0,60
nov-16	2,60	2,90	3,80	1,60	2,00	1,90	2,50	3,90	0,40	1,00
dez-16	2,90	3,20	4,00	2,20	2,40	2,40	2,80	4,10	1,10	1,40
*jan-17	3,10	3,30	3,80	2,60	2,80	2,80	2,90	4,10	1,80	1,70
*fev-17	2,90	3,00	3,40	2,50	2,70	3,00	2,80	4,00	2,10	1,60
mar-17	3,10	3,30	3,40	3,00	3,20	3,50	3,20	4,30	2,80	2,00

6.3 - Vendas de veículos automóveis novos

VEÍCULOS LIGEIOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Mar. 17 (Po)	Fev. 17 (Re)	Jan. 17 (Re)	Dez. 16 (Re)	Nov. 16 (Re)	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(N.º)	29 518	21 386	17 600	21 556	19 640	68 504	-2,5	3,0
Ligeiros de passageiros (a)	(N.º)	25 974	18 861	15 028	16 988	16 483	59 863	-1,8	2,5
Comerciais ligeiros	(N.º)	3 544	2 525	2 572	4 568	3 157	8 641	-7,2	7,1

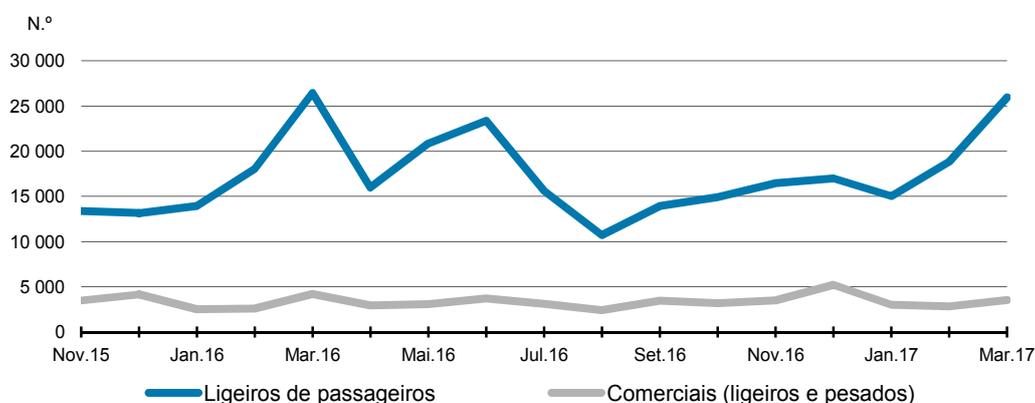
(a) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolumes com +2300 Kg.

VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Mar. 17 (Po)	Fev. 17 (Re)	Jan. 17 (Re)	Dez. 16 (Re)	Nov. 16 (Re)	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(N.º)	488	331	450	662	338	1 269	21,1	-2,3
Pesados de mercadorias	(N.º)	449	286	372	642	315	1 107	27,9	-1,9
Pesados de passageiros	(N.º)	39	45	78	20	23	162	-25,0	-4,7

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno e monovolumes) e comerciais



6.4 - Evolução do Comércio Internacional

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)						Variação (%)	
	Fev. 17 (a)	Jan. 17 (a)	Dez. 16 (a)	Nov. 16 (a)	Acumulado Mar. 16 a Fev. 17	Acumulado Mar. 15 a Fev. 16	Homóloga	Últimos 12 Meses
TOTAL								
Exportações (FOB)	4 388 761	4 379 453	4 079 317	4 685 085	51 377 740	49 796 157	9,0	3,2
Importações (CIF)	5 134 956	5 341 296	5 478 528	5 496 826	62 514 384	60 440 435	8,9	3,4
Saldo	-746 195	-961 844	-1 399 211	-811 741	-11 136 644	-10 644 278	//	//
Taxa de cobertura (%)	85	82	74	85	82	82	//	//
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	3 281 970	3 326 992	2 885 664	3 429 270	38 404 430	36 593 439	3,4	4,9
Importações (CIF)	3 941 794	3 953 168	4 114 139	4 391 386	48 264 590	46 306 594	4,9	4,2
Saldo	-659 825	-626 177	-1 228 475	-962 116	-9 860 160	-9 713 156	//	//
Taxa de cobertura (%)	83	84	70	78	80	79	//	//
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 739 170	2 801 345	2 392 674	2 879 734	32 100 112	30 691 026	2,4	4,6
Importações (CIF)	3 559 843	3 576 576	3 679 853	3 984 309	43 562 624	41 875 291	5,5	4,0
Saldo	-820 673	-775 231	-1 287 178	-1 104 575	-11 462 512	-11 184 265	//	//
Taxa de cobertura (%)	77	78	65	72	74	73	//	//
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 106 792	1 052 461	1 193 653	1 255 815	12 973 310	13 202 719	29,9	-1,7
Importações (CIF)	1 193 162	1 388 128	1 364 389	1 105 440	14 249 794	14 133 841	24,7	0,8
Saldo	-86 370	-335 667	-170 736	150 375	-1 276 484	-931 122	//	//
Taxa de cobertura (%)	93	76	87	114	91	93	//	//

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							
	Out. 16 (a)	Set. 16 (a)	Ago. 16 (a)	Jul. 16 (a)	Jun. 16 (a)	Mai. 16 (a)	Abr. (a) 16 (a)	Mar. 16 (a)
TOTAL								
Exportações (FOB)	4 363 156	4 426 656	3 485 805	4 483 753	4 469 416	4 223 459	4 144 580	4 248 299
Importações (CIF)	5 238 112	5 367 031	4 656 348	5 065 073	5 393 401	5 158 006	4 874 267	5 310 538
Saldo	- 874 956	- 940 375	- 729 687	-1 062 239	- 688 459	- 669 857	-1 192 959	- 700 010
Taxa de cobertura (%)	83	82	85	80	85	85	75	86
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	3 172 442	3 377 952	2 512 518	3 406 864	3 383 745	3 205 453	3 210 464	3 211 099
Importações (CIF)	4 122 330	4 181 060	3 384 865	4 018 834	4 159 519	3 983 008	3 902 209	4 112 278
Saldo	- 949 888	- 803 108	- 691 745	- 901 179	- 583 681	- 479 774	-1 195 112	- 646 678
Taxa de cobertura (%)	77	81	82	78	84	86	68	83
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 634 289	2 771 819	2 100 568	2 856 506	2 844 392	2 709 250	2 693 513	2 676 852
Importações (CIF)	3 733 078	3 757 305	3 079 902	3 642 076	3 742 915	3 591 585	3 506 008	3 709 175
Saldo	-1 098 789	- 985 486	- 812 494	-1 032 323	- 697 731	- 656 973	-1 274 259	- 805 477
Taxa de cobertura (%)	71	74	77	72	79	79	63	77
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 190 714	1 048 705	973 287	1 076 889	1 085 671	1 018 006	934 116	1 037 200
Importações (CIF)	1 115 781	1 185 972	1 271 483	1 046 239	1 233 882	1 174 999	972 058	1 198 260
Saldo	74 932	- 137 267	- 37 942	- 161 060	- 104 778	- 190 083	2 153	- 53 332
Taxa de cobertura (%)	107	88	96	87	89	81	100	95

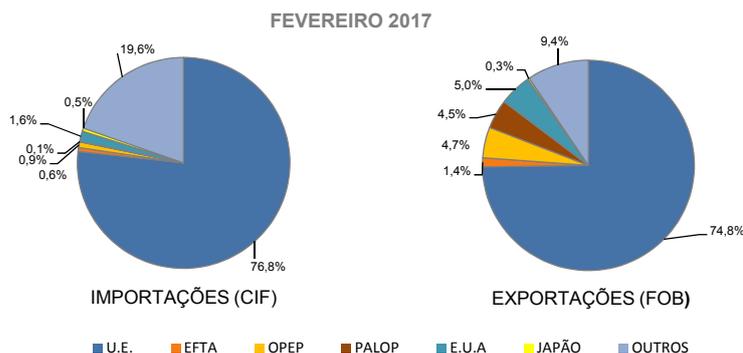
(a) Os dados de março de 2016 a fevereiro de 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.5 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Fev. (%)
	Fev. 17 (a)	Jan. 17 (a)	Dez. 16 (a)	Nov. 16 (a)	Out. 16 (a)	Set. 16 (a)	Ago. 16 (a)	
TOTAL	5 134 956	5 341 296	5 478 528	5 496 826	5 238 112	5 367 031	4 656 348	8,9
UNIÃO EUROPEIA	3 941 794	3 953 168	4 114 139	4 391 386	4 122 330	4 181 060	3 384 865	4,9
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Alemanha	721 057	728 673	708 361	788 562	677 862	747 585	555 698	7,5
Áustria	25 904	24 714	33 568	27 298	30 206	24 838	19 854	0,3
Bélgica	137 950	142 398	158 982	152 574	150 980	151 330	124 586	3,8
Bulgária	11 297	4 631	6 840	5 080	7 792	5 885	9 983	25,4
Chipre	431	305	377	224	580	414	378	-15,0
Croácia	4 886	3 713	4 554	6 035	4 527	3 391	2 896	85,1
Dinamarca	22 213	22 002	26 904	28 522	25 644	33 531	20 874	10,9
Eslováquia	24 883	20 458	14 985	22 720	20 599	17 240	14 640	18,3
Eslovénia	4 810	4 562	5 532	4 383	4 680	5 904	2 861	27,6
Espanha	1 624 662	1 646 762	1 715 439	1 833 763	1 776 063	1 765 554	1 502 243	4,5
Estónia	1 264	1 372	3 751	1 681	1 519	2 049	1 258	8,3
Finlândia	10 156	12 395	16 074	13 595	16 030	11 066	12 452	-20,4
França	409 310	405 150	397 354	448 523	427 762	404 713	318 882	6,2
Grécia	9 558	9 177	10 905	11 091	10 949	15 700	9 731	-3,9
Hungria	30 671	27 262	33 934	31 142	27 483	25 851	19 913	15,9
Irlanda	34 590	28 541	46 037	41 481	51 149	38 459	45 049	16,6
Itália	264 597	263 214	281 254	327 709	292 798	290 881	197 789	-2,6
Letónia	376	1 342	1 002	780	3 111	1 167	1 755	-66,9
Lituânia	3 430	3 511	3 871	8 042	3 753	7 741	5 033	-41,7
Luxemburgo	5 525	8 543	7 079	8 414	7 598	5 793	11 155	-31,7
Malta	980	1 113	915	1 250	894	1 044	1 472	-16,3
Países Baixos	280 360	274 346	274 366	292 218	256 543	265 826	255 065	18,4
Países e territórios ND da UE	x	x	6	x	x	x	x	//
Polónia	73 605	62 271	62 486	65 441	65 308	65 638	44 503	15,7
Reino Unido	146 837	162 673	173 635	157 397	151 642	178 982	128 461	-15,2
República Checa	36 457	38 088	31 829	37 712	40 317	37 051	28 342	-6,4
Roménia	8 714	12 135	27 490	16 474	13 384	10 945	8 653	95,2
Suécia	47 270	43 817	66 608	59 275	53 156	62 481	41 337	2,6
EFTA	29 225	33 432	25 823	32 420	29 757	23 628	23 258	-21,0
Islândia	1 584	8	227	219	91	114	307	-63,3
Liechtenstein	4	6	14	8	3	1	9	-68,6
Noruega	6 301	6 746	4 976	9 576	5 509	2 832	732	65,8
Suiça	21 336	26 672	20 607	22 617	24 154	20 682	22 210	-26,1
OPEP	44 823	190 862	235 657	175 973	206 364	99 403	328 717	-65,1
PALOP	3 976	60 823	7 662	88 178	132 425	48 972	171 922	-92,7
Estados Unidos da América	81 478	85 067	96 538	78 831	84 589	74 078	49 561	19,4
Japão	25 147	28 115	25 440	24 096	25 266	23 222	18 305	0,0
Outros	1 008 513	989 828	973 269	705 943	637 381	916 668	679 720	56,8

(a) Os dados de agosto a dezembro de 2016 e janeiro a fevereiro de 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais



6.6 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ⁶ EUR)						Variação Homóloga (a) Fev. (%)	
	Fev. 17 (a)	Jan. 17 (a)	Dez. 16 (a)	Nov. 16 (a)	Out. 16 (a)	Set. 16 (a)		Ago. 16 (a)
TOTAL	4 388 761	4 379 453	4 079 317	4 685 085	4 363 156	4 426 656	3 485 805	9,0
UNIÃO EUROPEIA	3 281 970	3 326 992	2 885 664	3 429 270	3 172 442	3 377 952	2 512 518	3,4
Abastecimento e provisões de bordo da UE	21 742	27 862	31 977	24 261	26 829	29 297	26 082	34,8
Alemanha	487 065	523 589	400 553	541 968	491 329	497 757	386 326	-3,6
Áustria	21 229	21 621	20 847	27 155	23 104	24 235	12 123	-25,0
Bélgica	107 303	120 461	84 813	96 339	110 607	109 303	84 844	-7,0
Bulgária	5 413	4 085	8 862	11 458	6 705	8 888	3 446	44,0
Chipre	3 770	2 990	2 792	3 971	3 573	2 669	2 543	55,8
Croácia	1 848	2 096	946	1 864	1 547	1 987	1 470	-6,0
Dinamarca	27 730	31 639	31 062	28 828	27 933	26 825	22 953	-0,1
Eslováquia	14 029	20 275	14 406	23 638	24 753	22 531	19 040	-12,7
Eslovénia	2 211	2 394	2 452	2 199	2 928	2 455	1 980	0,4
Espanha	1 176 722	1 148 287	997 856	1 189 551	1 095 257	1 186 723	909 606	10,0
Estónia	1 825	2 136	1 816	2 205	1 743	2 192	1 366	-11,2
Finlândia	18 387	19 116	31 893	25 987	14 221	13 210	24 913	8,7
França	550 950	556 987	472 047	573 849	505 287	556 622	390 604	1,5
Grécia	8 973	8 552	9 804	8 995	13 791	10 539	10 236	-11,7
Hungria	16 537	16 480	12 316	18 824	18 674	21 841	15 025	12,3
Irlanda	15 824	31 239	25 629	20 156	28 209	26 841	23 132	-51,6
Itália	150 919	150 072	150 127	183 398	154 758	143 152	87 196	1,0
Letónia	1 438	1 352	1 252	1 288	1 264	1 852	1 872	-19,4
Lituânia	2 736	3 047	2 335	3 174	3 049	2 492	1 937	11,7
Luxemburgo	11 034	12 332	13 567	9 539	11 176	10 002	6 118	55,7
Malta	2 176	1 672	1 817	1 833	1 586	1 735	996	3,2
Países Baixos	162 578	175 221	158 670	164 488	147 655	157 507	135 735	-3,1
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	28	//
Polónia	46 934	46 918	47 571	48 752	49 236	51 851	44 124	1,4
Reino Unido	317 629	296 864	251 971	326 575	317 268	301 236	221 901	5,2
República Checa	22 858	30 044	16 760	25 384	22 096	26 424	20 412	-14,8
Roménia	41 932	26 491	54 859	25 278	25 770	98 597	22 329	93,2
Suécia	40 177	43 166	36 666	38 313	42 093	39 187	34 180	7,5
EFTA	59 753	56 044	50 507	66 777	65 023	58 332	46 903	3,8
Islândia	785	946	442	1 572	2 103	1 311	786	-44,6
Liechtenstein	17	0	0	32	31	24	23	-35,5
Noruega	13 419	14 727	12 494	15 865	16 159	16 020	14 875	13,0
Suiça	45 532	40 371	37 571	49 308	46 730	40 978	31 220	2,9
OPEP	207 359	201 656	268 084	337 215	255 641	210 566	177 645	27,0
PALOP	196 760	174 085	214 419	254 038	214 548	193 554	171 726	33,7
Estados Unidos da América	217 486	223 214	226 331	206 038	255 404	209 642	186 838	53,5
Japão	11 629	10 303	12 077	13 573	12 351	10 718	10 301	11,7
Outros	413 804	387 158	422 236	378 174	387 747	365 893	379 874	24,7

(a) Os dados de agosto a dezembro de 2016 e janeiro a fevereiro de 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga (a) Fev. (%)
	Fev. 17 (a)	Jan. 17 (a)	Dez. 16 (a)	Nov. 16 (a)	Out. 16 (a)	Set. 16 (a)	Ago. 16 (a)	
TOTAL GERAL	5 134 956	5 341 296	5 478 528	5 496 826	5 238 112	5 367 031	4 656 348	8,9
1. Agrícolas	500 448	535 644	586 761	569 143	540 912	606 480	614 346	3,2
2. Alimentares	204 104	210 709	216 290	241 113	252 053	242 334	252 041	3,4
3. Combustíveis minerais	641 154	744 699	766 717	532 904	583 008	555 177	611 860	64,0
4. Químicos	554 648	538 947	510 359	594 786	528 156	578 192	475 639	6,8
5. Plásticos e borrachas	321 309	327 809	275 229	319 596	312 024	318 665	259 385	0,7
6. Peles e couros	58 667	61 955	58 089	73 612	68 887	69 887	51 154	-11,1
7. Madeira e cortiça	65 806	71 969	69 216	67 477	66 175	71 342	57 369	-8,3
8. Pastas celulósicas e papel	89 979	99 605	93 842	107 674	109 590	108 597	95 213	-7,9
9. Matérias têxteis	141 106	154 032	141 638	168 753	166 886	180 812	102 511	-10,1
10. Vestuário	152 838	161 666	198 967	178 678	179 850	182 195	188 537	-2,1
11. Calçado	66 991	69 996	56 238	55 761	58 555	66 195	73 968	-10,1
12. Minerais e minérios	67 546	70 915	67 482	71 976	74 790	74 011	60 593	0,3
13. Metais comuns	405 381	429 370	377 849	415 425	376 039	409 720	280 516	14,6
14. Máquinas e aparelhos	836 700	874 008	1 027 769	1 009 419	888 650	919 253	752 703	7,4
15. Veículos e outro material de transporte	744 917	700 546	710 875	747 253	703 119	666 721	508 835	8,0
16. Ótica e precisão	117 443	118 691	143 504	138 388	130 934	124 058	102 943	-1,4
17. Outros produtos	165 918	170 735	177 702	204 868	198 483	193 392	168 733	-3,1

(a) Os dados de agosto a dezembro de 2016 e janeiro a fevereiro de 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga (a) Fev. (%)
	Fev. 17 (a)	Jan. 17 (a)	Dez. 16 (a)	Nov. 16 (a)	Out. 16 (a)	Set. 16 (a)	Ago. 16 (a)	
TOTAL GERAL	4 388 761	4 379 453	4 079 317	4 685 085	4 363 156	4 426 656	3 485 805	9,0
1. Agrícolas	273 168	268 456	309 756	384 991	334 714	346 004	281 068	21,6
2. Alimentares	186 763	190 818	196 448	264 235	233 278	232 276	199 772	0,4
3. Combustíveis minerais	368 130	355 157	364 721	299 918	319 115	256 155	256 067	86,1
4. Químicos	216 996	221 584	236 949	242 287	222 052	232 547	192 230	3,9
5. Plásticos e borrachas	334 616	329 753	269 582	343 388	326 303	344 562	262 254	4,8
6. Peles e couros	21 173	21 859	24 549	24 800	23 121	24 232	18 205	3,7
7. Madeira e cortiça	127 904	123 737	115 051	134 057	125 874	122 928	77 065	-5,5
8. Pastas celulósicas e papel	199 609	189 717	218 677	207 357	196 873	217 505	204 311	-0,9
9. Matérias têxteis	160 129	162 733	140 226	174 131	164 940	163 711	112 592	2,6
10. Vestuário	263 683	282 106	252 115	267 306	259 738	227 295	238 724	-2,5
11. Calçado	186 044	188 825	137 595	144 398	139 512	168 005	191 454	3,8
12. Minerais e minérios	207 676	186 251	184 993	210 421	197 065	192 545	174 591	18,4
13. Metais comuns	328 867	348 997	311 452	357 135	302 107	313 971	224 136	10,6
14. Máquinas e aparelhos	662 820	688 528	613 437	771 966	704 361	692 129	521 888	11,6
15. Veículos e outro material de transporte	497 723	484 084	408 852	505 087	482 030	541 316	251 147	-3,9
16. Ótica e precisão	83 104	76 110	66 375	76 962	66 730	71 016	53 433	19,4
17. Outros produtos	270 358	260 737	228 539	276 648	265 342	280 460	226 866	-0,6

(a) Os dados de agosto a dezembro de 2016 e janeiro a fevereiro de 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Fev. (%)
	Feb. 17 (a)	Jan. 17 (a)	Dez. 16 (a)	Nov. 16 (a)	Out. 16 (a)	Set. 16 (a)	Ago. 16 (a)	
TOTAL GERAL	3 941 794	3 953 168	4 114 139	4 391 386	4 122 330	4 181 060	3 384 865	4,9
1. Agrícolas	381 617	385 836	437 711	451 454	445 731	445 810	459 884	0,2
2. Alimentares	178 278	180 917	194 064	204 644	215 015	210 612	222 817	-1,4
3. Combustíveis minerais	131 697	155 382	145 045	156 681	154 277	138 925	114 683	16,0
4. Químicos	497 299	472 624	456 490	531 203	472 282	515 289	427 109	9,3
5. Plásticos e borrachas	278 717	271 642	237 847	275 990	270 942	268 709	209 122	6,4
6. Peles e couros	44 054	46 047	44 398	55 227	56 026	54 680	38 969	-12,2
7. Madeira e cortiça	47 400	46 480	48 932	56 423	51 831	55 565	44 002	-2,8
8. Pastas celulósicas e papel	85 406	93 951	87 945	100 025	99 531	101 209	87 124	-6,8
9. Matérias têxteis	93 639	99 663	96 850	111 394	117 682	117 695	66 294	-10,1
10. Vestuário	134 171	141 664	177 190	162 287	164 362	163 557	162 493	-2,5
11. Calçado	50 439	54 705	42 979	43 841	47 662	52 501	59 942	-14,5
12. Minerais e minérios	60 797	64 497	60 311	65 708	67 131	66 412	54 156	0,5
13. Metais comuns	340 710	347 496	313 889	342 147	315 104	337 678	231 722	15,2
14. Máquinas e aparelhos	687 876	707 066	870 808	851 587	742 715	774 700	599 387	6,5
15. Veículos e outro material de transporte	677 795	636 132	615 035	673 696	612 467	606 328	377 975	9,4
16. Ótica e precisão	104 965	101 466	127 855	122 168	115 316	108 277	88 722	-1,2
17. Outros produtos	146 933	147 599	156 788	186 911	174 256	163 114	140 463	0,5

(a) Os dados de agosto a dezembro de 2016 e janeiro a fevereiro de 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Fev. (%)
	Feb. 17 (a)	Jan. 17 (a)	Dez. 16 (a)	Nov. 16 (a)	Out. 16 (a)	Set. 16 (a)	Ago. 16 (a)	
TOTAL GERAL	3 281 970	3 326 992	2 885 664	3 429 270	3 172 442	3 377 952	2 512 518	3,4
1. Agrícolas	183 852	188 785	233 963	250 427	221 734	253 103	207 053	7,9
2. Alimentares	122 093	128 486	129 284	166 933	150 397	151 929	128 028	-5,7
3. Combustíveis minerais	223 498	177 246	176 472	172 317	110 646	134 118	100 780	80,6
4. Químicos	148 911	155 765	142 205	152 449	153 099	153 897	141 761	-5,4
5. Plásticos e borrachas	271 256	265 990	204 270	267 806	262 517	279 698	208 525	2,5
6. Peles e couros	15 894	16 661	17 766	17 525	15 770	17 650	11 900	2,6
7. Madeira e cortiça	88 445	86 402	70 861	88 855	84 353	86 635	49 749	-5,0
8. Pastas celulósicas e papel	134 923	137 823	139 007	140 165	134 811	137 959	135 498	-8,5
9. Matérias têxteis	114 163	118 090	93 946	130 874	121 864	118 455	71 159	-0,1
10. Vestuário	239 788	258 802	230 582	247 219	236 968	211 315	213 477	-4,1
11. Calçado	162 076	162 662	115 187	125 349	117 015	148 850	161 019	5,8
12. Minerais e minérios	152 463	131 194	128 236	145 017	122 938	140 088	117 367	21,7
13. Metais comuns	249 450	275 650	221 137	270 076	237 056	241 665	165 359	13,6
14. Máquinas e aparelhos	490 834	504 960	424 427	533 633	531 121	534 195	388 242	9,0
15. Veículos e outro material de transporte	395 282	438 010	333 466	441 675	411 397	478 037	188 881	-17,3
16. Ótica e precisão	60 207	59 070	43 098	55 896	50 450	52 853	37 714	17,4
17. Outros produtos	228 833	221 395	181 755	223 054	210 306	237 506	186 006	-0,4

(a) Os dados de agosto a dezembro de 2016 e janeiro a fevereiro de 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Fev. (%)
	Fev. 17 (a)	Jan. 17 (a)	Dez. 16 (a)	Nov. 16 (a)	Out. 16 (a)	Set. 16 (a)	Ago. 16 (a)	
TOTAL GERAL	1 193 162	1 388 128	1 364 389	1 105 440	1 115 781	1 185 972	1 271 483	24,7
1. Agrícolas	118 831	149 808	149 050	117 689	95 180	160 670	154 462	14,2
2. Alimentares	25 826	29 792	22 226	36 469	37 038	31 722	29 224	56,6
3. Combustíveis minerais	509 457	589 318	621 672	376 223	428 731	416 253	497 176	83,6
4. Químicos	57 349	66 323	53 868	63 583	55 874	62 903	48 530	-10,6
5. Plásticos e borrachas	42 592	56 167	37 382	43 605	41 081	49 956	50 263	-25,4
6. Peles e couros	14 613	15 908	13 691	18 386	12 861	15 206	12 185	-7,8
7. Madeira e cortiça	18 406	25 489	20 283	11 054	14 344	15 777	13 366	-20,1
8. Pastas celulósicas e papel	4 573	5 654	5 897	7 649	10 058	7 388	8 089	-25,3
9. Matérias têxteis	47 467	54 368	44 788	57 359	49 205	63 117	36 218	-10,0
10. Vestuário	18 667	20 002	21 777	16 390	15 489	18 638	26 045	0,7
11. Calçado	16 552	15 290	13 259	11 920	10 893	13 694	14 027	6,9
12. Minerais e minérios	6 748	6 418	7 171	6 269	7 659	7 599	6 437	-1,9
13. Metais comuns	64 671	81 873	63 960	73 278	60 935	72 041	48 794	11,6
14. Máquinas e aparelhos	148 823	166 942	156 961	157 831	145 935	144 553	153 316	11,8
15. Veículos e outro material de transporte	67 122	64 414	95 840	73 557	90 652	60 394	130 860	-4,2
16. Ótica e precisão	12 478	17 224	15 649	16 220	15 618	15 781	14 222	-2,7
17. Outros produtos	18 985	23 136	20 914	17 958	24 227	30 277	28 270	-23,7

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Fev. (%)
	Fev. 17 (a)	Jan. 17 (a)	Dez. 16 (a)	Nov. 16 (a)	Out. 16 (a)	Set. 16 (a)	Ago. 16 (a)	
TOTAL GERAL	1 106 792	1 052 461	1 193 653	1 255 815	1 190 714	1 048 705	973 287	29,9
1. Agrícolas	89 315	79 671	75 792	134 565	112 981	92 901	74 015	64,3
2. Alimentares	64 670	62 332	67 164	97 303	82 882	80 347	71 744	14,3
3. Combustíveis minerais	144 632	177 911	188 249	127 600	208 469	122 037	155 287	95,2
4. Químicos	68 084	65 819	94 744	89 838	68 953	78 650	50 469	32,5
5. Plásticos e borrachas	63 360	63 763	65 312	75 581	63 786	64 865	53 728	16,0
6. Peles e couros	5 278	5 199	6 783	7 275	7 351	6 582	6 305	7,0
7. Madeira e cortiça	39 459	37 335	44 190	45 202	41 521	36 293	27 316	-6,6
8. Pastas celulósicas e papel	64 686	51 894	79 670	67 192	62 062	79 545	68 813	19,6
9. Matérias têxteis	45 966	44 643	46 279	43 256	43 076	45 256	41 433	9,9
10. Vestuário	23 895	23 304	21 533	20 088	22 771	15 980	25 248	18,4
11. Calçado	23 968	26 163	22 408	19 049	22 497	19 155	30 435	-8,1
12. Minerais e minérios	55 213	55 057	56 756	65 404	74 127	52 457	57 225	10,2
13. Metais comuns	79 416	73 348	90 316	87 059	65 051	72 306	58 778	2,2
14. Máquinas e aparelhos	171 985	183 568	189 009	238 333	173 240	157 934	133 646	19,9
15. Veículos e outro material de transporte	102 442	46 073	75 386	63 412	70 633	63 279	62 267	158,6
16. Ótica e precisão	22 897	17 040	23 277	21 066	16 280	18 163	15 719	25,1
17. Outros produtos	41 526	39 342	46 784	53 594	55 035	42 955	40 860	-1,9

(a) Países terceiros - dados preliminares



7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dez. 16	Nov. 16	Out. 16	Set. 16 (Rv)	Ago. 16 (Rv)	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Transporte Ferroviário								
Passageiros transportados	(10 ³) 10 594	11 872	12 078	12 215	10 316	133 893	6,4	2,7
Tráfego suburbano	(10 ³) 9 375	10 539	10 676	10 775	8 875	118 075	6,0	2,5
Passageiros-Km transportados	(10 ³) 320 749	348 822	365 824	378 406	357 098	4 146 116	7,1	4,8
Tráfego suburbano	(10 ³) 171 462	194 407	199 064	199 400	163 124	2 173 870	6,2	2,7

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dez. 16	Nov. 16	Out. 16	Set. 16 (Rv)	Ago. 16 (Rv)	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Metropolitano de Lisboa								
Número de veículos	(N.º) 333	333	333	333	333	//	-0,6	//
Passageiros transportados (a)	(10 ³) 12 384	14 339	14 550	13 185	10 449	153 304	4,8	7,4
Passageiros-Km transportados	(10 ³) 59 883	68 897	69 571	63 290	50 447	735 695	5,0	7,3
Lugares-Km oferecidos	(10 ³) 256 735	263 038	258 610	255 355	248 846	3 024 845	1,2	5,6
Carruagens-Km	(10 ³) 2 005	2 055	2 020	1 995	1 944	23 632	1,2	5,6
Metropolitano do Porto								
Número de veículos	(N.º) 102	102	102	102	102	//	0,0	//
Passageiros transportados	(10 ³) 5 320	5 267	5 320	4 974	3 895	58 444	12,4	1,2
Passageiros-Km transportados	(10 ³) 24 972	26 870	27 289	25 411	20 924	296 070	5,8	0,6
Lugares-Km oferecidos	(10 ³) 131 817	134 385	134 677	133 735	130 706	1 594 838	0,1	-2,2
Carruagens-Km	(10 ³) 575	587	590	584	568	6 957	0,0	-2,3

(a) A partir de janeiro de 2015, nova metodologia de apuramento de passageiros transportados.

7.2 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dez. 16	Nov. 16	Out. 16	Set. 16	Ago. 16	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Passageiros								
Rio Minho	(N.º) 4 374	3 280	8 185	12 791	24 295	95 354	24,8	2,3
Rio Douro	(N.º) 2 892	3 595	7 832	x	x	43 500	x	x
Ria de Aveiro	(N.º) 11 941	15 352	17 361	19 703	28 493	199 093	-18,5	7,0
Rio Tejo	(N.º) 1 291 971	1 387 745	1 442 358	1 410 313	1 253 271	16 050 543	6,9	3,3
Rio Sado (a)	(N.º) 16 214	13 018	29 884	63 784	164 070	571 242	-	-
Ria Formosa	(N.º) 9 659	17 524	51 690	323 178	876 538	2 290 049	16,0	17,3
Rio Guadiana	(N.º) 4 705	6 083	14 016	16 160	25 255	129 416	7,3	3,1
Movimento de Veículos								
Rio Minho	(N.º) 1 383	1 002	2 272	3 554	6 450	26 937	29,6	12,0
Ria de Aveiro (b)	(N.º) 1 481	1 769	1 822	3 858	6 142	26 340	-12,6	-0,4
Rio Tejo	(N.º) 2 098	2 637	3 678	4 849	5 631	41 778	-21,7	-15,9
Rio Sado	(N.º) 7 722	7 065	13 985	27 757	56 659	237 590	5,2	2,2
Rio Guadiana	(N.º) 309	565	748	675	523	6 999	-5,5	-22,1

(a) Dados relativos a esta travessia reportados de acordo com novo método de cálculo baseado na bilhética.

(b) Embarcação parada de meados de maio a a início de julho de 2016.

7.3 - Transportes marítimos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Dez. 16	Nov. 16	Out. 16	Set. 16	Ago. 16	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente									
Número	(N.º)	899	868	944	925	875	10 784	8,2	-0,2
Arqueação bruta	(GT)	16 482 939	17 680 581	19 100 430	19 838 248	17 492 464	204 708 311	8,3	3,5
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	18 831 925	19 586 324	19 098 983	20 147 908	19 439 010	225 651 943	6,6	3,2
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros									
Número	(N.º)	634	610	664	642	629	7 603	5,1	-0,5
Arqueação bruta	(GT)	13 961 981	15 254 219	15 820 793	16 451 877	14 600 642	170 662 108	8,5	5,6
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	15 805 010	16 597 328	15 747 219	16 170 809	16 063 064	186 505 643	5,0	5,0
Movimento de mercadorias (a)									
Total do Continente									
Descarregadas	(ton)	4 522 113	4 393 618	4 221 901	4 641 373	4 546 919	51 248 831	12,6	5,6
Carga Geral	(ton)	207 653	215 757	199 033	229 261	156 458	2 339 407	-2,4	3,1
Contentores	(ton)	1 106 152	1 167 308	1 001 632	963 838	1 018 859	11 706 571	37,8	20,5
Granéis Sólidos	(ton)	1 386 400	1 023 037	1 109 941	1 185 668	1 037 265	14 179 713	21,9	-2,9
Granéis Líquidos	(ton)	1 821 908	1 987 516	1 911 295	2 262 606	2 334 337	23 023 140	-2,2	4,9
Carregadas	(ton)	3 341 320	3 163 170	3 007 253	3 124 995	3 091 486	36 808 111	17,2	4,2
Carga Geral	(ton)	482 866	306 264	370 092	328 941	394 423	5 075 908	-8,3	-19,4
Contentores	(ton)	1 527 805	1 537 374	1 324 389	1 289 738	1 306 260	15 508 372	37,8	12,0
Granéis Sólidos	(ton)	418 018	406 980	361 160	273 344	245 991	4 186 659	8,0	-5,5
Granéis Líquidos	(ton)	912 631	912 552	951 612	1 232 972	1 144 812	12 037 172	10,2	12,0
Porto de Sines									
Descarregadas	(ton)	2 365 782	2 739 431	2 435 374	2 481 729	2 709 975	28 720 691	10,4	12,1
Carga Geral	(ton)	375	0	0	0	0	3 007	-	1945,6
Contentores	(ton)	837 806	876 927	731 885	660 667	733 740	8 250 128	48,5	29,9
Granéis Sólidos	(ton)	488 545	468 937	519 814	411 555	343 245	5 261 530	31,0	-5,6
Granéis Líquidos	(ton)	1 039 056	1 393 567	1 183 675	1 409 507	1 632 990	15 206 026	-13,9	11,1
Carregadas	(ton)	1 699 502	1 647 655	1 506 221	1 811 057	1 704 633	19 335 256	29,7	23,9
Carga Geral	(ton)	11 101	5 100	18 885	11 187	516	118 692	3,7	-0,2
Contentores	(ton)	964 607	926 180	780 753	732 354	780 045	9 215 723	47,5	25,2
Granéis Sólidos	(ton)	66 171	15 499	84 919	51 898	11 927	601 257	232,4	118,2
Granéis Líquidos	(ton)	657 623	700 876	621 664	1 015 618	912 145	9 399 584	5,1	19,8
Porto de Leixões									
Descarregadas	(ton)	916 036	808 354	876 069	1 037 332	861 592	10 382 261	3,1	-4,2
Carga Geral	(ton)	44 839	80 232	66 660	62 516	49 188	752 975	-41,6	20,1
Contentores	(ton)	165 901	187 710	166 399	191 316	165 668	2 257 237	1,2	8,1
Granéis Sólidos	(ton)	174 236	120 444	193 032	147 543	134 672	2 139 258	-17,1	-5,9
Granéis Líquidos	(ton)	531 060	419 968	449 978	635 957	512 064	5 232 791	21,4	-10,5
Carregadas	(ton)	615 532	534 460	593 482	525 136	514 403	6 483 167	22,8	-2,1
Carga Geral	(ton)	122 023	101 215	76 552	86 554	87 726	1 160 282	37,5	5,3
Contentores	(ton)	246 480	240 032	224 791	231 615	218 622	2 863 841	11,4	5,3
Granéis Sólidos	(ton)	31 453	14 245	10 169	19 234	16 205	241 944	56,9	-18,1
Granéis Líquidos	(ton)	215 576	178 968	281 970	187 733	191 850	2 217 100	26,0	-11,5
Porto de Lisboa									
Descarregadas	(ton)	679 298	412 550	392 341	613 311	513 495	5 912 101	39,6	-7,8
Carga Geral	(ton)	1 049	4 445	3 252	579	591	14 774	40,6	-43,5
Contentores	(ton)	76 136	76 928	82 403	91 072	96 089	885 208	28,0	-17,2
Granéis Sólidos	(ton)	458 982	254 049	156 173	412 610	331 202	3 708 888	38,5	-7,1
Granéis Líquidos	(ton)	143 131	77 128	150 513	109 050	85 613	1 303 231	50,8	-1,4
Carregadas	(ton)	359 853	430 276	313 115	277 142	300 661	3 451 473	13,3	-16,2
Carga Geral	(ton)	15 007	7 107	6 493	17 642	13 484	222 822	-37,5	-6,4
Contentores	(ton)	233 837	266 414	221 999	226 956	226 508	2 271 530	58,7	-18,7
Granéis Sólidos	(ton)	103 159	148 952	68 648	27 994	50 200	838 192	-26,8	-14,9
Granéis Líquidos	(ton)	7 850	7 803	15 975	4 550	10 469	118 929	46,3	19,2

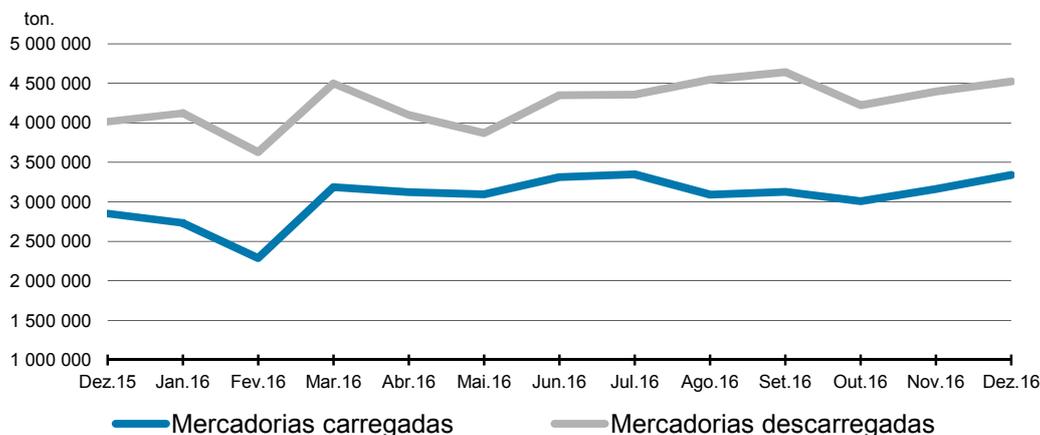
(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

(continua)

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Dez. 16	Nov. 16	Out. 16	Set. 16	Ago. 16	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Movimento de Contentores									
Total do Continente									
Descarregados									
Número	(N.º)	79 225	83 373	76 375	66 335	75 280	846 422	29,0	4,0
Número	(TEU)	126 258	130 908	120 509	106 146	119 126	1 342 389	30,9	6,0
Carregados									
Número	(N.º)	82 402	82 153	74 735	70 248	72 097	849 227	36,6	5,5
Número	(TEU)	130 194	129 256	118 084	111 952	113 548	1 341 445	39,3	6,7
Porto de Lisboa									
Descarregados									
Número	(N.º)	12 348	13 295	13 067	10 994	14 029	126 200	35,4	-23,0
Número	(TEU)	19 386	20 297	19 876	17 431	21 998	195 302	37,6	-20,4
Carregados									
Número	(N.º)	12 961	14 581	12 537	12 599	13 078	128 155	62,6	-18,2
Número	(TEU)	19 954	22 244	19 614	19 418	20 092	195 594	69,6	-16,9
Porto de Leixões									
Descarregados									
Número	(N.º)	15 368	15 688	14 666	13 916	16 050	188 633	6,3	3,3
Número	(TEU)	24 741	26 475	24 137	22 755	26 443	308 855	7,8	6,2
Carregados									
Número	(N.º)	14 610	14 583	14 119	14 437	13 972	179 399	3,1	3,7
Número	(TEU)	23 782	23 831	22 954	23 822	22 588	293 633	2,6	5,8
Porto de Sines									
Descarregados									
Número	(N.º)	48 120	50 394	45 845	38 303	41 641	486 258	38,8	12,1
Número	(TEU)	75 783	76 770	71 281	60 169	64 223	755 466	41,4	13,1
Carregados									
Número	(N.º)	50 874	48 393	43 705	38 762	41 447	488 158	48,5	13,2
Número	(TEU)	79 352	74 950	67 798	60 749	64 587	757 645	54,2	14,1

Movimento de mercadorias no Continente



7.4 - Tráfego comercial

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Dez. 16	Nov. 16	Out. 16	Set. 16	Ago. 16	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Tráfego Comercial nos Aeroportos do Continente, Açores e Madeira, segundo a Natureza do Tráfego									
Tráfego Internacional									
Aviões	(N.º)	9 659	9 376	12 477	13 015	14 349	135 472	9,9	8,0
Trafego regular	(N.º)	9 247	8 939	11 787	12 090	13 261	127 307	10,3	8,1
Passageiros embarcados	(10³)	1 124	1 287	1 833	1 922	2 128	18 077	22,5	12,6
Trafego regular	(10³)	1 105	1 263	1 766	1 822	1 997	17 346	22,5	12,5
Passageiros desembarcados	(10³)	1 304	1 144	1 723	1 841	1 976	18 164	22,3	12,8
Trafego regular	(10³)	1 279	1 122	1 665	1 735	1 850	17 421	22,2	12,7
Mercadorias carregadas	(ton)	6 117	5 996	5 596	4 885	4 653	59 493	25,3	-1,3
Trafego regular	(ton)	5 904	5 702	5 155	4 513	4 398	55 005	23,1	2,1
Mercadorias descarregadas	(ton)	5 240	4 998	4 938	4 488	4 073	55 924	22,0	6,3
Trafego regular	(ton)	5 018	4 845	4 515	4 106	3 739	51 701	21,3	7,5
Correio carregado	(ton)	414	338	301	308	289	3 649	7,1	6,3
Trafego regular	(ton)	414	338	301	308	289	3 649	7,1	6,3
Correio descarregado	(ton)	344	293	296	267	238	3 314	12,7	17,8
Trafego regular	(ton)	344	293	296	266	238	3 314	12,8	18,0
Tráfego Territorial									
Aviões	(N.º)	1 534	1 350	1 468	1 551	1 681	17 315	12,3	14,2
Passageiros embarcados	(10³)	170	155	194	217	247	2 251	12,9	14,7
Passageiros desembarcados	(10³)	170	154	194	219	248	2 245	13,3	14,7
Mercadorias carregadas	(ton)	550	580	540	571	559	6 666	-9,4	0,3
Mercadorias descarregadas	(ton)	538	576	513	553	549	6 529	-9,7	-1,0
Correio carregado	(ton)	299	291	273	263	227	3 075	-2,2	-1,4
Correio descarregado	(ton)	274	263	235	226	206	2 769	5,6	0,7
Tráfego Interior									
Aviões	(N.º)	2 126	2 082	2 412	2 620	2 863	27 025	45,7	33,9
Passageiros embarcados	(10³)	141	145	166	176	199	1 759	48,0	32,5
Passageiros desembarcados	(10³)	142	145	166	177	200	1 759	48,9	32,7
Mercadorias carregadas	(ton)	197	164	160	160	147	1 870	33,0	-1,7
Mercadorias descarregadas	(ton)	186	161	177	189	171	2 080	17,1	-11,4
Correio carregado	(ton)	58	51	36	33	29	461	6,6	-3,8
Correio descarregado	(ton)	32	26	24	23	18	303	-16,1	-5,9

7.5 - Rendimento médio por quarto nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II

	Unid: EUROS							
	Valor Mensal							
	Fev. 17 (Pe)	Jan. 17 (Rv)	Dez. 16 (Rv)	Nov. 16 (Rv)	Out. 16 (Rv)	Set. 16 (Rv)	Ago. 16 (Rv)	Jul. 16 (Rv)
PORTUGAL	26,5	22,5	23,3	28,1	43,9	59,1	78,0	64,0
Continente	25,1	21,2	22,2	27,5	43,8	59,8	79,9	64,9
Norte	26,3	21,8	24,4	27,2	39,6	48,1	54,2	43,6
Centro	15,8	12,8	15,7	13,7	21,3	28,7	41,6	27,6
A. M. Lisboa	39,0	36,8	35,3	52,0	74,6	80,5	80,4	72,5
Alentejo	17,0	13,5	15,2	14,8	24,8	38,4	59,6	39,8
Algarve	17,1	11,7	11,9	15,2	37,8	68,6	112,8	91,4
R.A. Açores	16,2	12,7	11,5	16,5	29,8	48,9	60,8	56,8
R.A. Madeira	41,1	35,7	36,2	37,4	48,9	56,5	66,9	58,7

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Fev. 17 (Pe)	Jan. 17 (Rv)	Dez. 16 (Rv)	Nov. 16 (Rv)	Out. 16 (Rv)	Acumulado jan. a fev.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	2 767	2 396	2 488	2 892	5 035	5 163	7,9	10,0
Residentes em Portugal	822	715	903	808	1 129	1 538	4,8	3,2
Residentes no Estrangeiro	1 944	1 681	1 585	2 084	3 906	3 625	9,2	13,2
Europa	1 600	1 304	1 276	1 697	3 310	2 905	6,3	8,6
Alemanha	292	235	208	353	611	528	-0,4	6,5
Bélgica	31	25	23	47	62	55	6,9	7,4
Espanha	182	145	227	171	291	327	3,5	6,3
França	161	122	135	159	370	283	14,2	14,1
Irlanda	29	25	20	41	141	54	16,0	23,7
Itália	55	65	70	65	92	120	3,9	5,7
Países Baixos	143	120	87	118	213	263	2,7	10,7
Polónia	37	31	23	29	59	68	30,3	30,7
Reino Unido	414	334	301	399	1002	748	5,6	5,5
Suécia	37	29	29	70	79	66	-3,9	-1,6
Suíça	30	23	25	37	94	53	1,5	7,3
Outros Países da Europa	190	150	128	207	295	340	17,5	13,6
África	34	35	30	33	37	69	34,0	26,6
América	214	234	191	254	412	449	23,3	36,0
Brasil	110	151	115	131	190	262	35,2	50,7
Estados Unidos da América	49	48	52	78	134	97	17,1	27,4
Outros	55	35	24	45	88	90	9,1	12,3
Ásia	89	97	80	91	126	186	28,7	42,9
Oceânia	4	7	5	7	19	11	18,2	25,5
Outros não determinados	2	4	2	2	3	6	-0,2	20,8

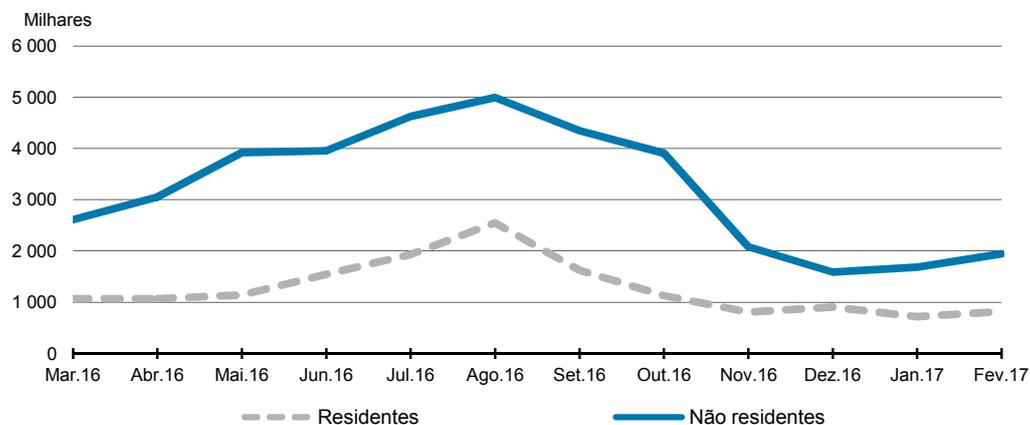
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Fev. 17 (Pe)	Jan. 17 (Rv)	Dez. 16 (Rv)	Nov. 16 (Rv)	Out. 16 (Rv)	Acumulado jan. a fev.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	1 083	983	1 061	1 129	1 831	2 065	8,6	11,0
Continente	967	877	960	1 014	1 660	1 844	8,7	11,2
Norte	234	219	251	247	357	453	7,0	7,8
Centro	167	144	178	160	271	311	11,5	11,0
A. M. Lisboa	361	360	360	407	560	721	11,2	16,2
Alentejo	48	42	48	50	81	90	10,7	11,5
Algarve	157	113	122	150	389	270	2,6	4,6
R.A. Açores	27	23	21	27	45	49	20,7	14,2
R.A. Madeira	89	83	79	89	126	172	4,3	8,6

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Fev. 17 (Pe)	Jan. 17 (Rv)	Dez. 16 (Rv)	Nov. 16 (Rv)	Out. 16 (Rv)	Acumulado jan. a fev.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	2 767	2 396	2 488	2 892	5 035	5 163	7,9	10,0
Continente	2 206	1 881	2 016	2 305	4 245	4 088	8,8	11,1
Norte	389	354	422	425	647	742	8,7	7,9
Centro	260	212	278	259	457	472	9,4	8,3
A. M. Lisboa	801	774	774	906	1 293	1 575	13,0	17,4
Alentejo	80	65	78	79	133	146	5,0	7,7
Algarve	676	477	464	635	1 714	1 153	4,5	6,8
R.A. Açores	73	60	55	80	140	134	14,3	10,3
R.A. Madeira	487	454	417	507	650	941	3,1	5,7

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



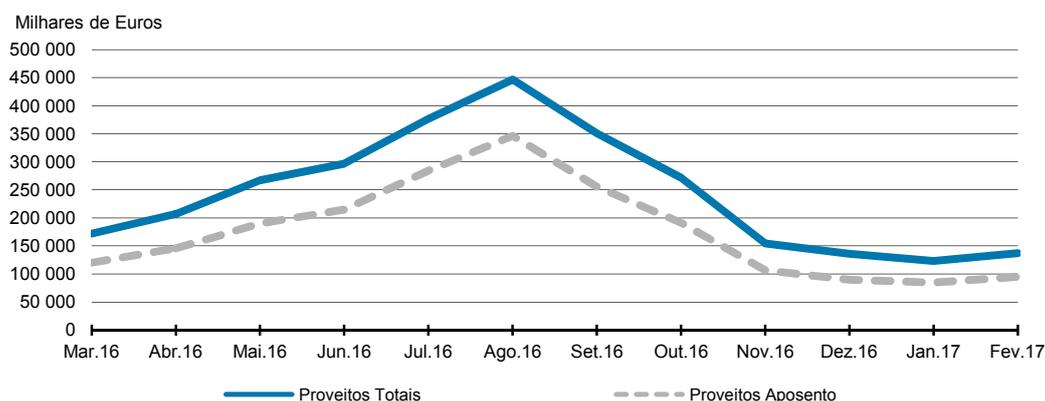
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Fev. 17 (Pe)	Jan. 17 (Rv)	Dez. 16 (Rv)	Nov. 16 (Rv)	Out. 16 (Rv)	Acumulado jan. a fev.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	136 769	123 183	135 733	154 272	271 600	259 952	14,4	16,2
Continente	110 113	98 224	109 410	127 157	231 815	208 338	16,9	18,1
Norte	20 406	18 850	23 438	22 382	35 262	39 255	17,8	15,7
Centro	11 942	11 171	15 074	12 269	20 297	23 113	9,2	11,8
A. M. Lisboa	49 911	47 812	49 147	64 890	93 879	97 724	20,8	21,8
Alentejo	4 285	3 796	4 735	4 005	7 303	8 082	22,0	18,8
Algarve	23 569	16 595	17 017	23 611	75 075	40 164	11,4	15,3
R.A. Açores	2 932	2 437	2 531	3 136	6 048	5 368	21,1	18,3
R.A. Madeira	23 724	22 522	23 792	23 979	33 737	46 246	3,8	8,4

7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Fev. 17 (Pe)	Jan. 17 (Rv)	Dez. 16 (Rv)	Nov. 16 (Rv)	Out. 16 (Rv)	Acumulado jan. a fev.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	94 383	84 406	89 471	106 504	191 340	178 789	15,6	16,6
Continente	77 160	68 174	72 929	89 426	165 898	145 334	17,3	18,1
Norte	14 879	13 602	15 831	16 425	26 468	28 482	18,4	16,3
Centro	8 124	7 257	9 205	8 045	13 556	15 381	12,7	12,6
A. M. Lisboa	35 741	34 127	34 464	47 530	70 073	69 868	20,7	22,0
Alentejo	2 720	2 377	2 773	2 650	4 796	5 097	11,1	13,2
Algarve	15 695	10 811	10 656	14 775	51 005	26 506	12,7	14,7
R.A. Açores	1 982	1 695	1 544	2 175	4 260	3 677	16,6	15,6
R.A. Madeira	15 242	14 537	14 998	14 903	21 181	29 779	7,4	9,8

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros





8. Finanças e Empresas

8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Fev. 2017	Jan. 2017	Dez. 2016	Nov. 2016	Out. 2016	Set. 2016	Ago. 2016	Fev. 2017	Acumulada 2017
TOTAL									
Número	3 227	4 259	2 731	2 616	2 719	2 845	2 458	-3,9	0,1
Capital social (10 ³ euros)	33 247	77 238	78 474	39 622	37 014	48 572	31 057	-21,0	-24,5
Anónimas									
Número	67	78	114	82	89	61	63	8,1	-0,7
Capital social (10 ³ euros)	4 892	20 033	34 581	9 944	8 754	6 040	3 805	-55,4	-34,9
Quotas									
Número	3 136	4 161	2 591	2 503	2 613	2 756	2 378	-4,1	0,3
Capital social (10 ³ euros)	27 845	55 838	43 874	29 485	28 220	42 485	24 728	-10,4	-22,3
Outras									
Número	24	20	26	31	17	28	17	-4,0	-24,1
Capital social (10 ³ euros)	510	1 367	19	193	40	47	2 524	1 600,0	560,9
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	2	1	2	3	3	1	3	0,0	0,0
Capital social (10 ³ euros)	250	50	100	150	150	100	201	150,0	100,0
Quotas									
Número	182	186	101	123	105	108	78	-24,2	-15,2
Capital social (10 ³ euros)	1 234	1 747	764	1 821	575	789	538	-43,4	-41,5
Outras									
Número	2	0	1	1	0	2	0	0,0	-50,0
Capital social (10 ³ euros)	5	0	0	5	0	11	0	-50,0	-83,3
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	3	3	6	1	4	6	7	-50,0	-14,3
Capital social (10 ³ euros)	640	151	2 790	50	200	350	350	82,9	97,8
Quotas									
Número	226	290	155	148	171	256	184	-1,3	-6,2
Capital social (10 ³ euros)	1 530	13 226	2 001	1 115	2 858	2 441	1 715	-2,9	259,4
Outras									
Número	3	0	3	2	1	3	1	0,0	50,0
Capital social (10 ³ euros)	469	0	0	0	0	5	0	0,0	3 507,7
Construção									
Anónimas									
Número	2	2	3	5	2	3	2	-33,3	33,3
Capital social (10 ³ euros)	124	100	200	250	100	300	100	-38,0	12,0
Quotas									
Número	296	410	197	215	224	243	211	1,7	4,4
Capital social (10 ³ euros)	1 535	3 466	1 185	3 066	2 189	1 604	2 213	-69,2	-30,2
Outras									
Número	2	2	1	4	4	2	1	100,0	100,0
Capital social (10 ³ euros)	2	1 200	0	169	11	0	2 505	-80,0	11 920,0
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	60	72	103	73	80	51	51	17,6	-0,8
Capital social (10 ³ euros)	3 878	19 732	31 491	9 494	8 304	5 290	3 154	-62,4	-37,1
Quotas									
Número	2 432	3 275	2 138	2 017	2 113	2 149	1 905	-3,1	1,7
Capital social (10 ³ euros)	23 546	37 399	39 924	23 483	22 598	37 651	20 261	5,4	-33,3
Outras									
Número	17	18	21	24	12	21	15	-22,7	-30,0
Capital social (10 ³ euros)	34	167	19	19	29	31	19	240,0	-13,0

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Fev. 2017	Jan. 2017	Dez. 2016	Nov. 2016	Out. 2016	Set. 2016	Ago. 2016	Fev. 2017	Acumulada 2017
TOTAL									
Número	970	2 181	3 375	5 450	5 758	2 386	1 049	-56,3	-60,0
Capital social (10 ³ euros)	161 861	392 154	614 384	500 836	820 385	1 356 926	1 003 799	3,5	6,2
Anónimas									
Número	60	114	173	605	150	180	59	-79,0	-65,3
Capital social (10 ³ euros)	115 099	324 100	510 731	353 565	664 646	1 314 257	597 551	17,5	59,7
Quotas									
Número	904	2 057	3 186	4 832	5 569	2 195	984	-52,5	-59,6
Capital social (10 ³ euros)	46 740	68 040	103 122	147 239	155 568	42 624	406 240	-14,9	-52,7
Outras									
Número	6	10	16	13	39	11	6	-81,8	-69,2
Capital social (10 ³ euros)	22	14	531	32	171	46	8	-99,4	-99,1
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	1	1	1	19	7	5	0	0,0	-50,0
Capital social (10 ³ euros)	50	1224	50	9950	445	3305	0	0,0	218,5
Quotas									
Número	30	62	50	99	106	36	17	-26,8	-30,3
Capital social (10 ³ euros)	944	1 141	3 532	5 037	3 608	202	152	165,2	40,9
Outras									
Número	0	1	0	0	3	1	0	-100,0	-83,3
Capital social (10 ³ euros)	0	5	0	0	15	5	0	-100,0	-80,8
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	3	8	18	77	13	12	6	-80,0	-73,8
Capital social (10 ³ euros)	660	2 671	11 938	47 719	2 455	1 905	8 855	-85,3	-92,9
Quotas									
Número	80	164	246	376	495	116	77	-37,0	-58,4
Capital social (10 ³ euros)	3 063	13 953	9 754	9 945	30 932	4 459	9 601	-23,8	-41,3
Outras									
Número	0	2	0	0	4	1	0	-100,0	-60,0
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	0	8	25	0	-100,0	-100,0
Construção									
Anónimas									
Número	9	10	12	126	23	17	8	-67,9	-56,8
Capital social (10 ³ euros)	4 044	9 700	3 120	35 946	13 825	5 458	15 794	-83,5	-50,6
Quotas									
Número	90	208	301	630	1 037	150	138	-63,6	-75,1
Capital social (10 ³ euros)	2 588	18 239	9 246	14 670	22 111	4 776	3 847	-64,7	-73,5
Outras									
Número	1	1	5	5	7	4	2	-50,0	-50,0
Capital social (10 ³ euros)	3	0	110	9	8	8	0	-25,0	-66,7
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	47	95	142	383	107	146	45	-80,6	-65,5
Capital social (10 ³ euros)	110 345	310 505	495 623	259 950	647 920	1 303 589	572 903	60,3	110,4
Quotas									
Número	704	1 623	2 589	3 727	3 931	1 893	752	-52,7	-57,0
Capital social (10 ³ euros)	40 145	34 707	80 590	117 587	98 916	33 186	392 640	-7,1	-43,9
Outras									
Número	5	6	11	8	25	5	4	-80,0	-70,3
Capital social (10 ³ euros)	19	9	421	23	140	8	8	-99,5	-99,3

NOTA: O número das entidades dissolvidas pode registar em alguns meses acréscimos consideráveis resultante de dissoluções voluntárias e não voluntárias, estas últimas, previstas pelo DL 76-A/2006, de 29 de março, o qual permite "a modalidade de dissolução e liquidação administrativa e oficiosa de entidades comerciais, por iniciativa do Estado, quando existam indicadores objetivos de que a entidade em causa já não tem atividade embora permaneça juridicamente existente".

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

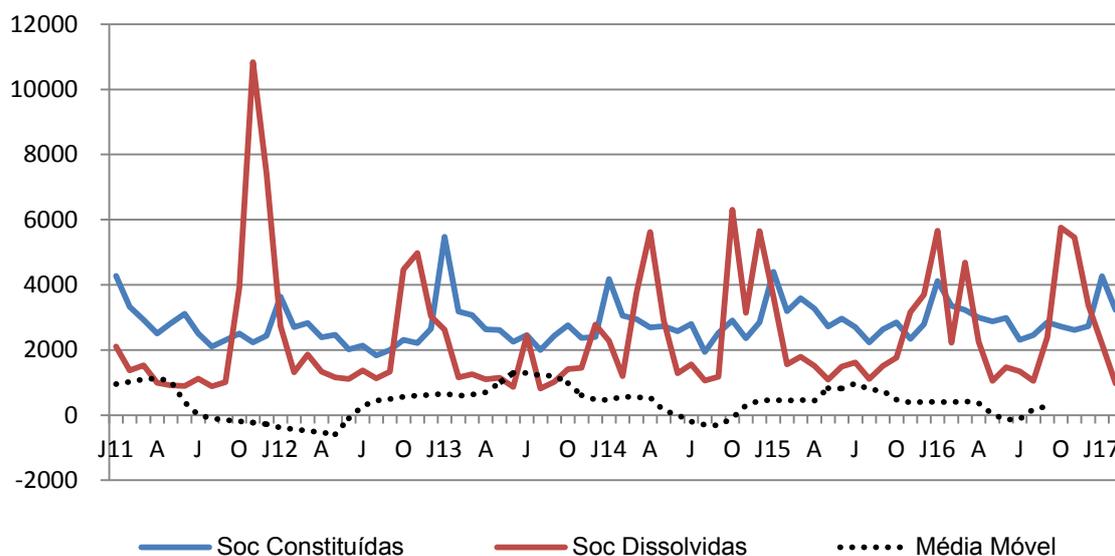
Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal							TOTAL
	Fev. 2017	Jan. 2017	Dez. 2016	Nov. 2016	Out. 2016	Set. 2016	Ago. 2016	Fev. 2017
TOTAL								
Número	3 227	4 259	2 731	2 616	2 719	2 845	2 458	7 486
Capital social (10 ³ euros)	33 247	77 238	78 474	39 622	37 014	48 572	31 057	110 485
Ex novo								
Anónimas								
Número	67	76	112	79	88	60	63	143
Capital social (10 ³ euros)	4 892	19 663	34 331	5 844	6 361	5 990	3 805	24 555
Quotas								
Número	3 132	4 147	2 580	2 494	2 608	2 750	2 374	7 279
Capital social (10 ³ euros)	27 827	54 732	43 390	29 454	27 310	42 481	24 725	82 559
Outras								
Número	24	20	25	31	16	28	17	44
Capital social (10 ³ euros)	510	1 367	19	193	40	47	2 524	1 877
Por cisão, fusão e transformação								
Anónimas								
Número	-	2	2	3	1	1	-	2
Capital social (10 ³ euros)	-	370	250	4 100	2 393	50	-	370
Quotas								
Número	4	14	11	9	5	6	4	18
Capital social (10 ³ euros)	18	1 106	484	31	910	4	3	1 124
Outras								
Número	-	-	1	-	1	-	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas





Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%) ⁽¹⁾				
	Feb.17	Jan.17	Dez.16	Nov.16	Feb.16
	Feb.16	Jan.16	Dez.15	Nov.15	Feb.15
Bélgica	3,3	3,1	2,2	1,7	1,1
Alemanha	2,2	1,9	1,7	0,7	-0,2
Estónia	3,4	2,8	2,4	1,4	0,4
Irlanda	0,3	0,2	-0,2	-0,2	-0,2
Grécia	1,4	1,5	0,3	-0,2	0,1
Espanha	3,0	2,9	1,4	0,5	-1,0
França	1,4	1,6	0,8	0,7	-0,1
Itália	1,6	1,0	0,5	0,1	-0,2
Chipre	1,4	0,7	0,1	-0,8	-2,2
Letónia	3,2	2,9	2,1	1,2	-0,6
Lituânia	3,2	2,5	2,0	1,1	0,5
Luxemburgo	2,7	2,5	1,6	0,6	-0,3
Malta	1,2	1,4	1,0	0,8	1,0
Países Baixos	1,7	1,6	0,7	0,4	0,3
Áustria	2,4	2,1	1,6	1,5	1,0
PORTUGAL	1,6	1,3	0,9	0,5	0,2
Eslovénia	2,5	1,5	0,6	0,7	-0,9
Eslováquia	1,3	0,9	0,2	-0,2	-0,3
Finlândia	1,4	0,9	1,1	0,6	-0,1
Área Euro ⁽²⁾	2,0	1,8	1,1	0,6	-0,2
Bulgária	0,9	0,4	-0,5	-0,8	-1,0
República Checa	2,6	2,3	2,1	1,6	0,5
Dinamarca	0,9	0,7	0,3	0,1	0,1
Croácia	1,4	0,9	0,7	0,2	-0,6
Hungria	2,9	2,4	1,8	1,1	0,3
Polónia	1,9	1,4	0,9	0,2	-0,2
Roménia	0,5	0,3	-0,1	-0,2	-2,1
Suécia	1,9	1,5	1,7	1,3	0,8
Reino Unido	2,3	1,8	1,6	1,2	0,3
IEPC ⁽³⁾	1,9	1,7	1,2	0,6	-0,1

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Área do Euro: AE - 18 a partir de Janeiro de 2014.

(3) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-28 a partir de julho 2013.